

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN

MEMORIAL

Uberlândia, 2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN

**MEMORIAL PARA A PROMOÇÃO À CLASSE DE PROFESSOR
TITULAR DA CARREIRA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR**

Profa. Dra. Maria Eliza Alves Guerra

Memorial apresentado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design (FAUED) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) como parte dos requisitos exigidos para a Promoção da Classe de Professor Associado IV para a Classe de Professor Titular da Carreira de Magistério Superior, conforme a Portaria do MEC nº 982, de 03 de outubro de 2013, e a Resolução 03/2017, de 09 de junho de 2017, do Conselho Diretor da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Uberlândia, 2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

G934m Guerra, Maria Eliza Alves, 1956-
2025 Memorial para a promoção à classe de professor titular da carreira de
magistério superior [recurso eletrônico] / Maria Eliza Alves Guerra. -
2025.

Memorial Descritivo (Promoção para classe D - Professor Titular) -
Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Arquitetura e
Urbanismo e Design (FAUED).

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2025.5562>

Inclui ilustrações.

1. Professores universitários - Formação. 2. Ensino superior. 3.
Pesquisa. I. Universidade Federal de Uberlândia. Faculdade de
Arquitetura e Urbanismo e Design (FAUED). II. Título.

CDU: 378.124

Rejâne Maria da Silva
Bibliotecária-Documentalista – CRB6/1925



ATA

ATA Nº 001/2025 DA AVALIAÇÃO DOCENTE PARA A PROMOÇÃO DA CLASSE DE PROFESSOR ASSOCIADO IV PARA A CLASSE DE PROFESSOR TITULAR DA CARREIRA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DA FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Aos dia 29 de julho de 2025, as 14:00 de maneira híbrida, por meio de videochamada, pelo link: <https://meet.google.com/wqp-oibi-zyk> e Sala de reuniões do bloco 1I - Campus Santa Mônica, se reuniu a Comissão Especial de Avaliação, nomeada pela Portaria de Pessoal 4391, de 01 de julho de 2025 e aprovada pelo CONFAUED em sua 5ª reunião ordinária realizada em 26/06/2025 constituída pelos **MEMBROS TITULARES:** Profa. Dra. Beatriz Ribeiro Soares – IGESC – Instituto de Geografia, Geociências e Saúde Coletiva /UFU (Presidente); Prof. Dr. Benny Schvarsberg – FAU/UNB Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília; Profa Dra. Maria Cristina Villefort Teixeira – EA/UFMG – Escola de Arquitetura Universidade Federal de Minas Gerais; Prof. Dr. Clovis Ultramari – Departamento de Arquitetura e Urbanismo - Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC/PR. **MEMBROS SUPLENTE:** Profa. Dra. Angélica Aparecida Tanus Benatti Alvim – FAU/Mackenzie – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana e Prof. Dr. William Rodrigues Ferreira – IGESC – Instituto de Geografia, Geociências e Saúde Coletiva/UFU. Anteriormente, aos 01 de Julho de 2025 foi divulgada na página da FAUeD a constituição da Comissão Especial de Avaliação supracitada. A data da avaliação pública foi definida para o dia 29 de julho do corrente ano, às 14:00h. Após cuidadosa análise e aprovação do Relatório de Atividades da docente pelo órgão deliberativo máximo da Unidade, o Memorial descritivo foi enviado aos membros da Comissão Especial para análise. Dando prosseguimento à avaliação para promoção da Classe de Associado IV para a Classe de Professor Titular da Carreira do Magistério Superior, aos 29 de Julho de 2025 às 14:00h de maneira híbrida, a Diretora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design da UFU, Profa. Dra. Aline Teixeira Souza Silva, fez a apresentação da Comissão Especial, a apresentação da candidata e o agradecimento da presença do público. Feito isso, foi concedida a palavra à Presidente da Comissão Especial Profª. Drª. Beatriz Ribeiro Soares. A Presidente iniciou a sessão pública e concedeu a palavra à candidata Profa. Dra. Maria Eliza Alves Guerra para exposição da defesa pública do Memorial descritivo. Após a defesa, os membros da Comissão arguiram a candidata e, em seguida, avaliaram o seu Memorial, conforme o anexo 5 da Resolução 003/2017 do Conselho Diretor. Tendo por base os resultados das avaliações, que foram discutidas pelos membros da Comissão, na ausência da candidata e observando a Resolução 003/2017 do Conselho Diretor da UFU, em seu Art. 7º a Comissão Especial, após as devidas considerações e em face do resultado obtido, considerou a candidata Profa. Dra. Maria Eliza Alves Guerra APROVADA. A

Comissão Especial encerrou suas atividades às 16,40 horas e nada mais havendo a tratar, a presente ata foi lavrada, lida e após aprovada, segue assinada pelos membros da referida Comissão.

Uberlândia/MG, 29 de julho de 2025

COMISSÃO ESPECIAL –Portaria de Pessoal 4391, de 01 de julho de 2025

Profa. Dra. Beatriz Ribeiro Soares (Presidente)

Prof. Dr. Benny Schvarsberg

Profa Dra. Maria Cristina Villefort Teixeira

Prof. Dr. Clovis Ultramari



Documento assinado eletronicamente por **Beatriz Ribeiro Soares, Professor(a) do Magistério Superior**, em 29/07/2025, às 16:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Clovis Ultramari, Usuário Externo**, em 29/07/2025, às 17:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Cristina Villefort Teixeira, Usuário Externo**, em 30/07/2025, às 09:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6494687** e o código CRC **E1CCACA2**.

Ao Roberto, pelo apoio, as ideias e o amor

À família de sangue, meus pais Rômulo e Elisa,

Irmãs Aymée e Cleyde (*in memoriam*) e

Irmãos Ronaldo, Roni, Antônio Carlos e sobrinhos.

À família que me acolheu e se tornou minha família.

Aos amigos que fiz ao longo da vida e que também são família.

Aos alunos, razão desta trajetória e aos colegas professores e técnicos.

A vida é uns deveres que nós trouxemos para fazer em casa.
Quando se vê, já são 6 horas: há tempo...
Quando se vê, já é 6ª-feira...
Quando se vê, passaram 60 anos!
Agora, é tarde demais para ser reprovado...
E se me dessem – um dia – uma outra oportunidade,
eu nem olhava o relógio
seguia sempre em frente...
E iria jogando pelo caminho a casca dourada e inútil das horas

Mario Quintana - Seiscentos e sessenta e seis (O tempo)

RESUMO

O presente memorial contempla uma descrição e análise de minha atuação nos campos do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão compondo um quadro temporal de 34 anos dedicados à vida acadêmica. O recorte cronológico adotado inicia no ano de 1991, quando iniciei minhas atividades na docência universitária e se encerra no primeiro semestre de 2025. Este memorial cumpre parte dos requisitos exigidos para a Promoção da Classe de Professor Associado IV para a Classe de Professor Titular na Carreira do Magistério Superior, de acordo com a Portaria do MEC nº 982, de 3 de outubro de 2013, regulamentada pela Resolução nº 3/2017, do Conselho Diretor da Universidade Federal de Uberlândia, de 09 de junho de 2017. Para a sua elaboração, procurei seguir o disposto no Anexo 5, Roteiro para Elaboração do Memorial, da Resolução nº 03/2017, do Conselho Diretor, de 9 de junho de 2017. As atividades realizadas, salvo algum engano, encontram-se disponíveis no Currículo Lattes, através do link: <http://lattes.cnpq.br/8398955976157709>.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
O tempo não para...	9
Antecedentes e formação básica	13
1. FORMAÇÃO	17
1.1. Arquiteta e Urbanista: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Silva e Souza/RJ (1985) ..	17
1.2. Mestrado em Arquitetura pela Escola de Engenharia de São Carlos/USP (1998)	19
1.3. Doutorado em Geografia pelo Instituto de Geografia/UFU (2008)	21
1.4. Pós-Doutorado pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP/São Carlos (2017)	22
1.5. Cursos de aperfeiçoamento, extensão e atualização	24
1.6. Atividades profissionais e representação de classe	26
1.6.1. <i>Participação em Coletivos e Movimentos Sociais</i>	31
1.6.2. <i>Atuação em Conselhos e Órgãos Públicos</i>	31
1.6.3. <i>Representação no Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-MG/Núcleo Uberlândia)</i>	31
1.6.4. <i>Participações, exposições e divulgação do escritório Andrade Guerra Arquitetos</i>	31
1.7. Prêmios, concursos e homenagens	32
1.7.1. <i>Prêmios e concursos</i>	32
1.7.2. <i>Homenagens</i>	32
2. ENSINO	33
2.1. Atividades acadêmicas	33
2.2. Atividades de ensino	36
2.3. Disciplinas ministradas: graduação, viagens de estudo e pós-graduação	37
2.3.1. <i>Viagens de estudo</i>	40
2.3.2. <i>Disciplinas ministradas na Pós-Graduação</i>	42
2.4. Orientação de alunos: graduação e iniciação científica	44
2.5. Orientação de alunos: pós-graduação (Mestrado e Doutorado)	50
2.5.1. <i>Orientações em andamento – Nível Mestrado (Dissertação)</i>	51
2.5.2. <i>Orientações concluídas – Nível Mestrado (Dissertação)</i>	51
2.5.3. <i>Orientações em andamento – Nível Doutorado (Tese)</i>	53
2.5.4. <i>Orientações concluídas – Nível Doutorado (Tese)</i>	53
2.5.5. <i>Orientações concluídas – Supervisão de Pós-Doutorado</i>	53
2.5.6. <i>Orientações concluídas – Estágio Docência na Pós-Graduação</i>	53
2.6. Participação em bancas de conclusão de curso de graduação	54
2.7. Participação em bancas de conclusão de curso de pós-graduação	63
2.7.1. <i>Participação em bancas de Mestrado (Dissertação de Mestrado)</i>	63
2.7.2. <i>Participação em bancas de Doutorado (Tese de Doutorado)</i>	66
3. PESQUISA	68
3.1. Produção científica	68
3.2. Projetos de Pesquisa em andamento	70
3.3. Projetos de Pesquisa encerrados	73
3.4. Grupos de pesquisa	77
3.5. Trabalhos científicos, mesas redondas e palestras	78
3.6. Organização de eventos	80
3.7. Trabalhos publicados em anais de eventos	81
3.8. Livros e capítulos de livros	83
3.9. Artigos publicados em periódicos	84
3.10. Participação em comissões científicas e pareceres <i>ad hoc</i>	85

3.10.1.	<i>Comissões científicas</i>	85
3.10.2.	<i>Pareceres ad hoc</i>	85
3.10.3.	<i>Membro Conselhos Científicos (Periódicos e afins)</i>	86
3.11.	Relatórios e outras participações	86
4.	EXTENSÃO	87
4.1.	Experiências em extensão	87
4.2.	Participação e organização de eventos de extensão	117
5.	ATIVIDADES DE GESTÃO E REPRESENTAÇÕES	121
5.1.	Diretora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design (2009-2013)	121
5.2.	Assessora Técnica junto à Prefeitura de Campus Gestão do Prof. Dr. Arquimedes Diógenes Ciloni (2001-2004)	124
5.3.	Comissões internas da Administração Superior	127
5.4.	Comissões do DEART/FAURB/FAUED	128
5.5.	Participação em bancas de concursos públicos	130
5.6.	Participação em comissões e conselhos externos à UFU	130
5.7.	Produção artística/organização/montagem exposições	131
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	134

INTRODUÇÃO

O tempo não para...¹

Como arquiteta e urbanista lidamos com questões como tempo e espaço rotineiramente, não só em relação à vida pessoal, mas, sobretudo profissionalmente, aliado ao ofício de “ensinar” e a amplitude da nossa compreensão do significado que este termo simboliza nas relações humanas.

O tempo determina este momento, para escrever um memorial descrevendo minha trajetória de vida, ou seja, minha história. Escrever como quem conta uma história significa refletir sobre essa experiência, estabelecer um diálogo entre o conhecimento adquirido através de estudos e as nossas próprias ideias, já que são, em realidade, consequência da nossa experiência de mundo. O espaço que vivenciamos e projetamos são diversos e desafiadores, nos moldam ou nos instigam sem neutralidade.

Definir um começo é sempre um ato de interpretação. Opto pelo ano de 1991 não por acaso, mas porque o Concurso Público para docência na UFU representou mais que uma mudança funcional: foi o instante em que minha relação com a arquitetura deixou de ser apenas prática profissional para tornar-se também transmissão – e é nesse limiar que residem as melhores histórias (Figura 1 e 2).

Meu interesse pela área de educação me levou a realizar concurso para Docente em 1990, destinado a ministrar aulas no curso de Decoração do Departamento de Artes Plásticas (DEART) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CEHAR). Na década de 1990, a UFU se estruturava a partir de três centros; além do já citado, existiam o Centro de Ciências Biomédicas (CEBIM) e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC), extintos com a constituinte de 1998.

¹ O tempo não para (Cazuza, 1988) – Álbum homônimo.



Figura 01 – Prática de desenho arquitetônico na prancheta. Fonte: Autora (1986).

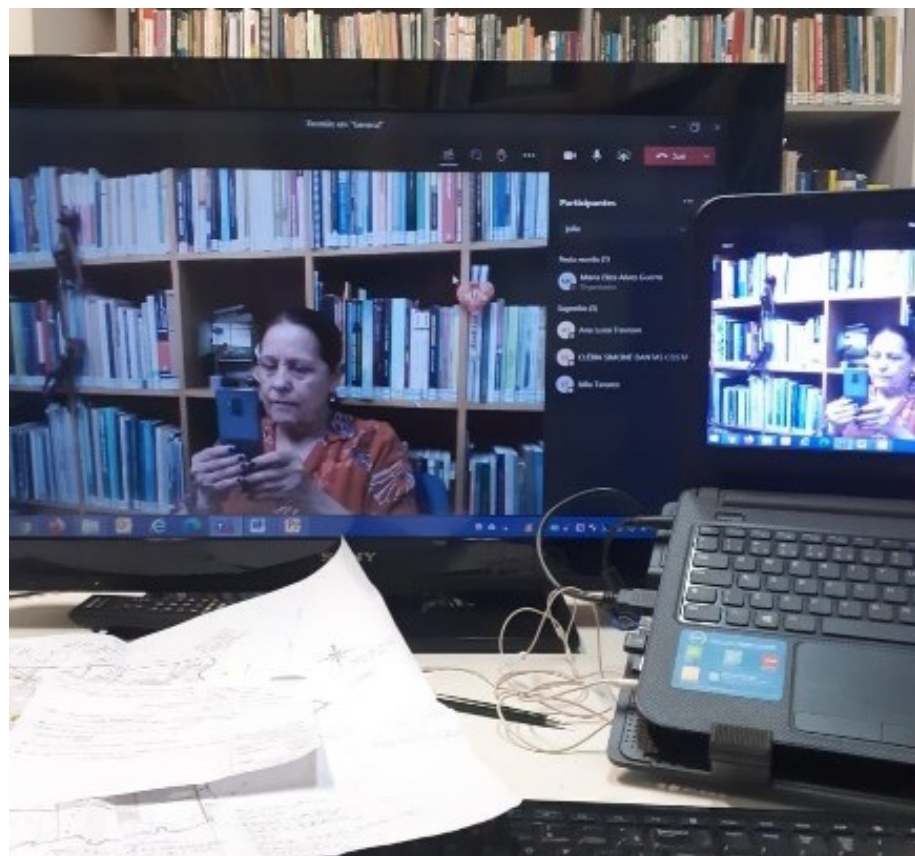


Figura 02 – Experiência pandêmica: aula de ateliê em ambiente virtual.
Fonte: Autora (2021).

Importante contextualizar brevemente a história da UFU para descrever as atividades docentes que desempenhei ao longo do tempo, sobretudo a atuação no magistério superior. A Universidade Federal de Uberlândia foi criada em 24 de maio de 1978, pelo Decreto-Lei 6.532, que promoveu a fusão da Faculdade Federal de Engenharia com outras faculdades privadas existentes na cidade: Filosofia, Ciências e Letras, Direito, Ciências Econômicas e Artes. A faculdade de Artes originou o Departamento de Artes Plásticas (DEART), que oferecia um curso de Licenciatura em Música e outro, de Licenciatura em Desenho e Plástica, que congregava, num currículo básico comum, as formações em Artes Plásticas, Decoração e em Comunicação Visual.

Assim como outros departamentos, o DEART funcionou em diversos locais, até ser instalado no bloco I, no Campus Santa Mônica, em meados dos anos de 1980. Período em que a UFU construiu diversos pavilhões e iniciou o processo de integração das áreas de conhecimento estruturadas em três centros, como já citado.

A opção por três localizações distribuídas na cidade em bairros distintos: Campus Santa Mônica, Campus Umuarama e o Campus da Educação Física seguiu a lógica de “Campus isolados”. Caso dos Campus Pontal, 2009; Campus Glória, 2014; Campus Monte Carmelo, 2014 e Campus Patos de Minas, 2016 que foram implantados de acordo com a disponibilidade de recursos governamentais, dentro de uma lógica cultural de implantação e consolidação ao longo de décadas. A reitoria concentrava suas atividades em duas edificações em locais distintos: na Avenida Engenheiro Diniz, bairro Martins, e na rua Duque de Caxias no Centro da cidade, até 2014, quando foi inaugurado o edifício 3P, destinado a centralizar a Administração Superior da UFU/reitoria no Campus S. Mônica.

O que demonstra que, apesar da defesa pela criação de uma “cidade universitária” por parte de alguns precursores da UFU, as tentativas para tal sempre ficaram em intenções e discursos, que resultam e vêm se consolidando como universidade “multi campi”.

Este processo de unir cursos isolados em uma “cidade universitária” foi parte do imaginário da UFU e é recorrente no processo de criação e consolidação das universidades brasileiras e suas sucessoras o modelo “campus universitário”, conceito que em meados do século XX, originário do conceito proposto para a Universidade Nacional de Brasília (UNB) em 1962, caracterizou o modelo da maioria das universidades brasileiras, originárias de faculdades isoladas e localizadas em edifícios em diversos lugares de variadas cidades.

Esta característica, aliada às questões políticas e econômicas, reflete em escassez de recursos financeiros e humanos e em um planejamento frágil resultando em construções muitas vezes provisórias e ocupações indevidas, que até hoje exigem adequações e investimentos para sua melhoria (GUERRA, 2006).

Voltando ao início da abordagem, fui aprovada no referido Concurso Público em 02 de fevereiro de 1991, em uma segunda tentativa, já que a primeira, um ano antes, foi encarada como experiência e à compreensão se, de fato, queria me inserir no mundo acadêmico. Minha posse foi realizada na reitoria, que se localizava na avenida Engenheiro Diniz, bairro Martins, em 25 de fevereiro de 1991, pelo Reitor, Prof. Antonino Martins da Silva Junior (gestão: 1988 - 1991).

Meu primeiro ano de atividade na UFU coincidiu com o anseio de democratização da instituição, através da comunidade universitária, representadas por suas respectivas entidades (ADUFU, SINTET, DCE e APG) que se manifestarem em defesa de duas reivindicações: a paridade na consulta eleitoral para o processo sucessório e a igualdade no peso dos votos entre os três segmentos - professores, técnicos administrativos e alunos - para as eleições que ocorreriam naquele ano.

Iniciei as atividades docentes com entusiasmo, assumindo o compromisso coletivo e comprometimento com o crescimento qualificado da unidade DEART e obviamente, com o fortalecimento da nossa universidade pública.

Foi um momento político conturbado. Na universidade ocorreu uma greve com grande mobilização de estudantes, professores e técnicos, que durou quatro meses, em defesa da autonomia universitária, devido aos cortes de verbas, de pessoal e reajuste salarial. No caso da UFU, ainda incidiu como pauta local a garantia da posse do professor Nestor Barbosa de Andrade (11/1992 – 12/1996), primeiro reitor eleito através de consulta eleitoral pela comunidade universitária e apresentado como cabeça da lista tríplice encaminhada ao MEC, mas que não foi empossado pelo Presidente Collor de Mello (03/1990 -10/1992). O ano de 1992 finalizou com o impeachment de Collor, cujo vice, Itamar Franco (11/1992-01/1995), foi empossado como presidente e deu posse ao reitor eleito, Nestor Barbosa, em 12 de novembro de 1992.

Porém, 1992 para além das mudanças no país, pessoalmente, significou um ano com muitos ganhos, mas também com muitas perdas. Por um lado, significou novas possibilidades, por outro significou a dor irreparável da perda de familiares em um acidente fatal e que

alterou meus sentimentos em relação a “estar ou passar” pela vida. Nestes reveses da vida, novas sensações e reflexões são experienciadas nas nossas relações humanas.

Por falar em família, parece-me adequado abordar minha origem e descrever um pouco minha trajetória, meio nômade, migrante, em constante mudanças pelo vasto território brasileiro desde meados do século passado, período que o país se urbanizou. Integro este tipo de núcleo familiar que se desloca da cidade para o rural, do rural para a cidade e vice-versa, ou em busca de novas fronteiras econômicas, enfim... um constante “movimento das massas”, como define Milton Santos.

Antecedentes e formação básica

Minha origem se dá em uma família de classe média, ou melhor, que faz parte das estatísticas de meados do Século XX na formação desta classe no Brasil. Quarta filha de seis filhos do casal Elisa Alves Guerra, natural de Campos dos Goytacazes/RJ, e Rômulo Paim Guerra, natural de Vacaria/RS. Nasci no Rio de Janeiro, mas moramos em várias cidades brasileiras. Citarei apenas algumas: Rio de Janeiro/RJ, Castro e Ponta Grossa/PR, São Carlos e Itapetininga/SP, Porto Seguro/BA quando adolescente; e, já adulta, após minha formação universitária no Rio de Janeiro, me mudei para Uberlândia.

Meus pais se conheceram e se casaram no Rio de Janeiro. Estudaram até o ensino ginásial. Minha mãe, descendente de indígena e afrodescendente, era o estereotípico das mulheres da época que se desdobrava nas atividades “do lar”, o que, com certeza, cerceou sua capacidade empreendedora, pois tinha facilidade para os mais diversos ofícios e para múltiplas atividades. Meu pai, descendente de imigrantes italianos e franceses, tinha o espírito do gaúcho desbravador e ideais positivistas; atuou em diversas atividades, entre outras, de administrador de fazendas, agricultor a proprietário de indústria madeireira, atividades que se caracterizam pela presença física em novas fronteiras. Costumo dizer que “nos movimentamos com o Brasil”, seja na fase “Brasil, país do futuro”, ou no período tenebroso de “Brasil ame ou deixe-o”.

Como de hábito nas residências de classe média, dispúnhamos das enciclopédias Barsa e Delta-La Rousse, para pesquisas escolares, além do hábito de leituras constantes, sempre estimuladas por meus pais. Estudei do ensino fundamental ao médio em escolas públicas. Lembro com carinho do período em que estudei em Escola Mista de fazenda. Sempre

reflito sobre como, uma única professora conseguia ensinar aos alunos dos três primeiros anos, em uma mesma sala, cuidar da merenda e resolver os impasses entre estudantes?

No final dos anos 1960 fazíamos exames de admissão para pleitear as melhores e poucas escolas públicas. Foi uma realização ser aprovada com notas ótimas para o Instituto de Educação Peixoto Gomide, em Itapetininga/SP, que, além do excelente ensino oferecido, sua edificação era destaque na cidade. Anos depois, soube que o edifício foi projetado pelo arquiteto Ramos de Azevedo. Como nem tudo são flores... acredito que, neste momento, minha geração começou a perceber o sentido político de uma ditadura militar. Cantávamos o Hino Nacional e outros hinos comemorativos em formação militar na praça em frente ao colégio e também, em fila, éramos vacinados - fomos a primeira geração a receber vacina contra a poliomielite.

Mudamos para Porto Seguro em 1972, período em que a BR 101 estava em construção. Levamos três dias de viagem, a partir do Rio de Janeiro. A cidade que hoje é destino turístico e conta com 130.000 habitantes (IBGE, 2023), não se parece em nada com a cidade em que morei, quando possuía 3.500 habitantes, localizada a beira mar, pacata e sem energia elétrica.

O período de endurecimento do regime militar na década de 1970 estabeleceu uma política paradoxal: enquanto silenciava vozes críticas, promovia uma integração nacional forjada por grandes obras de infraestrutura. No Sul da Bahia, essa estratégia materializou-se através de intervenções concretas – construção e pavimentação de estradas, a expansão da rede de energia elétrica (alimentada pelas Centrais Elétricas do São Francisco), e a oficialização de um imaginário histórico por meio de tombamentos seletivos.

Porto Seguro tornou-se emblemática nesse processo ao ser incluída no Plano Nacional de Bens de Turismo (I PNB, 1969-1974), programa que transformou o patrimônio cultural em instrumento de propaganda do "milagre econômico". A região recebeu infraestrutura turística e teve seus monumentos coloniais valorizados, fabricando uma narrativa de unidade nacional que servia ao regime.

Finalizei o primeiro grau e realizei, concomitantemente, os cursos de Magistério (vespertino) e o Científico (noturno) no Colégio Municipal de Porto Seguro/BA. A iluminação era disponibilizada por um motor a diesel, das 17h30 às 21h30. Porém, as aulas noturnas eram ministradas até às 22h30, e como não contávamos com iluminação na última hora de aula, os professores utilizavam lampiões a gás distribuídos nas salas. Quanta incoerência e

dificuldades para estudar neste país! Diferentemente de outros estados, como São Paulo, o ensino na Bahia não apresentava o mesmo padrão de qualidade, por isso realizar dois cursos médios para quem pretendesse fazer vestibular era regra. A universidade era o desejo de minha geração e de nossos pais e, naturalmente, o caminho para cursar uma universidade passava pelo vestibular... e pela aprovação.

Inicialmente tive algumas dificuldades para me adaptar a uma pequena cidade com pouca infraestrutura, ensino defasado, sem energia elétrica, sem televisão, entre outras amenidades. A cultura do povo era muito diferente da região Sudeste de onde procedia. Porém, a receptividade e o acolhimento me fizeram ver e entender outras culturas, como as pessoas viviam e se conectavam, suas festas populares, suas religiosidades e suas tradições, além do mar maravilhoso que tínhamos a qualquer hora; integrei-me totalmente a esta nova realidade e a conviver com os moradores e turistas ocasionais que chegavam de muitas regiões do planeta...

Como na música de Gilberto Gil “a Bahia já me deu régua e compasso (...)” Em 1974, ainda no ginásio, tive a oportunidade de participar de um chamado do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/IPHAN de alunos que quisessem atuar voluntariamente na equipe responsável pelo levantamento dos sítios urbanos, para elaboração do Dossiê de Tombamento de Porto Seguro, Arraial d’ Ajuda, Trancoso e Santa Cruz de Cabrália. O contato com profissionais da arquitetura foi muito relevante e estimulante, principalmente em relação aos desenhos dos levantamentos que elaboravam.

Participei deste trabalho e de vários outros como voluntária. Quando cursava o segundo ano de magistério, ao invés do estágio docência convencional à época, dispus-me a ministrar aula como substituta a uma professora da rede municipal que precisou se afastar, devido a uma gravidez de risco, sem que houvesse substituto oficial disponível. Assim, durante seis meses ministrei aulas para a 3ª série do ensino fundamental. Foi um grande desafio, mas de grande aprendizagem pedagógica e de vida.

Penso que meu interesse por arquitetura e urbanismo vem dessas experiências, aliado ao impacto que a construção de Brasília me causou. Uma cidade moderna, projetada por Lúcio Costa, com belas obras de arquitetura de autoria de Oscar Niemeyer, cuja construção acompanhávamos desde seu início através das reportagens em revistas e jornais, principalmente daquelas publicadas pelas revistas Manchete e Cruzeiro, e através das conversas e histórias que meu pai sempre contava com entusiasmo, por ter fornecido madeira

para a construção da Capital. Só foi possível conhecer Brasília em 1986 e a expectativa que nutria com o impacto positivo se mantiveram inabalados... Lembrando, porém, que no Brasil é o atraso que impulsiona o moderno, como definiu Francisco Oliveira em seus estudos.

Assim, uma nova etapa se iniciou com os preparos para prestar vestibular. Nutria um desejo de estudar em Salvador, porém, a opção foi de retornar ao Rio de Janeiro, e após finalizado o curso de Arquitetura e Urbanismo, tomei a decisão de me mudar para a cidade de Uberlândia. Como cidade média, tinha uma população de 350.000 habitantes, e apresentava um centro que disponibilizava atividades diversificadas; uma cidade dinâmica e promissora, com destaque para a área de comércio, serviços, construção civil e imobiliária, e para a especulação, que se acentuou ao longo do tempo.

A mudança para Uberlândia em 1986, um ano após minha formatura, foi uma decisão de enfrentar desafios no âmbito pessoal e profissional em um contexto de abertura política e mudanças econômicas do Plano Cruzado. O convite para morar em Uberlândia partiu do arquiteto Roberto Andrade, uberlandense que retornou à cidade após formado, e como namorávamos, decidimos por ficar juntos.

De imediato a cidade me despertou uma imensa curiosidade em relação à sua arquitetura e, principalmente, à sua praça central. A Praça Tubal Vilela era a expressão do “moderno” do desenvolvimento que Brasília irradiou para todo o Brasil Central. A cidade não era uma interiorana típica com uma pracinha bucólica... A presença de várias residências expressivas em relação à linguagem arquitetônica e materialidade indicava a atuação de profissionais progressistas e proprietários propensos ao novo.

1. FORMAÇÃO

Como citado, minha formação universitária foi no Rio de Janeiro, onde realizei o curso pré-vestibular Miguel Couto Bahiense, com o objetivo de concorrer a uma vaga no curso de Arquitetura e Urbanismo no vestibular unificado do SESGRANRIO. Assim, uma nova etapa se iniciou, com dedicação integral aos estudos para prestar vestibular. Percebi que a defasagem de ensino entre Nordeste e Sudeste era preponderante, mas nada que não pudesse ser superado. Tinha clareza do desafio. À época, era usual serem realizados simulados, também unificados pelos “cursinhos”, que aconteciam no Maracanã.

Destaco, a seguir, minha formação acadêmica, que aponta um ciclo de formação continuada, realizada ao longo de quatro décadas, com intervalos, em média, de dez anos entre suas etapas. O tempo nos auxilia a enxergar as transformações pelas quais a sociedade brasileira passou. Atualmente, o estudo continuado segue outra lógica: após o curso superior, vêm o mestrado, o doutorado e o que mais interessar. Os estímulos estão mais presentes.

1.1. Arquiteta e Urbanista: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Silva e Souza/RJ (1985)

Cursei o bacharelado em Arquitetura e Urbanismo entre o final da década de 1970 e meados da década de 1980. Para se ter uma ideia, no Rio de Janeiro existiam, à época, sete faculdades de Arquitetura e Urbanismo. Duas eram públicas: a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no Fundão, e a Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói, que disponibilizavam poucas vagas no vestibular unificado do SESGRANRIO. O excedente de candidatos poderia buscar vagas em cinco instituições privadas: Fundação Educacional Rosemar Pimentel (FERP), na cidade de Barra do Piraí; Universidade BENNET; Universidade Santa Úrsula; Universidade Gama Filho; e Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Silva e Souza (FAUSS), todas na cidade do Rio de Janeiro.

Após seis meses de cursinho no Rio, realizei o vestibular com minha primeira opção para a UFRJ e, segunda opção para a FERP, em Barra do Piraí. Não fui aprovada para a UFRJ e iniciei o curso em Barra do Piraí, por logística familiar, já que a família morava em Porto Seguro, considerou-se a facilidade e a tranquilidade para estudar em uma cidade menor e próxima ao Rio. Apesar de ser uma faculdade isolada, a FERP apresentava um currículo balanceado entre disciplinas teóricas e práticas, com alguns professores que se deslocavam do Rio de Janeiro para ministrar aula regularmente, palestras com arquitetos, entre outras atividades.

Cursei disciplinas com professores excelentes, como o Prof. José Mauricio Alvares, historiador e artista plástico, que me encantava com suas aulas de História da Arte e Arquitetura e, em algumas ocasiões, com seus preciosos desenhos à carvão. No primeiro ano do curso assistimos a uma das famosas palestras de Oscar Niemeyer, quando ele falava sobre o ofício da arquitetura e da desigualdade na sociedade brasileira, além de seus desenhos de projetos, que após croquisar, retirava do cavalete e nós, estudantes disputávamos folha à folha.

O período que lá estudei foi profícuo e construí muitas amizades que permaneceram ao longo de minha vida. No entanto, esta opção não foi favorável para viabilizar o acesso à estágios e me transferi para a FAUSS, no Rio de Janeiro. Esta mudança me permitiu experiências em diversos estágios, mas, ao longo do curso, exigiu-me muita energia para conciliar os estudos e as funções que desempenhava nos estágios, aliado à uma mudança de currículo e que me levou a formar em sete anos.

Foi um período de muita apreensão no campo político e no campo pessoal. No último ano de faculdade meu pai mudou-se para o Rio de Janeiro, a fim de fazer um tratamento de saúde. Foi difícil conciliar a vida acadêmica e familiar naquela situação, praticamente desenvolvi meu TFG em sua companhia, em um hospital. Ele presenciou a finalização de meu curso, mas não a formatura oficial, que ele tanto desejava participar. Destaco que, naquele período, o TFG era realizado concomitante às demais disciplinas do semestre.

Na época foi motivo de amargura, mas hoje, compreendo que o “tempo é um grande ingrediente²”, como afirma Alex Atala. É o tempo que nos mostra a importância de aproveitá-

² ² Entrevista concedida em 13 de janeiro de 2025 no programa “Roda Viva” do canal da TV Cultura. Link de acesso à entrevista: <https://www.youtube.com/watch?v=6JwMigIQWMc>. Acesso em 19, maio, 2025.

lo bem, assim foi este período enquanto estudante universitária, porque obtive maturidade em relação à profissão escolhida, estagiei em construtoras (obras) e escritórios de arquitetura (desenvolvimento de projeto), superei muitos percalços. Também realizei cursos de extensão nas mais diversas áreas: história da arte e arquitetura, paisagismo, materiais de construção, arquitetura de interiores, infraestrutura urbana etc.

Se a Bahia me deu alguns instrumentos, foi o Rio de Janeiro que me formou profissional e culturalmente. Tive oportunidade de conviver e participar de atividades culturais, manifestações políticas pela redemocratização, palestras e exposições sobre arquitetura e urbanismo, principalmente as realizadas pelo Instituto de Arquitetos do Brasil/RJ. A exposição “Arquitetura da Terra” foi um acontecimento. Realizada no Museu de Arte Moderna (MAM), além da exposição contou com palestras de arquitetos consagrados como Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, Sérgio Bernardes, paisagista Burle Marx, entre outros.

A década de 1980 indicou mudanças significativas na área de arquitetura, com questionamentos em relação ao moderno hegemônico instituído em vários países. No Brasil não foi diferente. Lembro de presenciar em 1981, na livraria do Paço, o lançamento do livro: “Três Arquitetos”, do trio mineiro Eólo Maia, Jô Vasconcelos e Sylvio Podestá, apresentando uma arquitetura designada “Pós-moderna”; foi um choque em uma cidade onde o moderno era unanimidade. Foi também um momento de reflexões e de um maior interesse em me aprofundar no universo teórico da arquitetura e urbanismo. Natural que anos mais tarde retornaria à sala de aula, como destacado sobre minha formação nos próximos itens.

1.2. Mestrado em Arquitetura pela Escola de Engenharia de São Carlos/USP (1998)

Fui orientada pelo Professor Doutor Carlos Alberto Ferreira Martins, entre os anos de 1995 e 1998, no programa de Mestrado em Arquitetura, na área de Tecnologia do Ambiente Construído da Escola de Engenharia de São Carlos/USP (EESC-USP). O título da minha pesquisa foi “As Praças Modernas de JJ Coury no Triângulo Mineiro”. A defesa ocorreu em 15 de julho de 1998, diante de banca composta por Carlos Alberto Ferreira Martins (EESC-USP), Renato Luiz Sobral Anelli (EESC-USP) e Ednaldo Nunes Marques (UFSCar).

A dissertação de Mestrado teve como objetivo abordar e demonstrar a importância da produção urbanísticas do arquiteto João Jorge Coury (1940/1970), nos projetos de espaços públicos para a cidade de Uberlândia - com destaque para a praça Tubal Vilela - e cidades da

região do Triângulo Mineiro, em um período de euforia nacional, estimulado pela construção de Brasília. Comprovou-se a influência de Lúcio Costa, Le Corbusier e Roberto Burle Marx na formação de J.J. Cury, buscando, assim contribuir para ampliar a análise e a compreensão da construção do pensamento moderno, não só das “obras representativas” de nossos arquitetos da “fase heroica” dos centros hegemônicos do Brasil, mas do interior do país, onde muitos profissionais, através da arquitetura, urbanismo e paisagismo, acrescentaram elementos conceituais, formais e estruturais que o moderno instaurou em um contexto do processo de modernização. Foram utilizados métodos de abordagem histórica com procedimentos de levantamento documental e registro “in loco”.

A opção de realizar o mestrado na EESC-USP foi assertiva, sendo uma experiência rica em conhecimentos e em deslocamentos, devido à viagem de 400 Km semanalmente, assim como à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, em São Paulo (FAU/USP), a 560 Km de Uberlândia, ao longo de seis meses, onde cursei algumas disciplinas. Além de compartilhar da companhia de duas amigas e colegas da UFU - Patricia P. A. Ribeiro e Maria Beatriz Cappello - nas viagens e na realização do mestrado, no mesmo período e com o mesmo orientador, fato que consolidou uma relação entre alguns professores da EESC USP e da FAUED/UFU.

Hoje tenho clareza que a decisão foi acertada e profícua. Um mestrado nos prepara intelectualmente para muitos desafios acadêmicos e crescimento pessoal. Recebi bolsa PICD/CAPES (1996) e obtive um ano de licença pelo DEART/UFU. Em 1997 renunciei à referida bolsa para poder retornar ao quadro de professores da UFU a fim de viabilizar o início do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFU, que havia sido aprovado pelo MEC em 1996.

A pesquisa de Mestrado teve vários desdobramentos ao longo do tempo: através de artigos para jornais, entrevistas para rádio e TV locais, buscava-se conscientizar a população da importância da produção moderna na cidade e na região. Esta pesquisa resultou em contribuições diversas, quer seja em apresentações em encontros, seminários e congressos, ou em artigos científicos publicados entre outros, em Anais de Congressos e revistas, tais como: Projeto, AQUI, Urbanas, AUP!, etc.

Importante destacar a contribuição da pesquisa no reconhecimento do profissional J.J. CURY e na divulgação de sua produção, enquanto difusor da produção moderna em Minas Gerais. Em reconhecimento a essa importância, e por indicação do IAB-Núcleo Uberlândia, o arquiteto uberlandense deu nome à premiação do IAB/MG em 2002; Prêmio

Arquiteto J. J. Coury. No entanto, o fato mais importante como contribuição foi o tombamento da Praça Tubal Vilela, junto ao COMPHAC. Através da defesa enfática de alguns arquitetos pela manutenção deste bem público, e porque sua integridade corria riscos, a Praça Tubal Vilela foi tombada como Patrimônio Histórico Municipal pelo Decreto nº 9.676, de 22/11/2004 (Registrado no livro do Tombo Histórico, inscrição IX, pág. 12) (Figura 3).

1.3. Doutorado em Geografia pelo Instituto de Geografia/UFU (2008)

Fui orientada pela Professora Dra. Beatriz Soares Ribeiro no programa de Doutorado em Geografia do Instituto de Geografia (IGEO) da UFU, com ênfase em Gestão do Território. O título da minha tese foi “Vilas Operadoras de Furnas nas Bacias dos Rios Grande e Paranaíba – da concepção à atualidade (1957/87)”. A defesa ocorreu em 31 de julho de 2008, perante banca composta pela orientadora; os professores William Ferreira Rodrigues (IGEO/UFU), Celene Cunha Barreiro Monteiro (IGEO/UFG), Patricia Pimenta Azevedo Ribeiro (FAURB/UFU) e Ricardo Siloto da Silva (PPGEU/UFSCar).

No doutorado, foram pesquisadas dez Vilas Operadoras: Furnas (Figura 4), Estreito, Mascarenhas de Moraes, Planura, Icém, Fronteira, Itumbiara, Araporã, Corumbá e Furnas/Caldas Novas e a “cidade nova” de São João Batista do Glória, todas construídas a partir da implantação de usinas hidrelétricas pela empresa Furnas Centrais Elétricas S.A., no período entre 1957 e 1987, nas bacias do Rio Grande e Paranaíba. As reflexões sobre a trajetória das vilas foram apresentadas em três momentos: concepção (planos, projetos e construções), a realização (obra construída) e utilização (características socioespaciais), e foram baseadas em métodos de abordagem histórica com procedimentos de análise comparativa, análise urbana e visual. A definição da periodização permitiu o conhecimento da cronologia da ocupação territorial e como estas vilas se inseriram no processo de urbanização regional, através de grandes investimentos em infraestrutura energética pelas políticas de desenvolvimento econômico, no período abordado pela pesquisa. Esta abordagem possibilitou a ampliação do conhecimento, além de melhor situar o tema “vila operadora”, como concepção distinta de cidade e sua importância para a evolução das cidades-empresa no Brasil.

A decisão de cursar o doutorado no IG/UFU, sob a orientação da Profa. Dra. Beatriz Ribeiro Soares, surgiu em função do meu interesse em pesquisar a região e de aprofundar os

estudos sobre a arquitetura moderna e urbanização do Triângulo Mineiro. O fato de a região estar localizado entre os rios Paranaíba e Grande, com potencialidade energética que atraiu investimentos para construção de hidrelétricas em série para atender Brasília e a região Sudeste, se colocou como elemento importante para a implantação de vilas operadoras que, posteriormente, se transformaram em bairros ou cidades, contribuindo para a formação da rede urbana regional atual. Na dúvida entre realizar o curso na UFU ou na USP, contei com o estímulo do Prof. Dr. Flavio Villaça que considerava importante que eu interagisse com grupos de pesquisas locais e regionais.

Após a finalização do doutorado, este se desdobrou em pesquisas sobre as construções de vilas e cidades de outras concessionárias, tais como a CEMIG e CELG no âmbito da FAUED. A abrangência deste tema levou também às pesquisas desenvolvidas no Pós-doutorado, ampliada com a temática sobre cidade-empresa em países latino-americanos, com destaque no Cone Sul.

1.4. Pós-Doutorado pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP/São Carlos (2017)

Realizei meu pós-doutorado sob a supervisão do Professor Doutor Carlos Alberto Ferreira Martins, vinculado ao Grupo de Pesquisa ArqBras do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP, em São Carlos. O título da pesquisa foi “Cidades-empresa nos países latino-americanos: sua presença no Chile e Argentina (1945-1960) na perspectiva do Movimento Moderno.

O estudo de muitas vilas operadoras do setor elétrico brasileiro inserido no tema cidade-empresa motivou a extensão do conhecimento a outras experiências similares e contemporâneas na América Latina, sobretudo nos países do Cone Sul em meados do século XX. A expansão industrial e a presença do Estado na construção da arquitetura e do urbanismo modernos, apresentam pontos comuns que marcaram significativamente a produção arquitetônica e urbanística no continente americano, mesmo com a grande diversidade presente entre seus países.

Esta pesquisa dedicou-se ao mapeamento e à análise crítica de projetos de cidades-empresa na Argentina e no Chile construídas entre 1945 e 1960, com base em estudos prévios de diversos pesquisadores. O objetivo central foi examinar como os conceitos vinculados ao ideário do movimento moderno se refletiram na concepção de projetos, planos e construções,



Figura 04 – Vila Operadora de FURNAS/Doutorado. Fonte: Autora e outros s/d (2008).

1.5. Cursos de aperfeiçoamento, extensão e atualização

A realização de cursos de aperfeiçoamento, extensão e atualização foi de grande importância para o meu desenvolvimento profissional e acadêmico, especialmente por abordarem temas multidisciplinares e complementares à formação em Arquitetura e Urbanismo, Planejamento Ambiental e áreas afins. Abaixo, descrevo alguns deles:

1. *Curso de Arquitetura e Urbanismo Modernos na América Latina (2010)*

Ministrado por Hugo Segawa, esse curso promovido pela FAURB e MuNA abordou projetos e obras da arquitetura e de urbanismo realizados em vários países latino-americanos, destacando a importância desta produção e contribuição para este campo de conhecimento ao longo do século XX.

2. *Oficina de Ensino e Avaliação de Projetos Arquitetônicos (2005)*

Ministrado por Flávio Carsalade, esse curso promovido pela FAURB, trouxe uma abordagem crítica sobre metodologias de ensino e avaliação em arquitetura, essencial para quem atua ou pretende atuar na docência ou na prática projetual. A atualização nesse tema contribuiu para uma visão mais reflexiva sobre o processo de criação arquitetônica.

3. *Curso de extensão Paisagem e Ambiente Urbano (2005)*

Ministrado pelo renomado arquiteto paisagista Fernando Chacel, esse curso promovido pelo IAB/Núcleo Uberlândia, CREA e FAURB foi realizado entre 22 e 25 de novembro de 2005, no Campus Santa Mônica/UFU, com participação de profissionais e estudantes de Arquitetura da região, engenheiros, agrônomos e ambientalistas. Destacando-se como importante iniciativa de atualização profissional na área de paisagismo e ambiente.

4. *Metodologia para recolhimento de dados de configuração urbana (2002)*

Com Maria Elaine Kohsdorf, esse curso reforçou técnicas de pesquisa e documentação em áreas urbanas de valor histórico, sendo fundamental para trabalhos de preservação do patrimônio e planejamento urbano. Essa capacitação é valiosa para quem lida com cidades em transformação

5. *Curso de Arquivologia – Historiar fontes históricas (1992)*

Essa formação em arquivologia e documentação histórica ampliou minha capacidade de organizar e interpretar fontes primárias, habilidade crucial para pesquisas em história urbana, preservação e até mesmo em projetos de restauro.

6. *Curso de Especialização em Planejamento Ambiental (1991/1992)*

Mesmo não concluído, o curso trouxe uma base sólida em questões ambientais, integrando conhecimentos sobre sustentabilidade, gestão territorial e políticas públicas. Esse conhecimento é cada vez mais relevante em um contexto de crise climática e necessidade de cidades mais resilientes.

7. *Curso de História da Arte Contemporânea (1989)*

Ministrado por Moacir Laterza, esse curso ampliou a bagagem cultural, permitindo uma leitura mais crítica da produção artística e sua relação com a arquitetura e o urbanismo. A arte contemporânea muitas vezes dialoga diretamente com o espaço construído, influenciando tendências projetuais.

8. *Curso de Restauro e Conservação da Madeira (1989)*

Essa formação técnica em restauro foi fundamental para entender os materiais tradicionais e suas técnicas de preservação, conhecimento aplicável em projetos de restauro arquitetônico e intervenções em patrimônio histórico.

9. *Curso de Modernidade e Pós-modernidade (1989)*

Com o filósofo Bento Itamar Borges/UFU, esse curso aprofundou a compreensão sobre as correntes de pensamento que influenciaram a arquitetura, o urbanismo e a cultura no século XX. Essa reflexão teórica é essencial para uma prática projetual consciente e contextualizada.

1.6. Atividades profissionais e representação de classe

Como citado anteriormente, minha mudança para Uberlândia em junho de 1986 com o arquiteto Roberto Andrade, foi baseada em uma convivência, construída anteriormente.

Havíamos estudado na mesma faculdade no Rio de Janeiro, compartilhado estágio no Escritório Isidor Bandarowisk; além de muitas outras afinidades, compartilhávamos os mesmos interesses em investir profissionalmente em nossas carreiras, nos complementávamos. Nesta época, havia iniciado um mestrado como aluna especial no Instituto BENNET. Assim, resolvi adiar este plano para outro momento, porque sentia a necessidade de investir na área de projeto de arquitetura.

Eu me sentia confiante para assumir as responsabilidades inerentes às atividades que a profissão exige, devido à vivência em escritórios de arquitetura, construtoras etc. onde atuei, desde o segundo ano como estagiária, desempenhando várias atividades inerentes à prática “de desenhista à coordenação de projetos complexos”. Na década de 1980 era difícil conseguir uma vaga de estágio, sempre com muita concorrência e poucas oportunidades.

Os estágios que realizei ao longo da graduação foram diversos, porém, destaco os que foram relevantes em minha trajetória profissional: Escritório Carlos Mota, Construtora Schipper Engenharia, Setor de Arquitetura da Brasilite e o Escritório de Arquitetura Isidor Bandarowisk. Como de praxe, estagiários realizavam todo tipo de atividade, no meu caso, estas experiências foram positivas.

Na construtora, conhecer e entender projetos arquitetônicos complexos e projetos complementares, relacionados ao funcionamento das etapas de obra (técnicas e materiais construtivos). No escritório de arquitetura vivenciar a concepção do projeto arquitetônico, principalmente de edifícios verticais e o desenvolvimento das fases necessárias para sua concretização, primeiro como desenhista copista (prancheta, papel manteiga e vegetal), fui evoluindo até a coordenação de projetos.

Em Uberlândia, inicialmente, fui contratada pela Construtora Ravi que pretendia ampliar suas atividades com a criação de um setor na área de projetos arquitetônicos. A experiência em parceria com Roberto resultou em projetos para alguns edifícios que a construtora pretendia lançar, mas malograram devido às incertezas econômicas.

Apesar dessas incertezas, decidimos pela criação de nosso próprio escritório e de início, encaramos um Concurso Público para elaboração do projeto arquitetônico para o Centro de Bairro 1º de Maio, proposto pela Secretaria de Ação Social/PMU, em maio de 1987. Vencemos o concurso, o que impulsionou o escritório Andrade Guerra Arquitetos.

Profissionalmente o escritório se consolidou através de projetos arquitetônicos elaborados para diversas áreas: institucionais, ensino, serviços, comércio, etc. Entre os projetos de maior expressão em nossa produção destaque, o Centro de Tecelagem, edifício que foi tombado pelo município em 2022³. O edifício sede da CTBC Telecom, atualmente ALGAR Telecom (Figuras 5 e 6), Escola da Criança, Colégio Nacional, todos localizados em Uberlândia. O escritório também atuou em outras localidades, como Governador Valadares com o Centro de Bairro São Raimundo, e na cidade de Araxá o Centro Cultural UNIARAXÁ/CBMM.

³ DECRETO nº 20.114, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2022. Aprova o tombamento do prédio que especifica, como patrimônio cultural de Uberlândia. Diário Oficial Prefeitura de Uberlândia. 27 de dezembro de 2022 - Ano XXXIV - Nº 6516 – A.



Figura 05 - Praça da Tecelagem em festa no bairro Patrimônio. Foto: Fernando Prado. s/d.



Figura 06 – Praça interna – vista do painel da artista Tomie Otake - Edifício CTBC/ALGAR Telecom. Foto: Roberto Andrade (1998).

Destacam-se neste percurso profissional a participação em concursos, que apesar de trabalhosos, fomentam discussões relacionadas à atividade profissional e ao “estado da arte”. Caso do concurso para o Centro Administrativo de Uberlândia (1992), em parceria com a arquiteta Patrícia Pimenta A.Ribeiro e o Concurso Parque Linear Uberabinha (1998) (Figura 7), composta por uma equipe multidisciplinar com 20 membros. Entre outros, as parecerias com os arquitetos: Eduardo Rocha de Oliveira Filho, Flávia Ballerine Haruyoshi Ono (paisagista), Reinaldo Castroviejo Santos, Tânia Souza Sabbagh, Vicente E. Del Rio e Zied Y. Sabagh.



Figura 07 – Menção Honrosa no Concurso Nacional do Parque Linear Uberabinha em 1998 Fonte: Autora (2024).

Os projetos destacados acima foram alvos de premiações e publicação em revistas especializadas à época, como a *Projeto e AU*. Foram expostos como integrante da produção mineira em várias edições da Bienal de São Paulo, em diversas exposições do IAB/ MG e IAB/RJ e na IX Bienal de Quito. Considero importante a presença do escritório para a atividade de estágio. Por lá passaram várias gerações de estudantes, que atualmente se destacam profissionalmente.

Politicamente, Uberlândia na década de 1980 teve uma experiência de gestão comprometida com os novos ventos democráticos que percorriam o país, através da eleição de Zaire Rezende - PMDB (gestão: 1983-1989), que propunha uma administração com a implantação do orçamento participativo e realizou uma reforma administrativa com a criação de secretarias precursoras em políticas públicas que a sociedade desejava, o que não significou eleger seu sucessor.

Assim, foram criadas a Secretaria de Habitação (1983), a Secretaria da Cultura (1985), a Secretaria do Meio Ambiente (1986) e a Secretaria de Planejamento Urbano (1986). Estas propostas sensibilizaram a população e vários arquitetos, recém-estabelecidos na cidade, passaram a se interessar pelas causas urbanas e coletivas.

Neste contexto, o IAB-Núcleo Uberlândia foi reestruturado, através da participação ativa de Roberto Andrade e de muitos arquitetos, culminou nas discussões das propostas de implementação da Lei do Uso do Solo proposta pelo executivo em 1989. Foi um momento em que nos reuníamos e entrávamos noite adentro, discutindo questões referentes ao desenvolvimento da cidade de forma justa e ambientalmente equilibrada. Participamos

ativamente com propostas e campanha para angariar assinaturas a fim de enviar a câmara visando a Elaboração da Lei Orgânica do Município em 1989.

Frente aos problemas ambientais que a cidade apresentava, sobretudo, a poluição do Rio Uberabinha, criamos o Movimento SOS Meio Ambiente, coletivo formado por ambientalistas, geógrafos, arquitetos, agrônomos, jornalistas, artistas, entre outros, com o intuito de alertar e atuar frente às questões ambientais iminentes, inclusive com a proposta de extinção da Secretaria do Meio Ambiente pelo prefeito eleito Virgílio Galassi (1989-1992).



Figura 08 – Integrantes do SOS Meio Ambiente, quando da sua criação em 1989.

Foto: s/id. 1989.

O SOS permaneceu quatro anos em atividade, promovendo eventos de conscientização ambiental, debates, pareceres para subsidiar a Câmara de Vereadores e políticos interessados em atuar pelas causas ambientais, e nos protestos e embates com o poder público em relação às suas ações predatórias. Em 1989, coincidentemente contamos com a visita de Fernando Gabeira à cidade (à época candidato a presidente pelo PV), quando a Secretaria Municipal de Meio Ambiente cortou 25 árvores na Praça Coronel Carneiro.

Participei e participo até hoje de diversos conselhos, entidades, movimentos civis e profissionais; antes como integrante do IAB/Núcleo Uberlândia, hoje pela Universidade Federal de Uberlândia ou como cidadã, em defesa de políticas públicas e de um espaço urbano e ambiental de Uberlândia mais bem planejado e qualificado. Neste sentido, relaciono, a seguir, algumas representações mais significativas:

1.6.1. Participação em Coletivos e Movimentos Sociais

1. Membro fundador do grupo do Movimento SOS Meio Ambiente (1989)
2. Integrante do coletivo na defesa e inclusão de políticas públicas sociais e ambientais nas discussões da Câmara Municipal de Uberlândia durante a elaboração da Lei Orgânica do Município (1989)
3. Integrante do Grupo Arquitetos do Cerrado (1991-1994), composto por Roberto Andrade, Luiz Humberto Finotti, Newton Antônio Vilela Andrade e Zied Sabagh
4. Integrante do Observatório do Plano Diretor de Uberlândia (OPD-UDI) (2023-2025)

1.6.2. Atuação em Conselhos e Órgãos Públicos

1. Membro de Conselhos de Entidades Comunitárias (CEI) como representante do IAB/Núcleo Uberlândia (1987-1988)
2. Integrante do Conselho Municipal de Planejamento Urbano (diversos períodos)
3. Integrante do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (CODEMA) (diversos períodos)

1.6.3. Representação no Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-MG/Núcleo Uberlândia)

1. Membro da Diretoria (Gestão 1996-1997)
2. Presidente (Gestão 2000-2003)

1.6.4. Participações, exposições e divulgação do escritório Andrade Guerra Arquitetos

1. II Bienal Internacional de Arquitetura São Paulo – Arquitetura Mineira (1993)
2. III Bienal Internacional Arquitetura de São Paulo – Sala Especial Minas Gerais: Projeto Escola da Criança (1997) (Figura 9)
3. IV Bienal Internacional Arquitetura de São Paulo – Arquitetura Mineira (1999)
4. IX Bienal Pan-americana de Arquitetura de Quito/Equador com o Projeto Escola da Criança (1993)
5. XX Congresso Pan-americano de Arquitetos com apresentação das obras do escritório Andrade Guerra, Brasília (1996)
6. Publicações em Revistas: Revista Projeto nº 157; Revista Projeto nº 163; Revista Projeto nº 172; Revista AU 84; Revista Finestra Brasil nº 21; Revista Aqui n 01.



Figura 09 – Exposição Escola da Criança e autores na abertura da III Bienal Internacional de Arquitetura São Paulo. Foto: Patricia Pimenta A. Ribeiro, (1997).

1.7. Prêmios, concursos e homenagens

1.7.1. Prêmios e concursos

1. Primeiro lugar no Concurso do Centro de Bairro 1º de Maio (1987)
2. Menção Honrosa no Concurso do Centro Administrativo de Uberlândia (1992)
3. Menção Honrosa no Concurso Parque Linear Uberabinha (1998)
2. Menção Honrosa no Concurso do Centro Administrativo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) (1998)
4. Aprovada no Concurso Público para Docente do Departamento de Artes Plásticas da UFU (1991)
5. Prêmio IAB/MG Espaço de Interação Social: Escola da Criança, (1996)
6. Prêmio IAB/MG Espaço de Produção: Centro Administrativo CTBC/Telecom (1997)

1.7.2. Homenagens

1. Comenda Genésio de Melo Pereira (2011) – concedida pela Câmara Municipal de Uberlândia, por indicação do vereador Delfino Rodrigues (11/08/2011)
2. Título de Cidadã Honorária de Uberlândia (2024) – concedido pela Câmara Municipal, em homenagem pela vereadora Amanda Gondin (11/04/2024)
3. Homenageada em diversas edições das formaturas dos cursos de Decoração e Design FAURB/FAUED-UFU
4. Homenageada em diversas edições das formaturas do curso de Arquitetura e Urbanismo FAURB/FAUED-UFU

2. ENSINO

2.1. Atividades acadêmicas

Até 1988, ano da promulgação da Constituição Cidadã, os professores ingressavam na universidade por meio de convite, e a progressão na carreira ocorria, predominantemente, por tempo de serviço, não estando vinculada ao nível de formação. À época, a quantidade de docentes com mestrado e/ou doutorado na área de Arquitetura e Urbanismo era extremamente reduzida, reflexo da escassez de cursos de pós-graduação no país. Cabe destacar que, no campo das Ciências Humanas e das Artes, a implantação desses programas ocorreu, de forma mais consistente, somente a partir da década de 1990, quando começaram a se tornar mais acessíveis e valorizados como formação continuada.

Minha trajetória acadêmica como docente teve início como professora auxiliar. Oriunda da atividade privada, onde atuei como profissional autônoma e sócia do escritório Andrade Guerra Arquitetos, minha experiência foi consolidada ao longo dos anos, tanto em atividades profissionais como nos diversos estágios realizados.

O cenário, entretanto, era de pouca valorização da carreira docente. As políticas públicas voltadas à estruturação das universidades ainda eram incipientes. O quadro de docentes era insuficiente, sobrecarregado com demandas de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, havia um número bastante reduzido de cursos de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo no país — concentrados, principalmente, na UNB, UFRJ e USP —, localizados em centros hegemônicos e com distâncias superiores a 500 km, o que tornava difícil o acesso à formação de pós-graduação, tanto pelo deslocamento quanto pela limitada disponibilidade de bolsas de estudo, entre outros desafios inerentes a esse tipo de aprimoramento.

Contudo, como nem sempre quantidade significa qualidade, mesmo com um pequeno contingente, alguns docentes arquitetos já se dedicavam, por meio de estudos e reuniões com professores de áreas afins e representantes de órgãos profissionais, à criação

de um curso de Arquitetura e Urbanismo no DEART. Foi com essa perspectiva, que chegou como uma lufada de vigor e desafios, que me integrei imediatamente ao grupo e, ao longo de quatro anos, foi possível superar barreiras simbólicas e reais quanto aos trâmites e exigências do MEC e do CONSEP/UFU para viabilizar o curso de Arquitetura e Urbanismo, que foi reconhecido pela Portaria MEC n. 1780/01 em 1996 (Figura 10).



Figura 10 – Parte do grupo de professores que criaram o curso de Arquitetura e Urbanismo/UFU. Da esquerda para a direita: Patrícia Pimenta A. Ribeiro, Victor A. Berte, Maria Eliza A. Guerra, Marília Maria B. T. do Vale, Maria Beatriz Cappello e Fernando S. Cruz.
Fonte: Autora; s/d (2015).

Nesse período acontecia um debate nacional sobre a autonomia universitária, em virtude da nova LDB. No caso da UFU, havia uma reivindicação por processos internos mais democráticos e por uma reestruturação administrativa. Foi criada uma constituinte que resultou, em 1998, em um novo estatuto que determinou a extinção dos três centros acadêmicos (CETEC, CEHAR e CEBIM) e a criação de cinco conselhos deliberativos, com representação direta das unidades acadêmicas, que foram elevadas à categoria de faculdades e institutos como órgãos básicos da estrutura acadêmica e administrativa (Resolução 05/99, de 21/12/1999, do Conselho Universitário).

Foi neste contexto que o curso de Arquitetura e Urbanismo teve início em 1996, no âmbito do Departamento de Artes Plásticas, com uma coordenação conjunta com o Curso de

Decoração, pois não havia espaço físico e técnicos administrativos para atender às duas coordenações distintamente.

Inicialmente, o curso de Arquitetura e Urbanismo funcionou sob coordenação compartilhada com o Curso de Decoração, devido à limitação de recursos físicos e administrativos. A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAURB) tornou-se autônoma em 2000, desvinculando-se do DEART, atendendo à nova Resolução do CONSUN e após muitas discussões e debates internos em relação a uma nova estrutura.

Em 2001, foi realizada uma reforma e ampliação do bloco I, visando à criação e melhor acomodação dos espaços administrativos para as coordenações dos três cursos (Artes, Decoração e Arquitetura e Urbanismo), as salas de diretoria para o Instituto de Artes (IARTE — também criado em 2001), a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, sala de reunião e alguns espaços específicos destinados ao ensino, tais como laboratórios de informática e conforto ambiental, a fim de atender às necessidades do curso de Arquitetura e Urbanismo e sua aprovação pelo MEC.

Paralelamente, o curso de Decoração passou por reformas curriculares, transformando-se em Design de Interiores (2007) e, posteriormente, em Design (2011). Em 2012, a unidade foi renomeada para Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design (FAUED), consolidando sua identidade institucional.

Ao longo das décadas, o equilíbrio entre ensino, pesquisa e extensão na FAUED tem variado conforme as diretrizes governamentais e institucionais, mantendo, porém, o ensino como eixo central na formação de profissionais qualificados. Enquanto isso, a pesquisa vem ganhando força progressiva, ampliando seu impacto acadêmico e contribuindo para o avanço do conhecimento na área. Já a extensão universitária, historicamente relevante no campo da Arquitetura e Urbanismo, recebeu novo impulso com sua incorporação formal a todos os cursos de graduação da UFU, por meio da Resolução nº 13/2019 do CONGRAD, consolidando sua importância na articulação entre universidade e sociedade.

É com base neste sólido tripé universitário — ensino como alicerce, pesquisa como impulso inovador e extensão como ponte com a sociedade — que este memorial foi estruturado, dedicando a cada um desses pilares a atenção que merecem, na ordem que naturalmente reflete sua importância histórica e acadêmica. Importante destacar que ao longo do tempo a atividade de gestão se tornou, mais ampla, complexa e extremamente burocrática.

2.2. Atividades de ensino

Inicialmente, na década de 1990, ministrei aulas no Curso de Graduação em Decoração, hoje Design, na Graduação em Artes Plásticas e Visuais e no curso de Arquitetura e Urbanismo. Com a evolução institucional, participei ativamente do processo de consolidação acadêmica da unidade, que culminou na criação do Mestrado em 2013 e, mais recentemente, do Doutorado em Arquitetura e Urbanismo, aprovado em 2023 (Portaria MEC nº 2.149, de 26 de dezembro de 2023). Atualmente, minha atuação docente abrange tanto a graduação em Arquitetura e Urbanismo, quanto o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU).

Nos primeiros anos de minha carreira, o Departamento de Artes (DEART) contava com um corpo docente multidisciplinar, composto por artistas plásticos, decoradores, historiadores e arquitetos urbanistas. Destes últimos, éramos apenas sete professores, originalmente designados principalmente para o curso de Decoração - quadro que se manteve para atender também as demandas iniciais do recém-criado curso de Arquitetura e Urbanismo. Esta composição plural refletia tanto as características da instituição na época quanto os desafios da formação docente especializada no período.

Como política da UFU, houve estímulo para a qualificação de professores, porém, em consequência das políticas educacionais do governo federal, sem ampliação de quadros docentes, a liberação dos professores para qualificação tornava-se uma questão delicada/desafiadora. Foi um esforço coletivo e tensionado para conceder licença aos professores para qualificação (com raras bolsas), o que obrigava a Unidade a comprometer os demais professores a assumir cargas horárias excessivas, além das atividades pedagógicas e de gestão administrativa.

Em relação aos docentes, o quadro se manteve inalterado até a implantação do REUNI em 2007, proposto pelo Governo Federal visando a expansão do ensino superior no Brasil. Entre outras metas, a mais importante era a ampliação de novas vagas para estudantes como exigência do MEC. Para ser viabilizado, foi necessário a liberação de concursos para docentes, o que possibilitou a ampliação do corpo docente para atender aos dois cursos, Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores, e a construção de novos edifícios para salas de aula e laboratórios no Campus Santa Mônica.

2.3. Disciplinas ministradas: graduação, viagens de estudo e pós-graduação

Como mencionado anteriormente, minha atuação docente abrangeu diversos cursos no âmbito do DEART e, posteriormente à criação da FAURB/FAUED, especialmente nos cursos de Design e Arquitetura e Urbanismo. Exceto pelos períodos de afastamento integral - em 1994/95 com bolsa PICD/CAPES para o mestrado na EESC/USP-São Carlos; entre 2004 e 2008 sem bolsa, para o doutorado no IG/UFU; e em 2017 também sem bolsa, para pós-doutorado no IAU-USP/SC - mantive minha dedicação contínua às atividades de ensino. Essa trajetória, embora exigente devido à pesada carga horária, permanece como uma experiência profundamente gratificante.

O fato de ministrar algumas disciplinas na Graduação em Artes Plástica e Visuais e no curso de Decoração/Design me permitiu uma experiência teórica e prática integrada com a arquitetura que se enriqueceu através das “viagens técnicas” ou “visitas de campo” com alunos e professores de ambos os cursos e, posteriormente do curso de Arquitetura e Urbanismo. Nestas atividades pude iniciar e estreitar laços acadêmicos e pessoais que se estenderam ao longo do tempo.

Presenciei e participei de atividades internamente e externamente à sala de aula que consolidaram minha visão de universidade na sua essência: um espaço onde a interação humana e a construção do conhecimento se realizam através da interdisciplinaridade.

Ao longo do tempo fomos nos especializando e nos inserindo em núcleos de pesquisa e extensão, cujas atividades se refletiram no ensino ao nos aperfeiçoarmos em áreas de conhecimento relacionadas às disciplinas específicas. Com a nova estrutura acadêmica e a implantação do curso de AU fui aprimorando meus conhecimentos didáticos-pedagógicos nas disciplinas de Atelier de Projetos de Arquitetura e Urbanismo (de várias dimensões e abrangência) e nas disciplinas teóricas na área de Urbanismo, mais relacionadas às minhas especialidades e interesses de pesquisas. A partir de então, concentrei-me nas disciplinas relativas às áreas de Projeto Arquitetônico e Urbanístico e Teoria do Urbanismo.

Em minha trajetória, ministrei sete disciplinas no Curso de Decoração/Design, com foco em design de interiores, composição e estética, conforme apresentado abaixo:

Tabela 01: Disciplinas ministradas no curso de Decoração e Design – FAUeD/UFU

Disciplinas	Ano
Ateliê de Design de Interiores - Conforto Ambiental.	2010/1
Composição de Interiores III	1993/2; 1993/1; 1992/2; 1992/1; 1991/2; 1991/1
AETME	1997/1; 1996/2; 1996/1; 1993/2; 1993/1; 1992/2; 1992/1; 1991/2; 1991/1
Ateliê de Composição IV	1997/1; 1996/2; 1996/1; 1993; 1992; 1991
Ateliê de Composição-Decoração/Cidade	1996/1
Composição de Interiores II	1991/2; 1991/1
Estética História das Artes IV	1991/2

Elaboração: GUERRA, M. E. A. (2025)

Além das disciplinas no curso de Decoração e Design, ministrei uma série de disciplinas no curso de Arquitetura e Urbanismo, conforme apresentado abaixo:

Tabela 02: Disciplinas ministradas no curso de Arquitetura e Urbanismo – FAUeD/UFU

Disciplinas	Ano
Ateliê de Projeto Integrado VI	2022/1; 2021/2; 2019/2; 2018/2; 2017/1; 2015/2; 2014/2; 2012/2;
Ateliê de Projeto Integrado III	2020/1; 2013/1;
Ateliê de Projeto Integrado VII	2024/2; 2024/1; 2023/1; 2022/1; 2020/2; 2018/2; 2017/1; 2015/1
Ateliê de Projeto Integrado VIII	2013/1; 2012/1; 2011/1; 2010/2; 2010/1; 2009/2; 2009/1;
Estudos Sociais	2009/2; 2009/1;
Planejamento Urbano e Regional	2009/2; 2009/1; 2008/2; 2008/1; 2000/2; 2000/1; 1999/2; 1991/1.
Prática Profissional	2008/2; 2008/1;
Seminário de Leituras Integradas	2008/2; 2008/1;
Complementação de Estudos em Ateliê de Projeto Integrado	2014/2; 2014/1; 2013/2; 2013/1.
Teoria do Urbanismo II	2023/1; 2022/1; 2020/2; 2019/1; 2018/1; 2017/2; 2017/1; 2015/1; 2014/1; 2013/1; 2008
Teoria do Urbanismo I	2017/1;
Urbanização Brasileira I	2015/1; 2014/2; 2014/1; 2013/1; 2011/1

Urbanização Brasileira II	2022/2 (A e B); 2019/2; 2018/2; 2017/2; 2017/1; 2015/2; 2013/1; 2014/2; 2014/1; 2013/2; 2013/1; 2011/2;
Tópicos Especiais Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II	2019/2
Tópicos Especiais Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo III	2017/2
Tópicos Especiais Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IV	2019/1
Tópicos especiais em Arquitetura Urbanismo e Paisagismo V	2015/2; 2014/1.
Ateliê de Projeto Integrado (2ª Fase) Urbanismo	2012/1; 2011/1; 2010/2; 2009/2; 2009/1.
Ateliê de Conforto Ambiental (2ª Fase)	2008
Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente	2008/2; 2008/1; 2000; 1999; 1998; 1997; 1996.
Ateliê de Projeto Integrado VI	2022/1; 2021/2; 2019/2; 2018/2; 2017/1; 2015/2; 2014/2; 2012/2;

Elaboração: GUERRA, M. E. A. (2025)

Importante pontuar que no período em que estivemos sob a ameaça do COVID 19 (2020-2021), inicialmente, perplexos pela forma inédita de ameaça pandêmica desconhecida e, após o choque inicial e a suspensão de calendário, a universidade tentou se ajustar frente a esta realidade, buscou maneiras de continuidade através do ensino a distância. Para isto a UFU ofereceu, através do CTI, cursos voltados para os professores de forma a utilizar plataformas que permitissem um retorno gradual ao ensino e criou um Período Letivo Suplementar Excepcional.

Apesar de docentes com mais de 60 anos não terem a obrigação de ministrar aulas virtuais, participei de alguns cursos de informática oferecidos pela UFU virtualmente e, assim que a universidade decidiu por oferecer algumas disciplinas à distância, ministrei aulas de disciplinas teóricas e um atelier de urbanismo. Foi um desafio para minha geração analógica e resultou em problemas de saúde na pós-pandemia.

Este Atelier de Urbanismo, ministrada com os professores Glaucio Coccozza e Patrícia Jeorgina Prado havia iniciado antes da pandemia e optamos por sua continuidade com métodos adequados para esta experiência virtual, apresentou um resultado foi positivo, mas reforçou a importância da vivência presencial e destacou a fragilidade tecnológica dos alunos,

sobretudo, de cotas sociais. Esta experiência foi explanada em artigo e apresentada em um seminário sobre ensino, posteriormente.

O despreparo da universidade para enfrentar este desafio ficou evidente com a incapacidade da UFU em discutir de forma ampla o assunto e administrar o uso das disciplinas ministradas no Período Letivo Suplementar Excepcional para ajuste de calendário. Ainda hoje, 2025, estamos trabalhando de forma exaustiva em três semestres anuais e com a expectativa de regularização somente em 2026.

Durante a pandemia de COVID-19, ministrei as disciplinas designadas como Atividade Acadêmica Remota Emergencial (AARE) – Resolução nº 7/2020 do Conselho de Graduação - , atendendo à necessidade em virtude do contexto da época em que vivíamos: API VII-Atelier de Urbanismo, dois períodos de Teoria do Urbanismo II e API VI - Atelier de Arquitetura (semipresencial)

2.3.1. *Viagens de estudo*

A viagem de estudos com a participação de alunos é uma atividade prevista no Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Arquitetura e Urbanismo. Na grade curricular, para cada ano, consta uma viagem planejada de forma a atender a integração das disciplinas do curso, sendo organizada por alunos e professores. O curso de AU é integralizado em cinco anos. Assim, foram definidas as seguintes localidades para visitas técnicas: no primeiro ano, Rio de Janeiro; segundo ano, Ouro Preto e Belo Horizonte; terceiro ano, São Paulo e no quarto ano, Curitiba ou Brasília. O quinto ano é destinado à realização individual do Trabalho Final de Curso (TCC 1 e TCC 2) com orientação de um professor do curso.

As viagens são um campo de pesquisa e extensão de fundamental importância para a formação do arquiteto. É uma oportunidade fundamental poder conhecer *in loco* muito do que é abordado em salas de aula ou se conhece através de livros, filmes, internet etc. Como exemplo podemos citar o Rio de Janeiro (Figuras 11 e 12) O fato de ter sido capital do império e do período republicano, a cidade apresenta um rico acervo de arquitetura e urbanismo que abrange desde o período colonial até a contemporaneidade. Ou seja, sítios ou arquitetura colonial, moderna e pós-moderna, aliadas à natureza que se apresenta integrada ao conjunto urbano; ao mesmo tempo que reflete o processo socioespacial brasileiro é um importante elemento de compreensão da nossa realidade desigual.



Figura 11 – Viagem ao Rio de Janeiro. Fonte acervo autora s/i (2013).



Figura 12 – Atividade extrassala: plantio de Ipê Rosa. Fonte: autora (2016).

Ao longo destas três décadas como docente, participei individualmente e/ou com outros professores e/ou acompanhando alunos em viagens para as cidades anteriormente citadas, seja para eventos, congressos ou outras viagens esporádicas. É gratificante ver o interesse dos alunos por temas abordados em sala de aula a partir destas experiências. O relacionamento entre alunos e seus colegas com o professor também passa a ser mais próximo. Destaco o entusiasmo dos alunos da primeira turma de AU, recém-chegados à faculdade, na viagem organizada por um grupo de professores para participar do XX Congresso Panamericano de Arquitetos em Brasília, em maio de 1996. Iniciar o curso de AU conhecendo e vivenciando a mais importante cidade projetada do século XX gerou uma compreensão do curso e da futura profissão.

Destaco também a importância destas viagens para os alunos oriundos da Política de Cotas implantada na universidade a partir de 2010. Estas viagens realizadas com dificuldades por estes alunos, quase sempre significam uma oportunidade de viajar pela primeira vez para cidades, das quais não tinham a mínima noção em relação ao seu aspecto, dimensão e significado enquanto espaço urbano.

2.3.2. Disciplinas ministradas na Pós-Graduação

Em 2013 teve início o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU) vinculado à FAUED, com o mestrado acadêmico que, ao completar 10 anos de existência em 2023, já contabilizava 116 dissertações defendidas - marco que coincidiu com a aprovação do curso de doutorado no mesmo ano. A localização estratégica no Triângulo Mineiro foi determinante para a construção de uma abordagem didático-pedagógica singular, que incorpora as peculiaridades regionais nos estudos sobre urbanização, com ênfase nas dinâmicas das cidades pequenas e médias e nas redes urbanas que configuram este território.

O programa estrutura-se na área de concentração "Projeto, Espaço e Cultura", desenvolvida através de duas linhas de pesquisa complementares: (1) "Cidade e Patrimônio: perspectivas e prospectivas" e (2) "Projeto, Tecnologia e Ambiente: processos e produção". Essa configuração acadêmica, fundamentada na interlocução permanente entre ensino, pesquisa e extensão, tem gerado projetos de pesquisa com significativa contribuição tanto para a comunidade científica quanto para a sociedade, produzindo conhecimentos aplicáveis às realidades locais e regionais.

Como docente permanente do PPGAU desde sua criação, estou vinculada à linha "Projeto, Tecnologia e Ambiente", onde atuo ministrando disciplinas e orientando pesquisas. Minha trajetória anterior na graduação, com ativa participação em núcleos de pesquisa e projetos extensionistas, permitiu desenvolver uma abordagem integrada que se reflete tanto no ensino quanto na orientação acadêmica. Esta experiência acumulada tem sido fundamental para articular as atividades de pós-graduação com minhas investigações sobre: o urbanismo moderno no Brasil e América Latina; os processos de urbanização contemporânea em cidades médias; o planejamento e projetos urbanos; e a configuração da forma urbana e espaços livres nas cidades do Triângulo Mineiro.

Esses eixos temáticos, que dialogam constantemente com as disciplinas que ministro (tanto na graduação quanto na pós-graduação) e com as atividades desenvolvidas no Núcleo de Estudos Urbanos, têm orientado consistentemente as dissertações e teses que supervisiono, criando uma produtiva sinergia entre formação, pesquisa teórico-prática e contribuição social.

A integração dessas dimensões tem permitido consolidar uma produção acadêmica que, sem perder de vista as especificidades regionais, estabelece diálogos relevantes com o debate nacional e internacional sobre urbanismo e planejamento urbano. Ao longo da trajetória acadêmica na pós-graduação, foram ministradas disciplinas fundamentais que refletem o compromisso com a formação avançada em Arquitetura e Urbanismo. Essas disciplinas, oferecidas em diferentes momentos, abordam desde questões teórico-metodológicas até análises críticas da produção do espaço urbano contemporâneo, demonstrando uma atuação consistente e diversificada.

A disciplina *Projetos Urbanos: discussões teóricas e metodológicas* foi ministrada mais recentemente, no primeiro semestre de 2025 (2025/1), após ter sido oferecida no segundo semestre de 2021 (2021/2) e no segundo semestre de 2017 (2017/2). Esta disciplina tem se consolidado como um espaço privilegiado para reflexão sobre as abordagens projetuais no urbanismo contemporâneo, articulando teoria e prática no desenvolvimento de intervenções urbanas qualificadas.

Já a disciplina *Urbanização, Produção da Cidade e Redes* – compartilhada com a Profa. Beatriz Ribeiro Soares – apresenta a trajetória mais extensa, com quatro edições oferecidas: a mais recente no primeiro semestre de 2024 (2024/1), seguida pelo segundo semestre de 2022 (2022/2), primeiro semestre de 2019 (2019/1) e, inicialmente, no primeiro semestre de

2015 (2015/1). Esta disciplina tem se dedicado a examinar os processos complexos de urbanização, com ênfase nas dinâmicas socioespaciais e nas redes que configuram a produção das cidades contemporâneas.

No contexto pandêmico, assim como na graduação, também foi criado pelo PPGAU um Período Letivo Suplementar Excepcional no segundo semestre de 2020 (2020/2), sendo oferecida virtualmente a disciplina *Tópicos Especiais em Arquitetura, Urbanismo e Design: reflexões sobre a produção do espaço contemporâneo* – compartilhada com o Prof. Visitante Samuel Borges Barbosa – e que proporcionou um olhar crítico e atualizado sobre as transformações recentes no campo, abordando temas emergentes e fronteiriços na produção do espaço construído.

Por fim, a disciplina *Planejamento e Projeto do Espaço Construído* – compartilhada com a Profa. Patricia Pimenta R. Azevedo e Profa. Simone Barbosa Villa – teve sua última oferta no segundo semestre de 2018 (2018/2), após ter sido ministrada regularmente no segundo semestre de 2016 (2016/2), segundo semestre de 2014 (2014/2) e em sua primeira edição no segundo semestre de 2013 (2013/2). Esta disciplina constituiu um eixo fundamental na formação, abordando as interfaces entre planejamento urbano e projeto arquitetônico.

Esta trajetória docente revela um compromisso duradouro com a excelência acadêmica, combinando continuidade em temas fundamentais – como evidenciado pelas múltiplas edições de *Urbanização e Projetos Urbanos* – com a capacidade de incorporar reflexões pontuais sobre questões emergentes, como ocorreu com a disciplina de *Tópicos Especiais*. A distribuição temporal das ofertas demonstra ainda uma atuação equilibrada entre a manutenção de eixos temáticos permanentes e a abertura para novas abordagens no campo do urbanismo e do design.

2.4. Orientação de alunos: graduação e iniciação científica

Atualmente as orientações individuais ou Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) são uma prática constante nos cursos de graduação. Na década de 1990, no curso de Decoração, as orientações eram realizadas por um professor ou dupla de professores em uma disciplina específica, *Conclusão de Curso de Decoração*, a qual ministrei diversas vezes e se caracterizava pelas mesmas exigências de TCC. A orientação individual para o curso de Decoração, Design de Interiores/Design foi adotada apenas a partir de 2005.

Quando da conclusão de curso da primeira turma de AU, o corpo docente do curso tentou uma experiência coletiva de orientação, que logo foi desencorajada, devido às diretrizes do MEC de “exigência de orientação individual”, e do Conselho Regional de Engenharia, Agronomia e Arquitetura (CREA) que, então, regulamentava a profissão de Arquiteto e Urbanista. O Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU), conselho específico dos arquitetos e urbanistas, só seria criado em 2012. Ou melhor, em 31 de dezembro, no último dia do segundo governo Lula (gestão: 2008-2012).

Além de uma proposta pedagógica, a ideia de orientação coletiva visava uma orientação plural e proativa, de maneira que o aluno tivesse mais autonomia, e possibilitar organizar, de forma mais racional, a carga horária dos docentes, que era reduzida. Aliás, mesmo com a contribuição do REUNI, até hoje um dos maiores problemas na Unidade é o número reduzido de docentes para atender aos cursos de graduação, mestrado e doutorado, acompanhado ao longo de décadas por diversas gestões administrativas que se sensibilizam, mas não resolvem a questão.

Ampliar, disseminar e compartilhar conhecimentos é um desafio nas orientações. Seja em TCC, em Iniciação Científica, Monitoria ou nas Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado, quando as especificidades e desejos do orientando devem ser abordadas de forma a estimular o aluno, que será em breve desafiado em sua vida profissional.

À medida que a pesquisa foi estimulada com concurso para novos docentes, qualificação dos professores, disponibilidade de bolsas de Iniciação Científica para pesquisas individuais ou integradas entre áreas de conhecimento e para grupos específicos de pesquisa, houve maior interesse pela atividade de pesquisa na graduação. Por meio da orientação científica é possível criar um arcabouço com mais densidade para pleitear uma pós-graduação. O despertar do aluno para as pesquisas na graduação é que permite ampliar seu interesse para os estudos continuados, com foco na pesquisa exigido na pós-graduação.

Ao longo dessas décadas, orientei 46 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e 17 Iniciações Científicas (ICs), além de 11 monitorias, conforme apresentado nas tabelas 03, 04 e 05 abaixo:

Tabela 03: Orientação de alunos de TCC 1 e 2 no curso de Arquitetura e Urbanismo – FAUeD/UFU

Autor(a)	Título do trabalho	ANO
Victor Nunes Ferreira	Entre águas e caminhos: parque linear como eixo de requalificação urbana em Prata-MG	2025
Isabelle Brito de Santana	ESPAÇOS EM ESPERA – o potencial dos vazios urbanos na cidade de Uberlândia (MG)	2025
Isabelle Brito de Santana	ESPAÇOS EM ESPERA – o potencial dos vazios urbanos na cidade de Uberlândia (MG)	2024
Mariana Prado Bittar	Complexo Jardins: Proposta de um Centro de Cultura, Esporte e Lazer na Zona Oeste de Uberlândia	2024
Ana Carolina Vieira de Souza	BOLÉIA: Espaço sociocultural em Orlândia/SP	2022
Thiago João Sousa Silva	Requalificação do Espaço ferroviário Aragarino: patrimônio, paisagem e diversidade urbana	2021
Amália Souza Engel	O espaço livre e a transformação do território urbano Estudo de caso no bairro Progresso	2021
Júlia Tavares de Sousa Elias	Requalificação da avenida Getúlio Vargas e da Praça Dom Eduardo em Patos de Minas-MG	2020
Clébia Simone Dantas da Costa	Regularização fundiária - O urbanismo e o caminho para a cidadania	2020
Ana Luísa Trevisan dos Santos	QUADRA ABERTA MULTIFUNCIONAL: uma proposta para o centro de Uberlândia (MG)	2020
Waleska Nayara Silva Ribeiro	COMUNIDADE SUSTENTÁVEL: Proposta para o distrito São João da Serra Negra- MG	2020
Ana Luísa Trevisan dos Santos	A quadra aberta como forma urbana em Uberlândia (MG)	2019
Gabriela de Brito Riccioppo	Se a cidade fosse nossa: proposta de intervenção no espaço público com a perspectiva de gênero em Uberlândia (MG)	2019
Ana Luísa Trevisan dos Santos	Quadra Aberta Multifuncional - Uma proposta para o centro de Uberlândia (MG)	2019
Evangelino Aleluia Lopes Sá	Novo Míssira	2019
Luiza do Couto Gonçalves	Ressignificação das fossas Sépticas IMHOFF: Uma praça viva para Franca (SP)	2018
Ellen Vanessa Soares Pereira	Terminal Intermodal de Passageiros em Coromandel (MG)	2018

Izabel Fernandes Sousa	Edifício Multiuso para a Região Central de Uberlândia (MG)	2018
Ana Laura Fernandes Barbosa	Projeto de Requalificação do Parque Antônio Marmo Canedo, Anápolis/GO	2017
Nailine Rocha Horbylon	antes HUB, breve AEROTRÓPOLE	2017
Izabella Ilka Medeiros Dalla Libera	Parque do Córrego Piratininga: Ituiutaba/MG	2015
Anamary Zago de Grandi	Requalificação do Bairro Santa Cruz na Cidade de Luis Eduardo Guimarães/BA	2015
Marielle Aparecida Tolentino Rocha	Reestruturação Entre Bairros	2015
Elisa Azevedo Ribeiro	Requalificação da Avenida Rondon Pacheco	2014
Laís Cintra da Silva	Parque Linear Goiabal – Buritis - Ituiutaba/MG	2014
Maria Helena Faria Silveira	Intervenção Urbana Avenida Anselmo Alves dos Santos	2012
Franco de Muno Colesanti	Habitação de Interesse Social	2012
Michelle dos Santos Correa	Reabilitação da Rua enquanto espaço livre qualificado: COHAB Allan Kardec, Araguari (MG)	2012
Hércules Erasmo Ferreira Ramalho	Desenho na Orla Marítima de Santa Maria / Cabo Verde	2012
Fernando Parreira Guimarães	Parque aquático para Uberlândia	2010
Karine Camila Oliveira	Reabilitação ambiental urbana	2010
Helaine Gonçalves Mota	Requalificação da Avenida Minas Gerais, Araguari/MG	2010
Vírginia Afonso G. Gonzaga	Um novo Fórum em Uberlândia	2009
Felismar Alves do Amaral	Requalificação Ambiental Urbana: Av. Monsenhor Eduardo	2004
Pablo Cassiano Naves Oliveira	Requalificação Urbana e Ambiental da microbacia Córrego Lagoinha	2004
Giselli Silva Sábua	Centro de Convivência da UFU	2003

Paula Cristina França Matias	Instituto de Medicina Tropical	2003
Kelen Borges Alves	A Livraria: Uma Questão Urbana	2002
Guilherme Augusto Soares da Motta	Praça da Cidadania	2002
John Paul Ferreira	Centro de Convivência na Cerâmica Uberlândia	2001
Michelle Jean de Castro	Teatro Prólogos	2001
Catarina Moraes de O. Sombrio	Biblioteca Pública como lugar Público	2001
Maria Lúcia Lopes	Centro de Saúde Mental	2000
Edimilson Lopes Castilho	Requalificação Parque Sabiá	2000
Mônica Gebhart de Freitas	Hospital Pediátrico	2000
Juliana Gomes Gularte	Reestruturação do Fundinho	2000

Elaboração: GUERRA, M. E. A. (2025)

Tabela 04: Orientação de alunos de Iniciação Científica (ICs) – FAUeD/UFU

Autor	Título da pesquisa	Ano
Gabriela Rizzato	Cidades na contemporaneidade: dispersão, fragmentação e os impactos dos vazios urbanos na dinâmica da cidade de Uberlândia/MG - um estudo sobre o Setor Leste	2024
Marina Carlini Minchillo	Cidades na contemporaneidade: dispersão, fragmentação e os impactos dos vazios urbanos na dinâmica da cidade de Uberlândia/MG - um estudo sobre o Setor Norte	2024
Ygor Henrique Bento Guimarães	Cidades Médias contemporaneidade: o impacto dos vazios urbanos na dinâmica de Uberlândia (MG): Setor Oeste	2022
Letícia de Paula Souza	Cidades na contemporaneidade, urbanismo e urbanização: dispersão e fragmentação: o impacto dos vazios urbanos na dinâmica da cidade de Uberlândia/MG	2020
Maria Luiza e Silva	Dispersão e fragmentação na cidade contemporânea: presença e impacto da indústria mineradora (CBMM) no espaço intraurbano através de construção de conjuntos habitacionais em Araxá /MG	2020

Douglas Derpich de Carvalho	Cidades na contemporaneidade, urbanismo e urbanização: o impacto de plantas industriais na dispersão/fragmentação urbana em Uberlândia-MG	2018
Gabriela Cristina da Silva Costa	Análise socioespacial e inserção no processo de urbanização de cidades novas na região do Triângulo Mineiro, Pontal do Triângulo e Sul de Goiás	2018
Deivisson Rafael da Silva	Análise socioespacial e inserção no processo de urbanização de cidades novas na região do Triângulo Mineiro: Cidade de Nova Ponte/MG (1987/1994)	2018
Luiza do Couto Gonçalves	Loteamentos fechados e espaços livres intraurbanos em cidades médias brasileiras	2018
Marianna Carine Nunes de Sousa	CARACTERIZAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DOS ESPAÇOS LIVRES NA FORMA URBANA NA CIDADE DE ARAXÁ, MG	2015
Nayara Gonçalves Oliveira	CARACTERIZAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DOS ESPAÇOS LIVRES NA FORMA URBANA NA CIDADE DE UBERABA, MG	2015
Bruna Pereira Rosa	CARACTERIZAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DOS ESPAÇOS LIVRES NA FORMA URBANA NA CIDADE DE UBERABA, MG	2015
Izabela Ilka Medeiros Dalla Libera	Forma Urbana e Espaços Livres nas Cidades Médias do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba - Estudo de Caso Ituiutaba/MG	2014
Jéssica Cristina Teixeira	Análise Socioespacial e inserção no processo de Urbanização de Cidades Novas na Região do Triângulo Mineiro e Sul de Goiás - Estudo de Caso: São Simão/GO	2014
Giovanna Tainá Lima e Lima	Forma Urbana e Espaços Livres nas Cidades médias do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba: Estudo de Caso: Patos de Minas/MG	2014
Larissa Oliveira Gonçalves	A cidade de Cachoeira Dourada de Minas Gerais: análise socioespacial	2011
Daniel Augusto Martins Almeida	Geração de Energia, Geração Urbanística: Implantações urbanísticas vinculadas à Usina de Furnas- Vila Operadora de Itumbiara (GO) e Araporã (MG)	2002

Elaboração: GUERRA, M. E. A. (2025)

Tabela 05: Orientação de alunos de Monitoria – FAUeD/UFU

Aluno(a)	Monitoria da Disciplina	Ano
Maria Júlia Caligiorne Leão	Urbanização no Brasil e na América Latina	2023
Bruna Cristina Martins	GAU027 – Teoria do Urbanismo II	2022
Anna Cláudia Souza Peres	GAU037 Urbanização Brasileira II	2022
Káren Santine Dias Passos	GAU037 Urbanização Brasileira II	2022

Ygor Henrique Bento Guimarães	GAU027 – Teoria do Urbanismo II	2021
Isabelle Brito de Santana	GAU027 – Teoria do Urbanismo II	2021
Douglas Deprech	GAU037 Urbanização Brasileira II	2020
Clebia Simone Dantas da Costa	Tópicos Especiais em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo III	2018
Ingrid M. Segura	Teoria do Urbanismo II	2018
Clebia Simone Dantas da Costa	GAU027 – Teoria do Urbanismo II	2017

Elaboração: GUERRA, M. E. A. (2025)

2.5. Orientação de alunos: pós-graduação (Mestrado e Doutorado)

No contexto da pós-graduação *stricto sensu*, as orientações de mestrado e doutorado têm como objetivo primordial a formação de pesquisadores autônomos. Essa premissa difere substancialmente da lógica do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), cuja finalidade é uma formação generalista, preparando egressos para atuação profissional diversificada em todo o território nacional.

Minha trajetória como orientadora no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUeD iniciou-se em 2013, com a implantação do mestrado. Participei desde a primeira seleção e das atividades da primeira turma. Tratou-se de um processo inovador e desafiador, que demandou substancial ampliação de minha dedicação e preparo acadêmico. Exige-se do orientando de pós-graduação maior maturidade científica e capacidade para desenvolver pesquisas complexas, o que, conseqüentemente, requer do orientador contínua atualização e aprofundamento teórico-metodológico. Essa dinâmica se estabelece por meio de um processo dialógico intenso, envolvendo interlocução acadêmica regular e acompanhamento sistemático do trabalho investigativo. Em 2018, essa experiência se ampliou com a supervisão de um pesquisador em estágio pós-doutoral.

Em 2023, com a aprovação do curso de Doutorado no PPGAU, assim como no mestrado, participei do primeiro processo de seleção e do início das atividades da primeira turma. Atualmente, como responsável por duas orientações doutorais, enfrento os desafios inerentes a esse novo patamar de formação acadêmica, que demanda ainda maior rigor científico e autonomia intelectual por parte dos orientandos. Ao longo dessa trajetória, já orientei um total de 22 alunos na pós-graduação, resultando em 18 dissertações de mestrado,

03 teses de doutorado, 01 supervisão de pós-doutorado, além de cinco estágios docências, abaixo devidamente descritos:

2.5.1. Orientações em andamento – Nível Mestrado (Dissertação)

Túlio Silva Magalhães (2024) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU-UFU)

Título: Praça Tubal Vilela em Uberlândia: apropriação, memória e percepção coletiva de um patrimônio histórico

Júlio Cesar Lavrador Andréo (2024) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU-UFU)

Título: A relação dos eixos de estruturação urbana do Plano Diretor de Uberlândia de 1994 e a planta de valores imobiliários
(Coorientadora)

Darla Kenyatha Joseph (2023) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU-UFU)

Título: Princípios de Planejamento e Gestão Urbana em um contexto contemporâneo como estratégia para reconstrução de espaços urbanos no Haiti

Maria Fernanda Zumpano França (2023) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU-UFU)

Título: A cidade planejada é real? As incompatibilidades entre a Lei de Uso do Solo 525/2011 e a forma urbana da cidade de Uberlândia-MG, e seus impactos socioespaciais.

2.5.2. Orientações concluídas – Nível Mestrado (Dissertação)

Débora Jael de Souza Resende (2022) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU-UFU)

Título: Análise crítica do Plano Diretor de Uberlândia de 2006: potencialidades e fragilidades na garantia dos direitos à terra urbana e à moradia digna.

Deivisson Rafael Da Silva (2022) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU/UFU)

Título: Análise socioespacial do processo de regularização da ocupação Glória – Uberlândia/MG

Márcio Roberto Jansen (2022) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU/UFU)

Título: A Geopolítica e a produção do espaço Urbano na Amazônia Legal: a dinâmica territorial em Bacabeira/MA

Patricia Jeorgina Marques De Faria Prado (2021) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU/UFU)

Título: Bairro Presidente Roosevelt / Uberlândia - entre suas curvas e retas, o ideário Moderno de J. J. Coury e as transformações ao longo do tempo

Tatiana Fabiani Matucita (2020) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU/UFU)

Título: Os vazios urbanos em Uberaba/MG e as políticas de uso e ocupação do solo

Moizés Rodrigues Da Silva (2020) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU/FAUeD-UFU)

Título: Da Vila Operária à Região Metropolitana: uma análise sobre Ipatinga (MG) – (Coorientação)

Tatiana Silva Souza (2019) – Programa de Pós-Graduação em Geografia (UFU)

Título: (Re)produção da cidade: expansão de loteamentos irregulares e clandestinos em Uberlândia, Minas Gerais – (Coorientação)

Ana Laura Gonçalves Lomolino (2019) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU-UFU)

Título: Dinâmica da verticalização e serviços em edifícios de alta renda em Uberlândia – (Coorientação)

Renato Gomes Carriti (2019) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU-UFU) – [Mestrado Interrompido]

Título: Análise dos vazios urbanos enquanto potencial regenerativo do sistema de espaços livres na região central de Uberlândia (MG)

Giovanna Augusto Merli (2017) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU-UFU)

Título: Lugar de mulher é na cidade: guia de desenho para inclusão de gênero na cidade de Uberlândia/MG

Bárbara Oliveira Silva (2017) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU-UFU)

Título: As margens dos cursos d'água de Patos de Minas (MG): estudo da relação entre a configuração espacial e a qualidade ambiental urbana

Rossana Batista Ferreira Lima (2016) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU-UFU)

Título: A criança e a cidade: análises e propostas urbanísticas para os espaços públicos infantis em Uberlândia/MG

Anaísa Filmiano Andrade Lopes (2016) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU-UFU)

Título: O Programa Cidade Sustentável, seus indicadores e metas: instrumentos metodológicos para avaliação da sustentabilidade no município de Prata/MG

Guilherme Augusto Soares Mota (2015) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU-UFU)

Título: Pensar, construir e viver a cidade: setor sul de Uberlândia/MG

2.5.3. Orientações em andamento – Nível Doutorado (Tese)

Juliana Gomes Gualarte (2024) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU-UFU)

Título: A cidade na contemporaneidade: parâmetros urbanísticos para sustentabilidade e interação socioespacial

Márcio Roberto Jansen (2024) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU-UFU)

Título: “EXCLAVES URBANOS” NA ZONA RURAL: o potencial evolutivo dos loteamentos clandestinos.

2.5.4. Orientações concluídas – Nível Doutorado (Tese)

Ana Laura Gonçalves Lomolino (2024) – Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGAU-UFU) - Concluída

Título: Incorporação imobiliária e verticalização em Uberlândia-MG: expansão, desafio e futuro – (Coorientação)

2.5.5. Orientações concluídas – Supervisão de Pós-Doutorado

José Fernando Camacho (2018) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU-UFU)

Título: O debate sobre o conceito de cidades inteligentes e o papel dos sensores digitais no estudo das concentrações de conexões aos roteadores externos aos blocos do campus Santa Mônica – UFU

2.5.6. Orientações concluídas – Estágio Docência na Pós-Graduação

Márcio Roberto Jansen (2025) – GAU037 Urbanização Brasileira II

Pâmela de Almeida Rodrigues (2024) – Teoria do Urbanismo I

Darla Kenwatha Joseph (2024) – Ateliê de Urbanismo VII

Bruna Cristina Martins (2022) – GAU027 – Teoria do Urbanismo II

Bárbara Oliveira Silva (2018) – Ateliê de Projeto de Urbanismo VII (API VII)

Pedro Henrique Melo de Oliveira (2017) – GAU027 – Teoria do Urbanismo II

2.6. Participação em bancas de conclusão de curso de graduação

Ao longo de minha trajetória acadêmica participei de 130 bancas de avaliação dos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo e Decoração/Design, da FAUED, conforme apresentado na Tabela 06. Destaco que as bancas das quais participei até o ano de 2011 não apresentam os nomes dos demais membros, uma vez que, à época, a plataforma Lattes não permitia a inserção dessas informações. Esse recurso só passou a estar disponível a partir de 2013, conforme indicado na tabela abaixo:

Tabela 06: Orientação de alunos de TCC 1 e 2 no curso de Arquitetura e Urbanismo – FAUeD/UFU

Membros da banca	Autor(a)	Título do trabalho	Ano
GUERRA, M. E. A.; COCOZZA, G. P.; OLIVEIRA, J. C. C. B.; LAZZARIN, A. L. R.	Isabelle Brito de Santana	ESPAÇOS EM ESPERA – o potencial dos vazios urbanos na cidade de Uberlândia (MG)	2025
GUERRA, M. E. A.; COCOZZA, G. P.; HEGARI, S.;	Victor Nunes Ferreira	Entre águas e caminhos: parque linear como eixo de requalificação urbana em Prata-MG	2025
FREIRE, R. A.; GUERRA, M. E. A.; VILLA, S. B.; LIMA, R. B. F.	Deborah Bonutti Gonçalves	Centro de acolhimento para mulheres vítima de violência doméstica	2025
VILLA, S. B.; GUERRA, M. E. A.; FREIRE, R. A.	Cristiane Maciel Neves	O direito à cidade nas periferias: desafios urbanos e o potencial transformador dos espaços coletivos	2024
GUERRA, M. E. A.; COCOZZA, G. P.; OLIVEIRA, J. C. C. B.	Isabelle Brito de Santana	ESPAÇOS EM ESPERA – o potencial dos vazios urbanos na cidade de Uberlândia (MG)	2024
CANAS, A. T.; SARAMAGO, R. C. P.; VILELA JUNIOR, A. J.; GUERRA, M. E. A.	Karolina Eduarda Diogo Arcanjo	Centro Coletivo: Uma proposta para a Ocupação Fidel Castro	2024
GUERRA, M. E. A.; GERIBELLO, D. F.; GARREFA, F.; PAIVA, K. F.	Ana Carolina Vieira de Souza	Complexo Sociocultural Mogiana, Orlandia, SP	2024
COCOZZA, G. P.; GARREFA, F.; GUERRA, M. E. A.	Adriane Silva Sartin	Bairro Granja Planalto: Uma proposta de loteamento na cidade de Uberlândia (MG)	2023
GUERRA, M. E. A.; JUNIOR, A. J. V.; LAVERDE, A.	Mariana Prado Bittar	Proposta de um Novo Centro de Cultura, Esporte e Lazer no Setor Oeste de Uberlândia -MG	2023
CANAS, A. T.; VILELA JUNIOR, A. J.; GUERRA, M. E. A.; TAVARES, H. C.	Karolina Eduarda Diogo Arcanjo	Centro Coletivo: Uma proposta para a Ocupação Fidel Castro	2023
GUERRA, M. E. A.; GERIBELLO, D. F.; GARREFA, F.	Ana Carolina Vieira de Souza	BOLÉIA: Espaço sociocultural em Orlandia/SP	2023

COCOZZA, G. P.; GUERRA, M. E. A.; FREIRE, R. A	Mariana de Melo Cintra	Ressignificação da paisagem urbana pela constituição dos Espaços Livres: Uma proposta de parque contemporâneo para a cidade de Franca-SP	2023
GERIBELLO, D. F.; CUNHA, C. R.; GUERRA, M. E. A	Bianca Guaraldo Lombardi	Pesponto, Chanfro e Costura Manual	2023
OLIVEIRA, J. C. C. B.; VILLA, S. B.; GUERRA, M. E. A.; BORDIGNON, G. B	Gabriela Silva Abreu	Uma proposta de moradia estudantil para a UFU	2023
BORDA, L. E. S.; GUERRA, M. E. A.; PEREIRA, J. A.; SILVA, L. C	Lucas Gomes	Residência Ipê-amarelo	2023
GUERRA, M. E. A.; GARREFA, F.; JORGE, V. A.; RIBEIRO, P. P. A.	Ana Luísa Trevisan dos Santos	QUADRA ABERTA MULTIFUNCIONAL: uma proposta para o centro de Uberlândia (MG)	2020
GUERRA, M. E. A.; CANAS, A. T.; LAURENTIZ, L. C.	Deivisson Rafael da Silva	No meio do caminho tinha um livro?	2020
GUERRA, M. E. A.; GARREFA, F.; LAURENTIZ, L. C.; RIBEIRO, P. P. A.	Clébia Simone Dantas da Costa	Regularização fundiária - O urbanismo e o caminho para a cidadania	2020
GUERRA, M. E. A.; GARREFA, F.; GERIBELLO, D. F.; ARAUJO, E. C	Júlia Tavares de Sousa Elias	Requalificação da avenida Getúlio Vargas e da Praça Dom Eduardo em Patos de Minas-MG	2020
GUERRA, M. E. A.; LAURENTIZ, L. C.; GERIBELLO, D. F.; SILVERIO NETO, A	Natalia Alves Guimarães	Cultura e Cidade: Proposta de um eixo de conexão e Interação Cultural?	2020
GUERRA, M. E. A.; LAVERDE, A.; PRADO, P. J. M. F.; COLESANTI, F. M.	Thaís Mara Mendes Silva	Proposta de moradia coletiva para a Vila do Farol, Ilha do Mel – PR	2020
GUERRA, M. E. A.; COCOZZA, G. P.; GARREFA, F	Dominique Cunha Bruno	Requalificação da Avenida Afonso Pena: A rua como espaço público na área central de Uberlândia	2020
GUERRA, M. E. A.; COCOZZA, G. P.; GARREFA, F	Isabella Denadae de Campos Pinto	A caracterização do sistema de espaços livres na cidade de Colina - SP: Um estudo de requalificação para o Parque Débora Paro	2020
GUERRA, M. E. A.; COCOZZA, G. P.; ROCHA, B. A. G.	Juliana Cervi Angstmam	Elaborar um projeto de revitalização do parque dos Trabalhadores da cidade de Franca – SP	2020
GUERRA, M. E. A.; GARREFA, F.; COCOZZA, G.	Leticia de Paula Souza	A genealogia do espaço ao convívio das distintas funções urbanas: uma proposta de master plan para a cidade de Franca/SP	2020
GUERRA, M. E. A.; COCOZZA, G. P.; GARREFA, F	Rodrigo Barbosa Pereira	Sistemas de espaços livres na ótica da acupuntura urbana	2020

GUERRA, M. E. A.; CANAS, A. T.; CARNEIRO, G. P	Vitor Martins Assis	Projeto para o coletivo: uma casa para a arquitetura	2020
GUERRA, M. E. A.; ARAUJO, A. L.; COCOZZA, G. P.	Thiago João Sousa Silva	(RE)utilização do espaço ferroviário araguarino-MG	2020
GUERRA, M. E. A.; VITAL, G. T. D.; CARNEIRO, G. P.	Waleska Nayara Silva Ribeiro	COMUNIDADE SUSTENTÁVEL: Proposta para o distrito São João da Serra Negra- MG	2020
GUERRA, M. E. A.; RIBEIRO, P. P. A.; JORGE, V. A.	Ana Luísa Trevisan dos Santos	Quadra Aberta Multifuncional - Uma proposta para o centro de Uberlândia (MG)	2019
GUERRA, M. E. A.; RIBEIRO, P. P. A.; ROCHA, B. A. G.; GRACIANO, G. S.	Gabriela de Brito Riccioppo	Se a cidade fosse nossa: proposta de intervenção no espaço público com a perspectiva de gênero em Uberlândia (MG)	2019
GUERRA, M. E. A.; GARREFA, F.; GERIBELLO, D. F.	Júlia Tavares de Sousa Elias	Requalificação da Avenida Getúlio Vargas e da Praça Dom Eduardo em Patos de Minas – MG	2019
LAURENTIZ, L. C.; GERIBELLO, D. F.; GUERRA, M. E. A	Natália Alves de Magalhães	Cultura e cidade: proposta de um eixo de conexão e interação cultural.	2019
RIBEIRO, P. P. A.; GUERRA, M. E. A.; CUNHA, C. R.; TAVARES, H. C.	Tamiris Cristina Ribeiro	Caso da Mulher Araxaense: projeto para acolhimento de mulheres em situação de violência na cidade de Araxá (MG)	2019
RIBEIRO, P. P. A.; VALE, M. M. B. T.; GUERRA, M. E. A	Tamiris Cristina Ribeiro	AMAVA (Associação de Apoio à Mulher Araxaense Vítima de Agressão	2019
LAVERDE, A.; CUNHA, C. R.; GUERRA, M. E. A	Thaís Mara Mendes Silva	Proposta de Moradia Coletiva para a Vila do Farol, Ilha do Mel (PR)	2019
GUERRA, M. E. A.; GARREFA, F.; RIBEIRO, P. P. A.	Clébia Simone Dantas da Costa	Regularização Fundiária - O urbanismo e o caminho para a cidadania	2019
RIBEIRO, P. P. A.; CANAS, A. T.; GUERRA, M. E. A.; GRACIANO, G. S.	Gabriel Gonçalves da Silva	O Vão no Centro: sinopse projetual para a região Central de Araguari (MG)	2019
RIBEIRO, P. P. A.; OLIVEIRA, J. C. C. B.; GUERRA, M. E. A.; LAZZARINI, A. L.	Giovanna Tainá Lima e Lima	Intervenção Urbana nos Bairros Martins e Osvaldo Rezende	2019
GUERRA, M. E. A.; GARREFA, F.; RIBEIRO, P. P. A.; TAVARES, H. C.	Evangelino Aleluia Lopes Sá	Novo Missira	2019

GUERRA, M. E. A.; COCOZZA, G. P.; GRACIANO, G. S.; GARREFA, F.	Ellen Vanessa Soares Pereira	Reestruturação do Terminal Rodoviário de Coromandel (MG)	2018
GUERRA, M. E. A.; COCOZZA, G. P.; MARTINS, T. L. F.; OLIVEIRA, L.	Marianna Carine Nunes de Sousa	Praça Cultural: um lugar de encontro e convívio em Araguari/MG	2018
GUERRA, M. E. A.; MARTINS, T. L. F.; PEREIRA, J. A	João Pedro Ferreira Gomes	Arquitetura Esportiva em Uberlândia/MG- uma relação entre moradores, lazer e qualidade de vida	2018
GUERRA, M. E. A.; VALE, M. M. B. T.; CUNHA, C. R.	João Paulo Campos Peixoto	Ambiência urbana e memória: Plano de conservação para a praça Manoel Bonito e Entorno em Araguari/MG	2018
GUERRA, M. E. A.; RIBEIRO, P. P. A.; OLIVEIRA, J. C. C. B.	Giovanna Tainá Lima e Lima	Intervenção Urbana nos Bairros Martins e Osvaldo Rezende	2018
GUERRA, M. E. A.; OLIVEIRA, J. C. C. B.; GRACIANO, G. S.	Guilherme Duarte Cunha	Proposta de requalificação para o Terminal Central de ônibus coletivo da cidade de Uberlândia/MG	2018
COCOZZA, G. P.; MARTINS, T. L. F.; GUERRA, M. E. A.; OLIVEIRA, L. M.	Marianna Carine Nunes de Sousa	Praça Cultural: um lugar de encontro e convívio em Araguari/MG	2018
GRACIANO, G. S.; GUERRA, M. E. A.; OLIVEIRA, J. C. C. B.; RIBEIRO, P. P. A.	Guilherme Duarte Cunha	Um novo projeto para o terminal central de ônibus coletivo da cidade de Uberlândia (MG)	2018
VALE, M. M. B. T.; GUERRA, M. E. A.; CUNHA, C. R.; LAZZARINI, A. L.	João Paulo Campos Peixoto	Ambiência urbana e memória: Plano de Conservação para o conjunto da praça Manoel Bonito e entorno em Araguari-MG	2018
GUERRA, M. E. A.; COCOZZA, G. P.; GRACIANO, G. S.	Ellen Vanessa Soares Pereira	Novo Terminal intermodal de passageiros para a cidade de Coromandel/MG	2018
GUERRA, M. E. A.; COCOZZA, G. P.; LAURENTIZ, L. C.	Luiza do Couto Gonçalves	Ressignificação das fossas Sépticas IMHOFF: Uma praça viva para Franca (SP)	2018
MARTINS, T. L. F.; GUERRA, M. E. A.; PEREIRA, J. A.; BRANCO, L. A.	João Pedro Ferreira Gomes	Arquitetura esportiva em Uberlândia- MG: Uma relação entre moradores, lazer e qualidade de vida	2018
GUERRA, M. E. A.; GARREFA, F.; RIBEIRO, P. P. A	Evangelino Aleluia Lopes Sá	Novo Missira	2018
GUERRA, M. E. A.; COCOZZA, G. P.; LAURENTIZ, L. C.; GRACIANO, G. S.	Luiza do Couto Gonçalves	Ressignificação das fossas Sépticas IMHOFF: Uma praça viva para Franca (SP)	2018
GUERRA, M. E. A.; RIBEIRO, P. P. A.; CANAS, A. T.	Gabriel Gonçalves da Silva	O Vão no centro: Sinópsse Projetual para a região central de Araguari	2018

GUERRA, M. E. A.; BALLERINI, F.; RIBEIRO, P. P. A.	Gabriela de Brito Riccioppo.	Proposta de Intervenção no Espaço Público com Perspectiva de Gênero em Uberlândia/MG	2018
GUERRA, M. E. A.; BORTOLI, K. C. R.; TAVARES, H. C.; LAZZARINI, A. L.	Ana Laura Fernandes Barbosa	Projeto de requalificação do parque Antônio Marmo Canedo, em Anápolis/GO	2017
GUERRA, M. E. A.; BALLERINI, F.; GRACIANO, G. S.; ALVES, H. V. S.A.	Nailine Rocha Horbylon	Antes HUB, breve AEROTRÓPOLE	2017
MARTINS, T. L. F.; PEREIRA, J. A.; GUERRA, M. E. A.	João Pedro Ferreira Gomes	Arquitetura esportiva em Uberlândia-MG: Uma relação entre moradores, lazer e qualidade de vida	2017
GRACIANO, G. S.; GUERRA, M. E. A.; TAVARES, H. C.; PAIVA, K. F.	Marcus Felipe Costa Daher	Intervenções urbanas: Conectividade na av. Segismundo Pereira- Trecho Novo Mundo	2017
COCOZZA, G. P.; MARTINS, T. L. F.; GUERRA, M. E. A.	Mariana Carine Nunes de Sousa	Praça cultural: um lugar de encontro e convívio em Araguari-MG	2017
GUERRA, M. E. A.; COLESANTI, M. T. M.; SOARES, B.R.	Francisco Barroso Filho	Análise da mobilidade por bicicleta em Uberlândia	2017
GUERRA, M. E. A.; BORTOLI, K. C. R.; TAVARES, H. C.	Ana Laura Fernandes Barbosa	Projeto de requalificação do parque Antônio Marmo Canedo, em Anápolis/GO	2017
GUERRA, M. E. A.; BALLERINI, F.; GRACIANO, G. S.; ALVES, H. V. S.A.	Nailine Rocha Horbylon	Antes HUB, breve AEROTRÓPOLE	2017
RIBEIRO, P. P. A.; GUERRA, M. E. A.; VALE, M. M. B. T.	Ana Luisa Menezes Rios	Um Mercado Público para Araxá – MG	2015
RIBEIRO, P. P. A.; VILLA, S. B.; GUERRA, M. E. A.	Carolyna Bernardo Lemes de Souza	Multiplicidade de Usos: Resposta aos Vazios na Área Central de Uberlândia – MG	2015
GUERRA, M. E. A.; VITAL, G. T. D.; PAIVA, K. F.; OLIVEIRA, L.	Izabella Ilka Medeiros Dalla Libera	Parque do Córrego Pirapitinga: Ituiutaba – MG	2015
GUERRA, M. E. A.; CANAS, A. T.; COCOZZA, G. P.; CALDERARI, E. S.	Jacqueline de Oliveira Avelhaneda	Moradia Estudantil para Campus Pontal UFU: Ituiutaba – MG	2015
GUERRA, M. E. A.; GARREFA,	Júlia Saccardo Campos	Rede Cicloviária para Uberlândia	2015

F.; PAIVA, K. F.; MESQUITA, A.P.			
GUERRA, M. E. A.; OLIVEIRA, J. C. C. B.; PAIVA, K. F.	Marcus Felipe Costa Daher	Diretrizes em Transporte Público: um olhar sobre o setor Leste	2015
GUERRA, M. E. A.; GARREFA, F.; PAIVA, K. F.; JORDAO, L. C. S	Anamary Zago de Grandi	Requalificação do Bairro Santa Cruz na Cidade de Luís Eduardo Magalhães – BA	2015
GUERRA, M. E. A.; RIBEIRO, P. P. A.; GARREFA, F.; JORDAO, L. C. S.	Marielle Aparecida Tolentino Rocha	Reestruturação Entre Bairros	2015
GUERRA, M. E. A.; RIBEIRO, P. P. A.; VALE, M. M. B. T.; GRACIANO, G. S.	Ana Luisa Menezes Rios	Um Mercado Público Para Araxá – MG	2015
GUERRA, M. E. A.; RIBEIRO, P. P. A.; VILLA, S. B.; JORDAO, M. A	Carolyna Bernardo Lemes de Souza	Multiplicidade de usos	2015
GUERRA, M. E. A.; CANAS, A. T.; COCOZZA, G. P.	Jacqueline de Oliveira Avelhaneda	Moradia Estudantil para Campus Pontal UFU – Ituiutaba (MG)	2015
GUERRA, M. E. A.; PAIVA, K. F.; GARREFA, F.	Júlia Saccardo Campos	Rede Cicloviária para Uberlândia	2015
GUERRA, M. E. A.; GARREFA, Fernando; PAIVA, K. F.	Anamary Zago de Grandi	Requalificação do Bairro Santa Cruz na Cidade de Luís Eduardo Magalhães – BA	2014
COCOZZA, G. P.; GUERRA, M. E. A.; CUNHA, C. R.	Leonardo Tosta Graton	Parque do Balneário da Amizade em Presidente Prudente e Álvares Machado – SP	2014
RIBEIRO, P. P. A.; LAURENTIZ, L. C.; NOGUEIRA, E. A. F.; GUERRA, M. E. A..	Letícia Guitarrara Nirschl Crozara	Projeto de Reforma do Teatro Grande Otelo	2014
RIBEIRO, P. P. A.; PEREIRA, J. A.; SAMPAIO, A. B.; GUERRA, M. E. A..	Ricardo Souza Silva	Um Cinema	2014
GUERRA, M. E. A.; GARREFA, F.; RIBEIRO, P. P. A.	Marielle Aparecida Tolentino Rocha	Reestruturação "Entre Bairros"	2014
GUERRA, M. E. A.; VITAL, G. T. D.; PAIVA, K. F.	Izabella Ilka Medeiros Dalla Libera	Parque do Córrego Piratininga - Ituiutaba – MG	2014

GUERRA, M. E. A.; CANAS, A. T.; COCOZZA, Glauco de Paula; CLARO, M. A.	Elisa Azevedo Ribeiro	Requalificação da Avenida Rondon Pacheco	2014
GUERRA, M. E. A.; CANAS, A. T.; COCOZZA, G. P.; JORDAO, L. C. S.	Laís Cintra da Silva	Parque Linear Goiabal - Buriti - Ituiutaba/MG	2014
OLIVEIRA, J. C. C. B.; GARREFA, F.; CLARO, M. A.; GUERRA, M. E. A.	Tatiana Resende Souza Silva	Terminal Rodoviário de Mineiros	2014
GUERRA, M. E. A.	Franco de Muno Colesanti	Habitação de Interesse Social	2013
GUERRA, M. E. A.	Thiago Henrique Castro Braga	Igreja de São Frei Galvão do Bairro Shopping Park	2013
GUERRA, M. E. A..	Giovanna Augusto Merli	Moradia Social no Centro de Uberlândia	2013
GUERRA, M. E. A..	Michelle dos Santos Corrêa	Reabilitação da Rua enquanto Espaço Livre Qualificado: COHAB Allan Kardec em Araguari - MG	2013
GUERRA, M. E. A.; CANAS, A. T.; LAURENTIZ, L. C.	Guilherme Silva Graciano	Cidade e Cultura: Planejamento do Território e a Relação Urbano x Rural em Monte Alegre de Minas	2013
GUERRA, M. E. A.; PEREIRA, J. A.; LAZZARINI, A. L.	Rosiane Gonçalves Lacerda de Gouveia	Parque da Usina dos Dias	2013
GUERRA, M. E. A.; RIBEIRO, P. P. A.; VITAL, G. T. D.	Michelle dos Santos Corrêa	Reabilitação da Rua enquanto Espaço Livre Qualificado: COABE Allan Kardec em Araguari /MG	2013
GUERRA, M. E. A.; GARREFA, Fernando; VITAL, G. T. D.	Natália Rabelo Rocha	A interação da Cidade de Monte Carmelo com o novo Campus Universitário	2013
GUERRA, M. E. A.	Larissa Oliveira Gonçalves	Requalificação de um Espaço Esportivo em Capinópolis – MG	2012
GUERRA, M. E. A..	Lucas Martins de Oliveira	Reabilitação Urbana do Conjunto Paisagístico da Estrada de Ferro Goiás em Araguari / MG	2012
GUERRA, M. E. A.; RIBEIRO, P. P. A.; VITAL, G. T. D.	Michelle dos Santos Corrêa	Reabilitação da Rua enquanto Espaço Livre Qualificado: COABE Allan Kardec em Araguari /MG	2012
GUERRA, M. E. A.; GARREFA, Fernando; VITAL, G. T. D.	Natália Rabelo Rocha	A interação da Cidade de Monte Carmelo com o novo Campus Universitário	2012

GUERRA, M. E. A.; GARREFA, Fernando; EGHARARI, S.; CALDERARI, E. S.	Maria Helena F. Silveira	A intervenção Urbana Avenida Anselmo Alves dos Santos	2012
GUERRA, M. E. A.; CALDERARI, E. S.; COCOZZA, G. P.; REIS, C	Lucas Martins de Oliveira	Reabilitação Urbana do Conjunto Paisagístico da Estrada de Ferro Goiás em Araguari/ MG	2012
GUERRA, M. E. A.; RIBEIRO, P. P. A.; CANAS, A. T.	Giovanna Augusto Merli	Moradia Social no centro de Uberlândia	2012
GUERRA, M. E. A.; RIBEIRO, P. P. A.; GARREFA, Fernando; CLARO, M. A.	Flávio Medeiros Pereira	Moradia Estudantil para o Campus Glória.	2012
GUERRA, M. E. A.	Kênia França Braga	Complexo Cultural em Patrocínio/MG	2011
GUERRA, M. E. A.	Isabela Batista Pires	Biblioteca Pública Municipal de Uberlândia	2011
GUERRA, M. E. A.	Larissa Ribeiro Cunha	Requalificação do Aeroporto Santos Dumont - Araguari/MG	2011
GUERRA, M. E. A.	Hércules Erasmo Ferreira Ramalho	Desenho na Orla Marítima de Santa Maria / Cabo Verde	2011
GUERRA, M. E. A.	Carla Rúbia N. Pereira	Terminais aeroportuários: Aeroporto Internacional de Ribeirão Preto	2003
GUERRA, M. E. A.	Carlos Eduardo Rodrigues	Antropurbanarquitetura	2003
GUERRA, M. E. A.	Marcelo de Araújo Faria	Leituras do Bairro Martins	2003
GUERRA, M. E. A.	Rodrigues Borges de Melo	Faculdade de Educação Física no Campus do Glória	2003
GUERRA, M. E. A.	Marco Túlio Pereira	Mercado de culturas	2003
GUERRA, M. E. A.	Daniela Gonçalves Mattar	Centro de apoio ao Diabético	2003
GUERRA, M. E. A.	Sílvio Rosa	Moradia universitária na UFU	2001
GUERRA, M. E. A.	John Paul Américo Nascimento Ferreira	Convivência na Cerâmica Uberlândia	2001
GUERRA, M. E. A.	Catarina Moraes de Oliveira Sombrio	Biblioteca pública como um lugar público	2001

GUERRA, M. E. A.	Gabriela do Vale Máximo	A casa da floresta	2001
GUERRA, M. E. A.	Michelle Jean de Castro	Teatro Prólogos	2001
GUERRA, M. E. A.	Edimilson Peres Castilho	Requalificação do Parque do Sabiá	2000
GUERRA, M. E. A.	Mônica Gebhardt de Freitas	Hospital Pediátrico	2000
GUERRA, M. E. A.	Maria Lúcia Lopes	Centro de Saúde Mental	2000
GUERRA, M. E. A.	Juliana Gomes Gularte	Reestruturação do Fundinho	2000
GUERRA, M. E. A.	Mariana Freire Savastano	Clínica Oncológica Infantil	2000
GUERRA, M. E. A.	Karen Zacarias de Araújo	Clínica Cardiológica	2000
GUERRA, M. E. A.	Fernanda Junqueira Rezende	Clínica Oncológica Pediátrica	2000
GUERRA, M. E. A.	Marcela De L. Felipe P. de Oliveira	Clínica Cardiológica	2000
GUERRA, M. E. A..	Flávia Maria Guimarães e Guimarães	Museu de Ciência e Tecnologia do Cerrado	2000
GUERRA, M. E. A..	Sandra Rodrigues de Rezende	Biblioteca	2000
GUERRA, M. E. A..	Rosana Maria G. Alkmim	Complexo Residencial	2000
GUERRA, M. E. A..	Ana Cristina Scherner	Centro de reabilitação de menores	2000
GUERRA, M. E. A..	Camilla Moreira Marchini	Centro penitenciário de reabilitação	2000
GUERRA, M. E. A..	Hilda dos Reis Martins	Lixo Urbano em Uberlândia: A limpeza da Cidade Jardim	1999

Elaboração: GUERRA, M. E. A. (2025)

A dinâmica de banca com participação de convidado externo é de suma importância para avaliação do resultado de anos de aprendizagem. É neste momento que avaliamos o processo de ensino/aprendizagem dos nossos cursos e alunos e sua capacidade de apresentar

suas ideias concretizadas. É o momento também, em que nos autoavaliamos, enquanto orientadores e professores, de como nos posicionamos na relação à qualidade de profissional que se integrará à sociedade. Destaco a presença de convidados com experiências exitosas nas bancas, como Sylvio Podestá, Raphael Hardy, Marcelo Susuki, Luiz Antônio Jorge, Francisco Esparlargas, Franciso Espadoni, entre outros. Após o período pandêmico, esta prática se resumiu a convidados da cidade e região. Em alguns casos, a participação externa se realiza através de defesa virtual.

2.7. Participação em bancas de conclusão de curso de pós-graduação

Ao longo da minha trajetória acadêmica, tive a oportunidade de integrar muitas bancas no Programa de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design (FAUeD), contribuindo para a avaliação de dissertações, projetos de pesquisa e qualificação. Essa experiência tem sido enriquecedora, permitindo a troca de conhecimentos sobre metodologias de pesquisa, processos de orientação e práticas acadêmicas.

Além disso, participei de várias bancas em outras unidades e instituições de ensino, o que ampliou minha perspectiva sobre diferentes abordagens na pós-graduação. Um aspecto que merece destaque é a comprovação do êxito das políticas de inclusão universitária, especialmente por meio das cotas raciais e sociais, bem como o desempenho acadêmico dos estudantes beneficiados por essas ações, muitos dos quais contaram com o apoio de bolsas de agências de fomento.

A seguir, apresento minha participação em bancas de qualificação e defesa, organizadas por nível (Mestrado e Doutorado) e instituição:

2.7.1. Participação em bancas de Mestrado (*Dissertação de Mestrado*)

SOARES, Beatriz Ribeiro; GUERRA, Maria Eliza Alves; NASCIMENTO, I. S. Participação em banca de **Pamela de Almeida Rodrigues**. Impactos socioambientais, planejamento urbano e habitação social: Uma análise do Programa Minha Casa Minha Vida na cidade de Uberaba-MG. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Uberlândia. 2023.

COCOZZA, Glauco de Paula; GUERRA, Maria Eliza Alves; NETTO, M. M. G. Participação em banca de: **Julia Tavares de Sousa Elias**. Entre permanências e transformações: Avenida Getúlio

Vargas em Patos de Minas (MG). Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Uberlândia. 2023.

GUERRA, M. E. A.; SOARES, B. R.; MARTINS, J. L. M. Participação em banca de **Deivisson Rafael da Silva**. Análise socioespacial do processo de regularização da ocupação Glória. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Uberlândia. 2022.

GUERRA, M. E. A.; ZUQUIM, M. L.; SOARES, B. R. Participação em banca de **Márcio Roberto Jansen**. A Geopolítica e produção do espaço urbano na Amazônia Legal: A dinâmica territorial em Bacabeira/MA. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Uberlândia. 2022.

SOBRINHO, F. A.; ANDRADE, L. M. S.; GUERRA, M. E. A.; FRANCA, R. R. Participação em banca de **Manoella Beatriz de Sousa Otero Carneiro**. O espaço e o lugar do trabalhador em edificações no Setor Noroeste em Brasília, Distrito Federal. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade de Brasília. 2022.

GUERRA, M. E. A.; COCOZZA, G. P.; EGHRARI, S. Participação em banca de **Patrícia Jeorgina Marques de Faria Prado**. Bairro Roosevelt / Uberlândia – entre suas curvas e retas, o ideário moderno de J. J. Courty e as transformações ao longo do tempo. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Uberlândia. 2021.

SIMÕES, R. M. R.; BACH JUNIOR, J.; GUERRA, M. E. A. Participação em banca de **Marcus Vinicius Neves Araújo**. O corpo criança na apropriação do espaço escolar: uma investigação no primeiro ano do ensino fundamental. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro. 2020.

GUERRA, M. E. A.; EGHRARI, S.; GARREFA, F. Participação em banca de **Tatiana Fabiani Matucita**. Os vazios urbanos em Uberaba/MG e as políticas de uso e ocupação do solo. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Uberlândia. 2020.

GUERRA, M. E. A.; GARREFA, F.; RODRIGUES, E. R. R. Participação em banca de **Fúlvia Maria Mendes**. Mobilidade urbana e impacto territorial: Impactos oriundos da implantação do sistema BRT em Uberaba-MG. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Uberlândia. 2020.

GUERRA, M. E. A.; SOARES, B. R.; GARREFA, F.; SOBRINHO, F. A. Participação em banca de **Moisés Rodrigues da Silva**. Da vila operária à região metropolitana: uma análise sobre Ipatinga (MG). Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Uberlândia. 2020.

SOARES, B. R.; GUERRA, M. E. A.; RIBEIRO, P. P. A.; SOBRINHO, F. A. Participação em banca de **Ana Laura Gonçalves Lomolino**. Dinâmica da verticalização e serviços em edifícios de alta renda em Uberlândia. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Uberlândia. 2019.

GUERRA, M. E. A.; MESQUITA, A. P.; COCOZZA, G. P. Participação em banca de **Bárbara Oliveira Silva**. As margens dos cursos d'água de Patos de Minas (MG): estudo da relação entre a configuração espacial e a qualidade ambiental urbana. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Uberlândia. 2019.

GUERRA, M. E. A.; COCOZZA, G. P.; SABOYA, R. T. Participação em banca de **Gabriela de Oliveira Bertuluci**. Espaços livres e urbanidade: Análise dos aspectos da praça como geradores de qualidade socioespacial urbana. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Uberlândia. 2019.

GUERRA, M. E. A.; RIBEIRO, P. P. A.; ALEXANDRE, G. J. Participação em banca de **Elcio de Oliveira Garcias**. Centro administrativo de Uberlândia: análise das transformações espaciais, da ideia inicial à obra executada. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Uberlândia. 2019.

FERNANDEZ, A. C. F.; SANTOS, M. O.; GUERRA, M. E. A. Participação em banca de **Thiago Resende Cunha**. Vida e morte da vila operária "Pai Joaquim": A construção de usinas hidrelétricas no contexto do desenvolvimento na região do Triângulo Mineiro. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. 2019.

GUERRA, M. E. A.; OLIVEIRA, B. S.; SANTORO, P. F. Participação em banca de **Giovanna Augusto Merli**. Lugar de mulher é na cidade: desenho urbano para inclusão de gênero na cidade de Uberlândia/MG. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Uberlândia. 2018.

SOARES, B. R.; GUERRA, M. E. A.; ZUQUIM, M. L. Participação em banca de **Guilherme Silva Graciano**. Alternativas para as cidades do campo: o planejamento territorial de pequenos municípios através da análise de Monte Alegre de Minas. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Uberlândia. 2018.

GUERRA, M. E. A.; NIEMEYER, C. A. C.; COCOZZA, G. P. Participação em banca de **Rossana Batista Ferreira Lima**. A criança e a cidade: estudo de percepção ambiental em espaços infantis em Uberlândia-MG. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Uberlândia. 2017.

GUERRA, M. E. A.; PEREIRA, A. M.; FERREIRA, M. L. A. Participação em banca de **Maria Carolina Castelano Dominges**. Arquitetura moderna e desenvolvimentismo: o morar brasileiro. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Social) – Universidade Estadual de Montes Claros. 2016.

GUERRA, M. E. A.; EGHARARI, S.; SOARES, B. R. Participação em banca de **Anaísa Filmiano Andrade Lopes**. O programa Cidade Sustentável, seus indicadores e metas: instrumentos metodológicos para avaliação da sustentabilidade no município de Prata/MG. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Uberlândia. 2016.

SOARES, B. R.; GUERRA, M. E. A.; MESQUITA, A. P. Participação em banca de **Alessiane Silva Justino**. A produção do espaço urbano e os Planos Diretores de Uberlândia/MG: um estudo

do bairro Fundinho na ótica do planejamento estratégico. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Uberlândia. 2016.

GARREFA, F.; GUERRA, M. E. A.; MESQUITA, A. P. Participação em banca de **Leandro Oliveira Silva**. O comércio atacadista e a estruturação da periferia urbana de Uberlândia/MG. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Uberlândia. 2016.

GUERRA, M. E. A.; TEIXEIRA, M. C. V.; RIBEIRO, P. P. A. Participação em banca de **Michelle dos Santos Corrêa**. O espaço livre público na habitação social em Araguari (MG). Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Uberlândia. 2016.

COCOZZA, G. P.; GUERRA, M. E. A.; SCHENK, L. B. M. Participação em banca de **Renata Aparecida Vaz Rodrigues**. Campus e cidade: uma análise dos impactos da universidade no espaço urbano – FPM em Patos de Minas. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Uberlândia. 2016.

GUERRA, M. E. A.; RIBEIRO, P. P. A.; MESQUITA, A. P. Participação em banca de **Guilherme Augusto Soares Mota**. Pensar, construir e viver a cidade: setor sul de Uberlândia/MG. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Uberlândia. 2015.

RIBEIRO, P. P. A.; GUERRA, M. E. A.; OLIVEIRA, B. S. Participação em banca de **Daniele Forlani Masini**. Sob a ótica do projeto: o arquiteto Eduardo Mendes Guimarães Júnior e a Reitoria da UFMG. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Uberlândia. 2015.

CUNHA, J.; DELALIBERA, R.; GUERRA, M. E. A. Participação em banca de **Paula Rodrigues de Melo**. Pré-dimensionamento de estruturas de madeira, de aço e de concreto para auxílio à concepção de projetos arquitetônicos. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Universidade Federal de Uberlândia. 2013.

SOARES, B. R.; GUERRA, M. E. A.; FERREIRA, W. R. Participação em banca de **Lázaro Vinícius de Oliveira da Silva**. Planejamento urbano e política habitacional em Uberaba/MG. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia. 2013.

SOARES, B. R.; GUERRA, M. E. A.; RIBEIRO FILHO, V. Participação em banca de **Henrique Vitorino Souza Alves**. Urbanização contemporânea: uma contribuição para o estudo das cidades. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia. 2013.

2.7.2. Participação em bancas de Doutorado (Tese de Doutorado)

SOARES, B.R.; GUERRA, M. E. A.; BARREIRA, C. C.; RIBEIRO FILHO, V.; SOBRINHO, F. A. Participação em banca de **Tatiana Silva Souza**. Urbanização informal e (re)produção do espaço: Uberlândia e as irregularidades socioespaciais no campo e na cidade. 2024. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.

SOARES, B.R; GUERRA, M. E. A.; SOBRINHO, F. A.; DEUS, J. B.; FERREIRA, W.R. Participação em banca de **Ana Laura Gonçalves Lomolino**. Incorporação imobiliária e verticalização em Uberlândia-MG: expansão, desafio e futuro 2024. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.

HOLANDA, F. R. B.; CAMPOS, N. L. O.; GARCIA, P. M.; GUERRA, M. E. A. Participação em banca de **Larissa Caroline Silva Jordão**. Muros, cercas e guaritas: Enclaves urbanos em São Carlos. 2021. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de Brasília.

GUERRA, M. E. A.; SCHVARSBERG, B.; MAGALHÃES, M. T. Q. Participação em banca de **Jorge Lucien Muenchen Martins**. Regularização fundiária e conflitos urbanos nos municípios de Cidade Oriental, Novo Gama e Valparaíso/GO. 2017. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de Brasília.

SOARES, B. R.; RODRIGUES, J. C.; BERNARDES, G.; FERREIRA, D. L.; GUERRA, M. E. A. Participação em banca de **João Aparecido Bazolli**. Dispersão urbana e instrumentos de gestão: dilemas do poder local e da sociedade em Palmas/TO. 2012. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia.

3. PESQUISA

3.1. Produção científica

Como citado anteriormente, minha formação em Arquitetura e Urbanismo ocorreu em uma faculdade privada, em uma década em que a pesquisa e a extensão nessa área ainda não eram amplamente incentivadas. Apesar disso, destaco como valiosas as experiências acadêmicas que vivenciei quando cursei a faculdade de AU, especialmente as atividades práticas vinculadas às comunidades e os trabalhos de pesquisa desenvolvidos nas disciplinas de Atelier de Projeto.

Destaco o trabalho de levantamento na região onde seria construído um conjunto habitacional (conhecido como Vila do João — referência ao presidente-ditador da época, João Figueiredo) e que hoje integra o Complexo da Favela da Maré, cujo objetivo foi projetar equipamentos urbanos como exercício do semestre. Registro também outro trabalho relevante, na disciplina de História da Arquitetura Brasileira, que consistia em realizar levantamento e análise de edificações pré-selecionadas no Centro do Rio, proposto pelo professor Francisco Salvador Verissimo. Posteriormente, esse trabalho foi a base do Projeto Corredor Cultural na Rua da Carioca, um processo precursor e bem-sucedido de requalificação e valorização do patrimônio urbano-arquitetônico.

Ao longo do curso de graduação, já tinha interesse em uma formação continuada. Assim, ao finalizar o curso, soube que a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Bennet pretendia iniciar um curso de pós-graduação. Matriculei-me como aluna especial e cursei um módulo da disciplina oferecida, porém, com a decisão de vir para Uberlândia, adiei este plano.

Já em Uberlândia, voltei a me interessar pelo mestrado, motivada pela temática da arquitetura moderna presente na cidade e na região, que me despertou a intenção de retornar à sala de aula. No entanto, foi um período muito proveitoso no escritório, o que me satisfazia,

e este propósito foi adiado mais uma vez, até o momento em que decidi participar do concurso para docente na UFU.

Esse tema, contudo, foi se consolidando com as muitas viagens pela região que eu e Roberto realizamos, aumentando meu interesse pelas características que o urbanismo e a arquitetura regional apresentavam. A força da influência de Brasília no Triângulo Mineiro, observada nessas viagens, tornou-se objeto de pesquisa ao longo do tempo.

Inicialmente, em parceria com a arquiteta e professora Patrícia Pimenta A. Ribeiro, realizamos levantamentos da arquitetura e do urbanismo modernos em Uberlândia, que resultaram em vasto material documental sobre o arquiteto João Jorge Coury (1907-1970), autor predominante dos projetos arquitetônicos modernos presentes na paisagem urbana local e regional.

A forte presença dos reflexos de Brasília na produção arquitetônica moderna no Triângulo Mineiro direcionou minha trajetória acadêmica para o vasto campo da Arquitetura e Urbanismo Modernos, com pesquisas focadas nas cidades novas e, conseqüentemente, nas cidades médias e suas dinâmicas socioespaciais até a contemporaneidade.

Esses temas consolidaram-se no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU/UFU), que estrutura suas investigações em quatro linhas principais:

1. Urbanismo Moderno no Brasil e na América Latina
2. Urbanização Contemporânea em Cidades Médias
3. Planejamento, Plano Diretor e Projetos Urbanos
4. Forma Urbana e Espaços livres em cidades médias do Triângulo Mineiro

Essas pesquisas iniciais desdobraram-se em estudos sobre a produção arquitetônica e urbanística do arquiteto João Jorge Coury, servindo como base para duas dissertações de mestrado: 1) *A difusão da arquitetura moderna em Minas: o arquiteto João Jorge Coury em Uberlândia*, desenvolvida pela Prof.^a Patrícia Pimenta Azevedo Ribeiro; 2) *As praças modernas de João Jorge Coury no Triângulo Mineiro*, de minha autoria. Ambas foram orientadas pelo Prof. Dr. Carlos Alberto Ferreira Martins, na Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, em São Carlos (SP).

Posteriormente, meu interesse regional ampliou-se para investigar o processo de urbanização do Triângulo Mineiro, marcado por baixa densidade urbana até a década de 1950.

A construção de Brasília e as Metas do Governo JK (1956-1961) impulsionaram o desenvolvimento econômico da região, consolidando cidades como Uberlândia enquanto polo de investimento em indústria, comércio, serviços e infraestrutura.

No entanto, o aspecto que mais despertou meu interesse foi a construção de vilas operárias/operadoras associadas às UHEs. Esses núcleos urbanos foram projetados para atrair mão de obra especializada e abrigar os trabalhadores da construção civil, os chamados *barrageiros*. A proliferação dessas vilas reforça a observação de Carlos Nelson Ferreira dos Santos sobre a prática de construção de cidades no Brasil.

Essa temática tornou-se central em minha pesquisa de doutorado e, após sua conclusão, evoluiu para um projeto de pós-doutorado, incentivado pela UFU por meio de um programa de apoio a recém-doutores, em 2012. Em 2017, ampliei a abordagem para incluir o estudo das cidades-empresa no Cone Sul, consolidando uma linha de investigação que articula urbanização, desenvolvimento regional e políticas de planejamento no contexto latino-americano.

Destaco minha participação efetiva em pesquisas relacionadas à *forma urbana e espaços livres em cidades médias do Triângulo Mineiro* ao longo da última década, tendo contribuído com aspectos metodológicos e analíticos, particularmente na compreensão de como a dinâmica socioespacial dessas cidades molda os espaços livres. Ressalto, ainda, pesquisas voltadas aos *Planos Diretores* e à *Criação e evolução das universidades brasileiras*.

Os projetos de pesquisa mencionados foram divulgados de diversas maneiras: resumos, artigos e pôsteres apresentados em colóquios, seminários e congressos de expressão nacional e internacional, tais como DOCOMOMO, ENANPARQ, Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, PNUM, entre outros; além de publicações em periódicos, como *Horizontes Científicos*, da PROPP/UFU, e outros de abrangência nacional. Também estão presentes como capítulos de livros e em outras formas de expressão, como oficinas, filmes e entrevistas para jornais, rádios e televisão.

3.2. Projetos de Pesquisa em andamento

Cidades na contemporaneidade, urbanismo e urbanização: dispersão e fragmentação – o impacto dos vazios urbanos na dinâmica da cidade de Uberlândia/MG

O projeto destacado acima integra um projeto maior, que se apresenta como temática guarda-chuva: *“Cidades na contemporaneidade, urbanismo e urbanização: padrões de dispersão/fragmentação e as dinâmicas de [re]estruturação intraurbana e em bordas rural-urbana nas cidades médias”*. Seu objetivo é analisar o *“novo modelo de cidade”* ou a *“nova forma de cidade”* que está se configurando atualmente, e de que modo estão ocorrendo essas mudanças no processo de urbanização das cidades médias brasileiras na contemporaneidade. Esta temática ampla permite recortes em subprojetos que abrangem a cidade de Uberlândia e outras cidades da região, como Uberaba, Patos de Minas, Araguari, Araxá e Ituiutaba.

Esta proposta de análise tem como precedente o projeto *“Forma Urbana e Espaços Livres nas Cidades Médias do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba”*, desenvolvido multidisciplinarmente, cujo objetivo foi identificar os sistemas de espaços livres das cidades médias no Triângulo Mineiro. Entre as diversas contribuições sobre a importância e o significado dos espaços livres na estruturação do tecido urbano das cidades pesquisadas, destacou-se a necessidade de aprofundamento das questões relacionadas às formas de produção e organização do tecido urbano, sobretudo nas novas expansões que estão se configurando para além do perímetro urbano.

Essa tendência, observada em nossas cidades, é o resultado do encontro entre interesses diversos e contraditórios, da força que se manifesta entre agentes produtores e consumidores do território, cujo enfoque é a dinâmica do espaço urbano, especialmente em relação à sua expansão, [re]estruturação, multiplicidade de usos, atividades e formas urbanas. São cidades cuja malha se apresenta dispersa e periférica, enquanto território e enquanto relações socioespaciais, segundo definições de Goulart (2006), tendo em vista que essas relações refletem a desigualdade estrutural presente em nossa sociedade.

Para se atingir os objetivos do trabalho, foram elencados diferentes objetivos específicos, recortes geográficos e períodos de realização da pesquisa para cada subprojeto, desenvolvidos por meio de pesquisas dos discentes do PPGAU e da graduação em AU. Importante destacar que essa temática, voltada à região, já resultou em várias dissertações de mestrado no PPGAU, sob minha orientação, entre outras: *“Os vazios urbanos em Uberaba/MG e as políticas de uso e ocupação do solo”*, pesquisa realizada por Tatiana Fabiani Matucita, em 2020.

Atualmente, no âmbito do projeto guarda-chuva, foram ou estão sendo pesquisados os vazios urbanos de Uberlândia, em seus quatro setores: Leste, Oeste, Norte e Sul, por meio de projetos de Iniciação Científica do curso de AU. O quinto setor, o Centro, é alvo de pesquisa na disciplina *Urbanização no Brasil e América Latina*, por mim ministrada.

A aplicação do conceito de vazios urbanos e a caracterização das áreas que se vinculam a essa temática, assim como sua identificação e localização, são fundamentais para o planejamento urbano, que visa à otimização dos espaços, dos recursos e da estruturação da cidade. Contudo, nem sempre esse processo é concretizado, havendo áreas de expansão lenta em oposição a locais de ocupação adensada, descontínua e valorizada pela ação especulativa sobre o solo urbano. Portanto, averiguar as consequências positivas e negativas dos vazios urbanos na dinâmica da cidade de Uberlândia-MG, identificando esse processo de urbanização dispersa, fragmentada e segregada, constitui o objetivo central desta pesquisa.

A seguir, cito os projetos que integram a pesquisa *“Cidades na contemporaneidade, urbanismo e urbanização: dispersão e fragmentação – o impacto dos vazios urbanos na dinâmica da cidade de Uberlândia/MG”*, identificados por seu recorte geográfico:

1. *Pesquisa – Estudo de caso: Setor Sul*
Aluna: Letícia de Paula Souza
(Registro DIRPE/PIVIC Nº 1326/2018 - Vigência/2018-2019). - Concluído.
2. *Pesquisa – Estudo de Caso: Setor Oeste.*
Aluno: Ygor Henrique Bento Guimarães
(Registro DIRPE/PIVIC Nº 174/2022 – Vigência 2022-2023). Concluído.
3. *Pesquisa - Estudo de Caso: Setor Norte.* Objeto de pesquisa no momento.
Aluna: Marina Carlini Minchillo
(Registro DIRPE/PIVIC Nº 10/2025 - Vigência: jan 2025 a junho/2025).
4. *Pesquisa - Estudo de Caso: Setor Leste.* Objeto de pesquisa no momento
Aluna: Gabriela Milanez Rizatto
Registro DIRPE/PIVIC Nº 10/2025 - Vigência: Jan 2025 a junho/2025

Essas pesquisas têm confirmado a tendência da cidade de Uberlândia em manter e ampliar seus vazios urbanos. Atualmente, registramos quase 50% de áreas vazias (PD, 2024), o que gera consequências negativas na dinâmica urbana. Esse cenário reforça a especulação imobiliária, eleva os custos de implantação e manutenção de infraestrutura e, sobretudo,

consolida um padrão de urbanização dispersa e fragmentada, que resulta em maior segregação socioespacial tanto nas áreas consolidadas quanto nas zonas de expansão.

3.3. Projetos de Pesquisa encerrados

1. Análise Socioespacial e Inserção no Processo de Urbanização de Cidades Novas na Região do Triângulo Mineiro, Pontal do Triângulo e Sul de Goiás (2012-2018)

Como destacado, o propósito desta pesquisa foi dar continuidade às pesquisas efetivadas no doutorado, quando foram pesquisadas dez vilas operadoras e uma cidade, vinculadas à empresa FURNAS. Uma questão importante, ao analisar a inserção regional destas vilas, que nos chamou a atenção, foi como a construção de usinas hidrelétricas e suas respectivas vilas operadoras foram determinantes para mudanças político-administrativas e redesenharam o território de vários municípios, tendo algumas vilas, inclusive, papel prioritário na consolidação de cidades-sede em alguns municípios pesquisados.

Este processo insere-se na discussão sobre pequenas cidades e teve como objetivo investigar mais seis cidades, um distrito e uma vila operadora — ex novo ou “novas cidades” —, remanescentes da política do setor energético, implementada pela CELG e CEMIG, nas bacias do Rio Grande e Paranaíba, na região do Triângulo Mineiro, Pontal do Triângulo e sul de Goiás, na segunda metade do século XX. A proposta é contribuir com bases teóricas e conceituais para ampliar a compreensão da urbanização no Brasil contemporâneo, sobretudo no Triângulo Mineiro.

Utilizando a mesma metodologia aplicada no doutorado, as reflexões sobre a trajetória das vilas abrangem três momentos: concepção, realização e uso/posicionamento atual. Os métodos de abordagem histórica, com procedimentos de análise comparativa, e análise urbana e visual foram de grande importância para verificar, entre outros pontos, como estas vilas e cidades estão inseridas no processo de urbanização regional, possibilitando a ampliação do conhecimento, além de melhor situar o tema “vila operadora” como concepção distinta de cidade e sua importância para a evolução das cidades-empresa no Brasil. Além disso, viabilizaram grupos de pesquisas no Núcleo de Estudos Urbanos (NEURB) da FAUeD, direcionados para estudos de cidades pequenas e médias, e que se espera, serão consolidados no PPGAU/FAUeD.

Foram pesquisadas seis localidades, contando com bolsistas de Iniciação Científica, com ou sem remuneração, para os estudos de caso, totalizando sete alunos. Foram pesquisadas as cidades homônimas de Cachoeira Dourada/MG (1958–1965), em 2011, e Cachoeira Dourada/GO (1958–1965), em 2018; a cidade de São Simão/GO (1987–1992), em 2012; o distrito de Chaveslândia/MG; o distrito de Gouvelândia/GO; e a cidade de Paranaiguara/GO (1987–1992), em 2014. Todas foram construídas pela Central Elétrica de Goiás (CELG) em função das hidrelétricas (UHEs) de Cachoeira Dourada e São Simão.

Neste mesmo período, a Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG) construiu a UHE de Nova Ponte, quando foi construída uma nova cidade de mesmo nome — Nova Ponte/MG (1987–1994) — para acolher os moradores da antiga cidade, que seria submersa pela represa. Outra experiência de qualidade urbanística e arquitetônica construída pela CEMIG foi a Vila Operadora de Jaguará/MG (1966).

No âmbito de cidade-empresa mineradora, fora do setor elétrico, foram pesquisados quatro conjuntos habitacionais em Araxá, construídos pela Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM): Vila Andrea e Vila Lamartine, Área I e Área II (destinadas aos engenheiros e diretores) e os loteamentos Jardim Primavera I e II, Área III e IV (para funcionários da empresa sem nível hierárquico específico).

2. Cidades-empresa nos países latino-americanos: sua presença no Chile e Argentina (1945-1960) na perspectiva do Movimento Moderno (2016-2017)

Estimulada pelas pesquisas acima citadas, dispus-me a cursar o Pós-doutorado, voltando à abordagem da produção urbanística moderna, como comprovado pelo período e experiências no âmbito da atuação dos profissionais inseridos no movimento moderno, mesmo que tardio.

Foi o estudo de um grande número de “vilas operadoras” do setor elétrico brasileiro, inserido no tema cidade-empresa, que motivou a extensão do conhecimento a outras experiências similares na América Latina.

Esta pesquisa teve como objetivo o levantamento e análise de projetos de cidades-empresa na Argentina e Chile (1945-1960), baseado em estudos realizados por distintos pesquisadores, a fim de compreender como os conceitos inseridos no ideário do movimento moderno refletiram na concepção de projetos, planos, construções e em que medida estas se assemelham ou se diferenciam das realizações brasileiras desse período, inseridas no

contexto do debate contemporâneo, em sua especificidade disciplinar e suas diversas abordagens.

A pesquisa demonstrou pouca produção na Argentina. No Chile, cuja produção mineradora é ampla, foi proposto um recorte abordando apenas cidades construídas no período estipulado (1945-1960) e que resultaram em experiências bem-sucedidas, como Paipote (1952 – Arq. Svetozar Goic) e El Salvador (1959 – Arq. Raymond Olson), por apresentarem duas formas de ocupação de território distintas: a primeira foi criada com objetivos modernizadores estatais e a segunda, de gestão privada, associada à prática de implantação de cidades-empresa salitreiras e mineradoras desde o século anterior no deserto do Atacama.

Outros casos de construção de cidades para o setor siderúrgico e petrolífero registrados no escopo da pesquisa foram: Vila Presidente Ríos (1947/51 – Arq. Sergio Larraín e Emilio Duhart), junto ao Complexo Siderúrgico de Huachipato/Companhia de Aço Pacífico (CAP), localizado na Terra do Fogo; e a Vila Cerro Sombrero (1958/61 – Arq. Julio Ríos Boettinger/ENAP e Flor Vera Larraguibel), pela Empresa Nacional de Petróleo (ENAP). A finalização da pesquisa com a visita *in loco* nessas cidades não aconteceu, devido à pandemia da COVID em 2018.

3. Morfologia Urbana e a Paisagem Contemporânea (2018-2019)

Coordenado pelo Prof. Glauco de Paula Coccoza (PPGAU/UFU), Prof.^a Maria Eliza Alves Guerra e a Prof.^a Patricia P. Azevedo Ribeiro. O projeto teve como principal objetivo pesquisar a forma urbana das cidades médias brasileiras e como essas constituem as diferentes paisagens urbanas contemporâneas. O projeto teve como objetivos secundários o estudo dos elementos morfológicos, os novos projetos de parcelamento das cidades brasileiras e as características dos espaços livres na forma urbana. Integraram a equipe um aluno do PPGAU e duas alunas de Iniciação Científica da Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

4. Forma Urbana e Espaços Livres nas cidades médias do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (2013 -2014)

Com apoio da FAPEMIG, este projeto reuniu pesquisadores de diferentes áreas para analisar a relação entre a forma urbana e os espaços livres públicos em cidades médias do

Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Atuei neste projeto, trabalhando em colaboração com o Prof. Dr. Glauco de Paula Coccozza (FAUeD), a Profa. Dra. Marlene Teresinha de Munó (IG) e o Prof. Dr. William Rodrigues Ferreira (IG). Minha contribuição concentrou-se nos aspectos metodológicos e analíticos do trabalho, particularmente na compreensão de como a dinâmica socioespacial dessas cidades molda os espaços livres. Os resultados desta pesquisa forneceram importantes subsídios para políticas locais de planejamento e gestão urbana na região estudada.

5. Forma Urbana e Espaços Livres nas cidades médias do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (2013 -2014)

Pesquisa desenvolvida como subprojeto; com minha participação e Prof. Dr. Glauco de Paula Coccozza (coordenador), foram desenvolvidas diversas pesquisas com o objetivo de investigar os agentes produtores da forma urbana em cidades médias da região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Uma das estratégias adotadas foi estimular alunos de graduação, originários dessas localidades, a realizarem estudos em suas cidades de origem

1. Pesquisa – *Estudo de Caso: Ituiutaba* (2013/14)

Aluna: Izabela Ilka Medeiros de Dalla Libera

Financiamento: PIBIC/FAPEMIG/UFU – PIBIC/CNPq/UFU

Vigência: 2013 a 2014

2. Pesquisa – *Estudo de Caso: Uberaba* (2014/15)

Alunas: Bruna Pereira Rosa e Nayara Gonçalves Oliveira

Financiamento: PIBIC/FAPEMIG/UFU – PIBIC/CNPq/UFU

Vigência: 2014 a 2015

3. Pesquisa – *Estudo de Caso: Araxá* (2014/15)

Aluna: Marianna Carine Nunes de Sousa

Financiamento: PIBIC/FAPEMIG/UFU – PIBIC/CNPq/UFU

Vigência: 2014 a 2015

Ao longo do tempo, o grupo de pesquisa em morfologia urbana registrou um número expressivo de estudos e publicações. A inclusão de pesquisadores de diferentes áreas contribuiu para uma abordagem interdisciplinar e maior integração entre os envolvidos. Entre os principais resultados, destacam-se as análises sobre as especificidades das cidades da região, especialmente no que diz respeito ao impacto da legislação urbana na qualidade dos

espaços públicos. As pesquisas evidenciaram que, muitas vezes, as normas urbanísticas não garantem a preservação ou a qualificação desses espaços, resultando em sua gradual perda – mesmo quando previstos em lei.

Além disso, constatou-se a falta de conscientização e de suporte por parte do poder público para a efetiva consolidação de áreas públicas de qualidade. Todas essas questões foram amplamente discutidas pelos grupos de pesquisa mencionados, reforçando a importância de políticas urbanas mais eficazes e da valorização dos espaços livres como elementos fundamentais para a qualidade de vida nas cidades.

3.4. Grupos de pesquisa

1. Grupo de Estudos em Morfologia Urbana e Paisagem Contemporânea

O objetivo da linha é investigar aspectos relacionados à morfologia urbana e à paisagem das cidades de porte médio no Brasil, desde sua formação, transformação e aspectos contemporâneos, por meio de leituras morfológicas histórico-geográficas e leituras dos elementos que compõem a paisagem contemporânea dentro da estrutura intraurbana.

2. Legislação urbana e ambiental e seus reflexos na produção, configuração e distribuição dos espaços livres intraurbanos em cidades médias brasileiras

Financiado pela FAPEMIG por meio do Edital 01/2015 - Demanda Universal (Processo TEC-APQ-02179-15), este grupo de pesquisa teve vigência entre janeiro de 2016 e dezembro de 2017, sob a responsabilidade do Prof. Dr. Glauco de Paula Coccozza (FAUeD). Participei ativamente deste projeto como pesquisadora colaboradora, contribuindo para a investigação sobre como as normas urbanísticas e ambientais influenciam a produção, a configuração e a distribuição dos espaços livres públicos em cidades médias brasileiras. Minha atuação concentrou-se na análise dos impactos dessas regulamentações na qualidade do ambiente urbano, gerando subsídios importantes para discussões sobre planejamento urbano e políticas públicas relacionadas à sustentabilidade e ao direito à cidade.

3. DOCOMOMO – Núcleo Minas

Os participantes deste grupo em 2024 retomaram o DOCOMOMO - Comitê Internacional para Documentação e Conservação de Edifícios, Sítios e Bairros do Movimento

Moderno. O núcleo, foi criado em Belo Horizonte em 2016, tendo como integrantes, eu e a professora Maria Beatriz C. Cappello representando a FAUED, em função de nosso trabalho de pesquisa, documentação e divulgação do patrimônio edificado de arquitetura e urbanismo modernos na região do Triângulo Mineiro. Integro a rede, cujo objetivo é a valorização do moderno mineiro, através de levantamentos das pesquisas e documentação existente e a ser produzida.

4. Grupo Mineiro de Morfologia Urbana

O propósito desse grupo de pesquisadores, professores, alunos de graduação e pós-graduação é fortalecer a rede de Morfologia Urbana estadual e integra a Rede Lusófona de Morfologia Urbana (PNUM). Ao longo do último ano o grupo tem estruturado reuniões de trabalho visando o fortalecimento da rede e está organizando um primeiro encontro presencial em julho de 2025 destinado a apresentação de pesquisas teóricas e experiências práticas como oficinas de morfologia e atlas morfológico de cidades em Minas Gerais. Este evento fortalece a rede e amplia as discussões e possibilidades para a criação de um grupo de trabalho na ANPUR.

3.5. Trabalhos científicos, mesas redondas e palestras

Palestra: O planejamento voltado às mudanças climáticas e gestão na cidade de Uberlândia – o conceito de Cidade Esponja. Evento: Seminário Enfrentamento dos Efeitos Extremos nas Cidades, organizado pelas assessorias da Dep. Federal Dandara (Câmara dos Deputados) e Vereador Dr. Igino (Câmara de Vereadores de Uberlândia). Realizado no Plenário Homero Santos, Uberlândia, em 25 de novembro de 2024.

Palestra: Arquitetas e Urbanistas: Dificuldades, verdades e oportunidades NO EVENTO MERCADO DE TRABALHO E AS MULHERES. Organizado pelo CAU-MG. Realizado em 30 de março de 2022 no formato remoto.

Palestra: O papel do Urbanismo na reconciliação das Cidades com suas Águas. SEMANA DO MEIO AMBIENTE: Cidades Inteligentes e Sustentáveis “A drenagem urbana e as enchentes”. Organizado pela OAB- 13ª subseção Uberlândia/MG. Realizado em 08 de junho de 2022 no formato remoto.

Palestra: A cidade que queremos: evento preparatório para a conferência popular pelo Direito à Cidade – Região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Organizado pela Central de

Movimentos Populares e Observatório do Plano Diretor (OPD/Uberlândia). Realizado em 5 de maio de 2022 no formato remoto.

Apresentação de trabalho: Vilas operadoras de Furnas nas bacias dos rios Grande e Paranaíba – da concepção à atualidade (1957 a 1987). Evento: 1º Colóquio de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo e Design Brasil-Portugal, organizado pela FAUeD/FAUTL. Realizado em 8 e 9 de outubro de 2012 na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design (FAUeD/UFU), Uberlândia/MG.

Apresentação de comunicação: Trajetória profissional de João Jorge Coury e a difusão do ideário arquitetônico moderno no Triângulo Mineiro. Evento: I Seminário Trajetórias Profissionais: Urbanistas e Urbanismo no Brasil – Documentação e Narrativas Históricas, realizado pelo GPHUC/UNB/CNPq. Data: 10 a 12 de abril de 2013.

Apresentação de comunicação: Trajetória profissional de JJ Coury e a difusão do ideário arquitetônico moderno no Triângulo Mineiro. Evento: 2º Colóquio de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo e Design Brasil-Portugal, organizado pela FAUeD/FAUTL. Realizado em 8 a 10 de dezembro de 2013 na FAUeD/UFU, Uberlândia/MG.

Coordenadora de mesa redonda: Participação no CINCCI – IV Colóquio Internacional sobre Comércio e Cidade: uma relação de origem. Realizado de 26 a 28 de março de 2013 na FAUeD/UFU, Uberlândia/MG.

Palestrante: Participação na 1ª Oficina GUAPÁ-SEL Uberlândia – Espaços livres na morfologia urbana. Evento organizado pelo NEURB/FAUeD. Realizado em 23 e 24 de outubro de 2013.

Coordenadora de mesa redonda: Tema: A cidade redesenhada pela produção de habitação de interesse social. Evento: 1º Seminário Projeto, Espaço e Cultura – Habitação e Cidade, do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUeD/UFU. Realizado em 31 de outubro e 1º de novembro de 2013 no Campus Santa Mônica/UFU.

Ministrante da Oficina Campi Universitários abordando o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI (instituído pelo Decreto 6.096 de 24 de abril de 2007) na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Tocantins /UFT, Palmas, 2006.

Palestrante na Oficina Campi Universitários - Entre Projetos e Planos: Análise e considerações sobre a criação da Universidade brasileira - UFU/Uberlândia, apresentado na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Tocantins /UFT, Palmas, 2006.

Apresentação de comunicação: Vale, Marília M. B. T.; Guerra, Maria Eliza. Vernacular urbanization? The morphologic formation of Brazilian cities in the XIX century. Publicado em 2007 (evento não especificado).

3.6. Organização de eventos

Coordenadora do 9º SEPE + reENCONTRO PPGAU/UFU – *Seminário de Pesquisa e Comemoração dos 10 anos do PPGAU (SIEX 30127/2023). Realizado na UFU, Uberlândia/MG, entre 27 e 29 de novembro de 2023.

Participação na Comissão Organizadora do WORKSHOP FÓRUM, pré-evento do 12º Seminário DOCOMOMO Brasil. Realizado na UFU, Uberlândia/MG, de 17 a 21 de novembro de 2018.

Participação na Comissão Organizadora do Fórum Técnico com Virada Criativa, promovido pelo CAU/MG e FAUeD/UFU. Realizado no Campus Santa Mônica/UFU, Uberlândia/MG, em 24 e 25 de agosto de 2017.

Participação na Comissão Organizadora do 1º Seminário Projeto, Espaço e Cultura – Habitação e Cidade, do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU/FAUeD/UFU). Realizado em 31 de outubro e 1º de novembro de 2013 no Campus Santa Mônica/UFU, com palestrantes nacionais e internacionais.

Participação na Comissão Organizadora do Seminário Internacional Brasil-Argentina-México e 4º Encontro de Estudos Comparados Arquitetura e Urbanismo nas Américas, com o tema "A circulação das ideias na América Latina: o moderno na arquitetura e urbanismo". Primeiro evento internacional da FAUeD/UFU, realizado de 19 a 21 de julho de 2012 com apoio financeiro da FAPEMIG, destacando-se pela expressiva participação e repercussão acadêmica.

Coordenação da Comissão Organizadora do curso de extensão "Paisagem e Ambiente Urbano", ministrado pelo Arq. Paisagista Prof. Fernando Chacel. Promovido pelo IAB/Núcleo Uberlândia, com patrocínio do CREA/MG e apoio da FAURB/UFU, ASSENTE e AGROTAP. Realizado de 22 a 25 de novembro de 2005 no Campus Santa Mônica/UFU, com participação de profissionais e estudantes da região.

Coordenação e mediação de mesa redonda: Projeto Corredor de Transporte Sudeste – Av. João Naves de Ávila, com participação da Arq. Raquel Mendes (SEPLAN-PMU) e do Eng. Adailson Mesquita Pinheiro (SETTRAN-PMU). Evento promovido pelo IAB/Núcleo Uberlândia e FAURB/UFU, realizado em 20 de novembro de 2000 no auditório do Campus Santa Mônica/UFU.

Participação na Comissão Organizadora do Encontro Olhares sobre a Cidade: As Faces da Violência. Promovido por diversas unidades da UFU (FAURB, FECIV, FILOSOFIA, entre outras) com apoio do CEHAR/UFU e CETEC/UFU. Realizado de 12 a 15 de abril de 2000.

Participação na Comissão Organizadora do Encontro Olhares sobre a Cidade: O Local e o Regional. Organizado por unidades da UFU com apoio do CEHAR/UFU e CETEC/UFU. Ocorreu em 9 e 10 de junho de 1999.

Apresentação de comunicação no Congresso Panamericano de Arquitetos. Realizado em 4 de abril de 1996 no Centro de Convenções Ulises Guimarães, Brasília/DF.

Participação na Comissão Organizadora do Encontro Olhares sobre a Cidade: Uberlândia. Realizado pelos Departamentos de Artes, Geografia, História e Economia da UFU, com apoio do CEHAR/UFU e CETEC/UFU em 8 de abril de 1997.

3.7. Trabalhos publicados em anais de eventos

FRANCA, M. F. Z.; GUERRA, M. E. A. Urbanização contemporânea em cidades médias brasileiras. In: *Conferência Internacional da Rede Lusófona de Morfologia Urbana*, 2024, Belém (PA). *Anais do 12º PNUM - Conferência Internacional da Rede Lusófona de Morfologia Urbana*, 2024.

RESENDE, D. J. S.; GUERRA, M. E. A. Progresso e modernização no planejamento urbano brasileiro: reflexões sobre os princípios de François Ascher e o Estatuto da Cidade. In: *18º Seminário de História da Cidade e do Urbanismo: Horizontes (Im)possíveis*, 2025, Natal. *Anais do 18º Seminário de História da Cidade e do Urbanismo: Horizontes (Im)possíveis*, 2024.

RESENDE, D. J. S.; GUERRA, M. E. A. Tarifa zero: uma potencialidade para mitigar as fragilidades do transporte coletivo no Brasil. In: *VIII Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo*, 2025, Rio de Janeiro. *Anais do Encontro Nacional da Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo: Encruzilhadas – convergências e dispersões*, 2025.

FRANÇA, M. F. Z.; GUERRA, M. E. A. Impactos das alterações na Lei de Uso e Ocupação do Solo de Uberlândia – MG: uma análise da prática e processo espacial no setor sul da cidade. In: *VIII Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo*, 2025, Rio de Janeiro. *Anais do Encontro Nacional da Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo: Encruzilhadas – convergências e dispersões*, 2025.

GUERRA, M. E. A.; COCOZZA, G. P.; PRADO, P. J. M. F. Experiência do processo pedagógico aplicado ao Projeto Integrado de Ateliê de Urbanismo na modalidade remota. In: *XXV Congresso ARQUISUR*, 2022, Porto Alegre. *Anais*. Porto Alegre: ARQUISUR, 2022. v. 1. p. 1-16.

GUERRA, M. E. A.; COCOZZA, G. P.; RIBEIRO, P. P. A. Configuração e distribuição dos espaços livres em loteamentos residenciais na malha urbana de Uberlândia/MG - 2000 a 2016. In: *Portuguese Network of Urban Morphology (PNUM 2019)*, 2019, Maringá (PR). *PNUM 2019 ANAIS*. Maringá: UEM, 2019. v. 0. p. 1-1708.

GUERRA, M. E. A.; COCOZZA, G. P.; RIBEIRO, P. P. A. Produção e configuração de bordas urbanas: tipologias contemporâneas dos espaços livres na cidade de Uberlândia-MG. In: *XIII Colóquio QUAPA SEL*, 2018, Santa Maria/RS. *Anais XIII Colóquio QUAPA SEL*, 2018. p. 221.

COCOZZA, G. P.; GUERRA, M. E. A.; RIBEIRO, P. P. A. Os efeitos da legislação na forma urbana: Metodologia de análise para os espaços livres urbanos. In: *V Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (V ENANPARQ)*, 2018, Salvador/BA. *Anais V ENANPARQ*. Salvador: Repositório Institucional - UFBA, 2018. v. 4. p. 7639-7659.

GUERRA, M. E. A.; MERLI, G. A. Métodos de planejamento com perspectiva de gênero: análise de guias para cidades com inclusão de gênero. In: *V Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo*, 2018, Salvador. *V Encontro da*

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Salvador: FAUUFBA, 2018. p. 915-937.

GUERRA, M. E. A.; MERLI, G. A. Ideologia e projeto - o patriarcado e a cidade. In: *V Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo*, 2018, Salvador. *V Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo*. Salvador: FAUUFBA, 2018. p. 1603-1610.

GUERRA, M. E. A.; MERLI, G. A. Ensaio sobre projeto e canteiro - limites e potenciais de uma experiência construtiva na ocupação do Glória, Uberlândia. In: *V Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo*, 2018, Salvador. *V Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo*. Salvador: FAU/UFBA, 2018. p. 666-681.

COCOZZA, G. P.; GUERRA, M. E. A.; RIBEIRO, P. P. A.; REZENDE, P.; COSTA, C. A legislação urbana e ambiental e seus reflexos na produção, configuração e distribuição dos espaços livres de Uberlândia: uma proposta metodológica de pesquisa em rede. In: *XI Colóquio QUAPÁ-SEL - Sistemas de Espaços Livres: transformações e permanências no Século XXI*, 2016, Salvador/BA. *Anais do XI Colóquio QUAPÁ-SEL 2016*, 2016.

GUERRA, M. E. A.; ROSA, B. P.; GONÇALVES, N. Agentes produtores da forma urbana nas cidades médias do Triângulo Mineiro – Uberaba. In: *X Colóquio QUAPÁ-SEL*, 2015, Brasília/DF. *CD/Anais do X Colóquio QUAPÁ-SEL*, 2015.

GUERRA, M. E. A.; SOUZA, M. C. N. Agentes produtores da forma urbana nas cidades médias do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – Estudo de caso: Araxá. In: *X Colóquio QUAPÁ-SEL*, 2015, Brasília/DF. *CD/Anais do X Colóquio QUAPÁ-SEL*, 2015.

GUERRA, M. E. A.; SILVA, L. O. Ideologia e produção habitacional no estado capitalista: moradias populares (verticais) produzidas no Setor Oeste da cidade de Uberlândia/MG. In: *XVI ENANPUR - Espaços, planejamento & insurgências*, 2015, Belo Horizonte. *Anais do XVI ENANPUR - ST7 (Dinâmica Imobiliária, habitação e regulação urbana), 2015.

GUERRA, M. E. A. Os espaços livres na forma urbana. In: *1ª Oficina Quapá - SEL Uberlândia*, 2013, Uberlândia. *1ª Oficina Quapá - SEL Uberlândia*, 2013.

GUERRA, M. E. A. Trajetória profissional J.J. Coury e a difusão do ideário moderno arquitetônico no Triângulo Mineiro. In: *2º Colóquio de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo e Design Brasil-Portugal: UFU e UL*, 2013, Uberlândia. *Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo e Design Brasil-Portugal: UFU e UL*, 2013.

GUERRA, M. E. A. Fernando Chacel e a paisagem reconstruída. In: *Congreso Regional IFLA (Federación Internacional de Arquitectos Paisagistas) Las Américas - Paisagens emergentes*, 2011, Punta del Este. *Congreso Regional IFLA Las Américas - Paisagens Emergentes*, 2011.

GUERRA, M. E. A. Estudo de caso: Documentação utilizada para análise das vilas operadoras de Furnas da concepção à atualidade (1957-1987). In: *2º Seminário Ibero-americano: Arquitetura e Documentação*, 2011, Belo Horizonte. *2º Seminário Ibero-americano: Arquitetura e Documentação*, 2011. p. 01-24.

GUERRA, M. E. A. A Praça Tubal Vilela em Uberlândia/MG em três momentos. In: *Praças nas cidades de origem portuguesa - perspectivas históricas e contemporâneas*, 2011, Lisboa. *A Praça Tubal Vilela/MG em três momentos*, 2011.

GUERRA, M. E. A. O urbanismo moderno de duas vilas operadoras de Furnas nas cidades de Planura e Icém. In: *1º Seminário DO.CO.MO.MO-MG: Arquitetura e Urbanismo modernos em Minas Gerais: novas fronteiras, novos cenários*, 2010, Uberlândia. *Anais DOCOMOMO MG*, 2010.

GUERRA, M. E. A. Contribuição metodológica para análise de vilas operadoras e cidades novas no Triângulo e Sudoeste Mineiro. In: *X Seminário de História da Cidade e do Urbanismo*, 2008, Recife. *Anais X Seminário de História da Cidade e do Urbanismo*, 2008.

GUERRA, M. E. A.; VALE, M. M. B. T. Vernacular urbanization? The morphologic formation of Brazilian cities in the XIX Century. In: *International Seminar on Urban Form*, 2007, Ouro Preto. *Anais International Seminar on Urban Form - Ouro Preto/Brasil*, 2007.

GUERRA, M. E. A. Experiências urbanísticas vinculadas às hidrelétricas no Triângulo Mineiro e Sul de Goiás. In: *II Simpósio Regional de Geografia*, 2003, Uberlândia. *II Simpósio Regional de Geografia*. Uberlândia: EDUFU, 2003.

GUERRA, M. E. A. Las Plazas Modernas de Joao Jorge Coury en el Triangulo Minero. In: X Conferencia Internacional sobre Conservacion de Centros Historicos y Patrimonio Edificado Iberoamericano, 1999, Camaguey. *X Conferencia Internacional sobre Conservacion de Centros Historicos y Patrimonio Edificado Iberoamericano*, 1999.

3.8. Livros e capítulos de livros

GUERRA, M. E. A.; GRECO, A. L.; OLIVEIRA, F. A.; FERREIRA, L. M. F. Observatório do Plano Diretor de Uberlândia (MG). In: GUERRA, M. E. A. (Org.). 1. ed. Uberlândia: Editora Olympia, 2025, v. 1., 157p.

COCOZZA, G. P.; GUERRA, M. E. A.; RIBEIRO, P. P. A. Reflexos da Legislação Urbana na Produção e Configuração de Sistema de Espaços Livres Intraurbanos. In: COCOZZA, G. P.; OLIVEIRA, L. A. (Org.). *Sistema de Espaços Livres em Cidades Médias Brasileiras*. 1. ed. Uberlândia: Sibipiruna, 2022, v. 1, p. 93-116.

LOPES, A. F. A.; GUERRA, M. E. A. O Programa Cidade Sustentável, seus Indicadores e Metas: Instrumentos Metodológicos para a Avaliação da Sustentabilidade no Município de Prata/MG. In: PACHECO, J. T. R. (Org.). *Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável*. 1. ed. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019, v. 1, p. 139-156.

SILVA, L. O.; GUERRA, M. E. A. Ideologia e Produção Habitacional no Estado Capitalista: Moradias Populares (Verticais) Produzidas no Setor Oeste da Cidade de Uberlândia-MG. In: MARTINS, B. C. (Org.). *Melhores Práticas em Planejamento Urbano e Regional*. 1. ed. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019, v. 1, p. 153-168.

GUERRA, M. E. A.; GRACIANO, G. S. Fernando Chacel e a Preservação da Paisagem Construída: A Praça da Vila Operadora de Furnas em Planura/MG. In: MIGLIORINI, J. M. (Org.). *Fernando Chacel e a Preservação da Paisagem Construída: A Praça da Vila Operadora de Furnas em Planura/MG*. 1. ed. Ponta Grossa: Atena Editora, 2018, v. 1, p. 1-127.

3.9. Artigos publicados em periódicos

COCOZZA, G. P.; GUERRA, M. E. A. A gênese dos espaços livres em cidades médias: o caso de Uberlândia-MG. *Cadernos de Arquitetura e Urbanismo (Online)*, v. 9, p. 59, 2022.

COCOZZA, G. P.; GUERRA, M. E. A. Contemporary morphological patterns: morphometric analysis of open spaces in different types of urban lots in the city of Uberlândia-MG. *Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades*, v. 9, p. 1-17, 2021.

LOPES, A. F. A.; GUERRA, M. E. A. O novo urbanismo e a sustentabilidade urbana: avaliação do projeto Bairro Granja Marileusa na cidade de Uberlândia-MG. *Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades*, v. 8, p. 46-64, 2020.

MERLI, G. A.; GUERRA, M. E. A. Ideologia e projeto: o patriarcado na cidade. *Revista Relicário*, v. 4, p. 145-153, 2019.

LIMA, R. B. F.; GUERRA, M. E. A. Avaliando a relação usuário-ambiente: um estudo no parque infantil da Praça Sérgio Pacheco, Uberlândia-MG. *Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente*, v. 2, p. 85-102, 2017.

GUERRA, M. E. A.; RIBEIRO, P. P. A. A arquitetura de um pioneiro em Uberlândia-MG: João Jorge Coury. *AUP!*, v. 1, p. 24-34, 2017.

MOTTA, G. A. S.; GUERRA, M. E. A. Construir a cidade: os agentes público e privado e a morfologia urbana no Setor Sul - Uberlândia/MG. *Direito da Cidade*, v. 8, p. 361-403, 2016.

GUERRA, M. E. A.; LOPES, A. F. A. Programa Cidades Sustentáveis: o uso de indicadores de sustentabilidade como critério de avaliação do ambiente urbano. *Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes*, v. 3, p. 1-16, 2015.

GUERRA, M. E. A.; LOPES, A. F. A. Arquitetura verde: contribuições a partir da exemplificação de tipologias vinculadas à sustentabilidade urbana. *Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes*, v. 3, p. 1-17, 2015.

GUERRA, M. E. A. Fernando Chacel e a apresentação da paisagem construída. *AuPI*, v. 1, p. 22-26, 2015.

COCOZZA, G. P.; GUERRA, M. E. A.; FERREIRA, W. R.; COLESANTE, M. N.; FOUQUET, F.; RIOS, A. L. M. Forma urbana e espaços livres nas cidades médias do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. *Paisagem e Ambiente*, v. 1, p. 127-136, 2014.

GUERRA, M. E. A. Trajetória profissional J.J. Coury e a difusão do ideário moderno arquitetônico no Triângulo Mineiro. *Urbana - Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos da Cidade*, v. 5, p. 155-177, 2013.

GARREFA, F.; GUERRA, M. E. A. Adoção de parâmetros para verticalização em Araxá-MG. *Observatorium: Revista Eletrônica de Geografia*, v. 2, p. 135-147, 2011.

GUERRA, M. E. A. Grandes projetos hidrelétricos e a dinâmica territorial: um estudo das. *Caminhos de Geografia*, v. 12, p. 310-324, 2011.

GUERRA, M. E. A.; RIBEIRO, P. P. A. Arquiteto João Jorge Coury. *Aqui - Revista do Instituto de Arquitetos do Brasil/MG*, Belo Horizonte, v. 1, n. 3, p. 16-26, 2002.

GUERRA, M. E. A.; ANDRADE, R. Requalificação Centro Administrativo. *Finestra/Brasil*, São Paulo, v. 21, p. 96-98, 2000.

GUERRA, M. E. A.; ANDRADE, R. Centro Administrativo CTBC Telecom. *Aqui*, Belo Horizonte, v. 1, p. 36-39, 1999.

GUERRA, M. E. A.; ANDRADE, R. Uma imagem high tech para o Centro Administrativo CTBC, em Uberlândia-MG. *AU. Arquitetura e Urbanismo*, São Paulo, v. 1, n. 84, p. 72-76, 1999.

GUERRA, M. E. A. Goiânia: reflexos de uma nova ordem. *Caderno de Arte*, Uberlândia, v. 1, p. 235-249, 1998.

GUERRA, M. E. A.; ANDRADE, R. Oito projetos exemplares: múltiplas percepções para o ensino - Escola da Criança. *Projeto*, São Paulo, v. 172, n. 172, p. 41-43, 1994.

3.10. Participação em comissões científicas e pareceres *ad hoc*

3.10.1. Comissões científicas

Membro do comitê científico (parecerista) do **IX Colóquio Internacional sobre Comércio e Cidade** a ser realizado de 10 a 12 de setembro de 2025, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design da Universidade Federal de Uberlândia (FAUeD/UFU), MG.

Membro do comitê científico (parecerista) do **IV Colóquio Internacional sobre Comércio e Cidade**: uma relação de origem, realizado de 26 a 28 de março de 2013, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design da Universidade Federal de Uberlândia (FAUeD/UFU), MG.

Membro da comissão organizadora (avaliadora) do **1º Seminário Projeto, Espaço e Cultura - Habitação e Cidade**, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUeD/UFU, realizado em 31 de outubro e 1º de novembro de 2013, no Campus Santa Mônica da UFU, Uberlândia-MG.

Participou da comissão organizadora (avaliadora) do **12º Seminário Docomomo Brasil**, realizado na UFU, Uberlândia-MG, de 21 a 24 de novembro de 2017.

*3.10.2. Pareceres *ad hoc**

Parecerista *ad hoc* da *Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente* (ISSN 2448-296X)

Parecerista *ad hoc* de planos de trabalho para projetos PIBIC/PIVIC/CNPQ/UFU: Projeto IC-CNPQ 20170870 (Edital 02/2017)

Parecerista *ad hoc* de planos de trabalho para projetos PIBIC/PIVIC/CNPQ/UFU: Projeto IC-CNPQ 20170334 (Edital 02/2017)

Consultor *ad hoc* para avaliação de projetos de pesquisa: Projetos PIBIC/PIVIC/CNPQ/UFU da PROPP/UFU (2014)

Consultor *ad hoc* para avaliação de projetos de pesquisa: Projetos de pesquisa na graduação da PROGRAD/DIREN/UFU (2014)

Avaliador de artigo (S44) para XVIII Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído- Porto Alegre (2020)

Avaliador de artigo (465) para XVIII Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído- Porto Alegre (2020)

3.10.3. Membro Conselhos Científicos (Periódicos e afins)

Membro do Conselho Científico da Revista Observatorium, IGESC/UFU, ISSN 1984-4891. Período de atuação: 2011 – Atual.

Membro do Conselho Científico da Revista Horizonte Científico, PROPP/UFU, ISSN 1808-3064. Período de atuação: 2010 – Atual.

3.11. Relatórios e outras participações

GUERRA, M. E. A.; ANDRÉO, J. L. Relatório Final do Projeto de Extensão "Observatório do Plano Diretor de Uberlândia - (OPD-UDI)", financiado pelo Ministério Público do Estado de Minas Gerais (MPMG), sob execução da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), cadastrado via SIEX/UFU24656/21. Vigência: 01/12/2021 a 28/02/2023. (OPD/UDI - www.opd-udi.com / @opd_udi). 2024.

GUERRA, M. E. A.; ARAÚJO, A.; BENEDETTI, E.; NAKAJIMA, J. N.; XAVIER, C. L.; SANTOS, C. M. Relatório Técnico: Desenvolvimento Físico-Ambiental UFU 2010. Administração Superior UFU, 2010.

GUERRA, M. E. A. Relatório: Entre Projetos e Planos: *Análise e considerações sobre a criação da Universidade brasileira - UFU/Uberlândia*. Apresentado na Oficina sobre Campus Universitários na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Tocantins (UFT), 2006, quando do lançamento do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto 6.096 de 24 de abril de 2007. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007

COMITÊ DE ACOMPANHAMENTO E FISCALIZAÇÃO. Relatório Técnico: Obra de Restauração da Casa da Cultura. Membros: LEITE, Fábio; PENA, Luciano M. (S. M. Cultura-PMU); GUERRA, M. E. A. (IAB/UDI/CTBC); EUDES, Freitas (CTBC); PAULA FILHO, Joaquim & Manoel B. (LJ Construtora Ltda.). Janeiro de 2002.

4. EXTENSÃO

4.1. Experiências em extensão

Um tripé da universidade pública, a Extensão, enquanto atividade, sempre foi elogiada, mas pouco valorizada entre algumas áreas de conhecimento na comunidade universitária. Recentemente foi elevada à categoria “da vez”. Extensão está diretamente relacionada ao curso de Arquitetura e Urbanismo. Antes de integrar o currículo obrigatório, esta atividade já era praticada pelos professores da FAUeD como atividade da práxis profissional e humanista fundamental, devido à possibilidade de diversidade de atuação social, contato direto com diferentes segmentos sociais e profissionais de áreas diversas.

Ao abordar as atividades de Extensão Acadêmica e por se tratar de uma área, onde minha atuação estava diretamente relacionada ao campo da arquitetura e urbanismo, enquanto arquiteta, urbanista e docente, optei em relacioná-los na Tabela 07 para uma melhor descrição, cronologia e relação completa de todos os coautores e/ou participantes. Em comum estas atividades resultaram em projetos/produtos arquitetônicos, desenvolvidos visando a “contribuição social” destas ações e na introdução à práxis profissional dos nossos alunos de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

No final do século XX, fomos instigados pela Constituição cidadã de 1988 a participar das discussões sobre as cidades e sobre a elaboração de seus Planos Diretores, reforçada neste novo século pela promulgação do Estatuto das Cidades (EC - Lei 10.257 de 2001) e a criação do Ministério das Cidades (MCidades, 2003), quando foram instituídas as Conferências das Cidades, ocorridas nos anos de 2003, 2005 e 2007.

O fato de o MCidades ter implementado uma campanha nacional, em 2006, sobre o Plano Diretor Participativo – Cidade de Todos, cujo objetivo foi de sensibilizar e mobilizar o Poder Público Municipal e os diferentes segmentos sociais para a importância desses Planos

Diretores Participativos (PDP) e a viabilidade de recursos federais, mobilizou os governos municipais para elaboração de seus planos diretores.

A UFU, através de equipes multidisciplinares dos cursos de Geografia, Engenharia Civil, Economia, História e, principalmente, do curso de Arquitetura e Urbanismo, participou de inúmeros Planos Diretores Participativos na região, sobretudo em cidades pequenas, totalizando sete municípios: Sacramento/MG (2006); Tupaciguara/MG (2006); Nova Ponte (2007); Rio Quente/GO (2007); Estrela do Sul/MG (2008); Prata/MG (2009) e Araxá/MG (2010).

Meu envolvimento com as questões urbanas sempre esteve presente em minha atividade profissional como integrante de “movimentos urbanos”. Assim, foi natural minha participação na elaboração do PDP do Município de Prata (2009) e do PDP do Município de Araxá (2010). Apesar do interesse nesta área de conhecimento, não participei de mais equipe, porque, à época, exercia a função de diretora da FAUeD e coordenava o desenvolvimento de planos e projetos no âmbito da UFU. Na composição das equipes integravam professores e alunos/bolsistas de diversos cursos. Foi uma oportunidade para desenvolver trabalhos em contato direto com diferentes segmentos sociais, seja através de oficinas ou das audiências públicas.

O termo “participativo” surge em função das diretrizes contidas no EC e da campanha nacional do Plano Diretor Participativo – Cidade de Todos – através do MCidades e da discussão recorrente sobre “a função social da terra”. Esse período de debates sobre as cidades nos levou a imaginar que estas seriam mais bem planejadas, inclusivas e sustentáveis.

Como sabemos, apenas o Plano não consegue gerar um pacto sócio-territorial que de fato transforme a realidade das nossas cidades frente à estrutura social patrimonialista brasileira, fortalecida pela especulação imobiliária. A arquiteta Ermínia Maricato, primeira Secretária Executiva do MCidades, posteriormente cunhou a frase “Nunca fomos tão participativos” em alusão à efervescência daquele período (Maricato, p. 89, 2012).

Concordo com esta afirmação, já que esta efervescente participação se exauriu, devido aos vários contextos vivenciados, e que nem sempre resultaram em ações concretas para o coletivo. Uma clara desconsideração dos poderes públicos pela cidadania refletiu no desinteresse de agentes sociais e, obviamente, no desgaste das instâncias de participação.

Em relação aos PDPs elaborados para as diversas pequenas cidades da região, sabemos muito pouco sobre sua aplicabilidade e se estes municípios vêm utilizando este

importante instrumento de planejamento ao longo do tempo em prol de suas políticas públicas.

Para além dos planos citados acima, destaco como resultado de atividades de extensão no âmbito interno à UFU 5 projetos urbanísticos, 14 arquitetônicos, além dos projetos extensionistas desenvolvidos na FAUeD, voltados para a comunidade externa.

Apesar de ser de mesma natureza, os projetos arquitetônicos/urbanísticos neste memorial em alguns momentos interagem entre atividades de extensão acadêmica e atividades de gestão, já que alguns projetos foram desenvolvidos enquanto Assessora Técnica da Reitoria e na Prefeitura Universitária, junto ao Prefeito Wilson Akira Shimizu, na gestão do Reitor Prof. Dr. Arquimedes Diógenes Cilone (Gestão 2001-2004). Posteriormente, em outras gestões, não mais como assessora, finalizamos projetos ou integramos equipes relacionadas aos espaços físicos da UFU.

Na área de urbanismo e planejamento urbano ambiental, atuei nos seguintes projetos: Atualização do Plano Diretor Territorial da UFU, o Estudo de Viabilidade Urbanística para o Campus FACIP - Pontal, seguido da elaboração do Plano Diretor, Projeto Urbanístico e Paisagístico do Campus Pontal (VERSÃO 2009) e no Estudo de Viabilidade Urbanística para o Campus Glória, seguido de seu Estudo Preliminar (1ª Versão), conforme indicado na Tabela 07.

O primeiro Plano Diretor Territorial da UFU, de 1991, foi elaborado pelo escritório Zimbres e Reis Arquitetos Associados (Paulo Zimbres e Luiz Antônio de Almeida Reis), e aprovado pelo CONDIR (17/05/91) e CONSUN (24/05/91), quando foram delimitadas as áreas dos Campi Santa Mônica, Umuarama e Educação Física e definidas as diretrizes para a consolidação de seus campi. Também constou deste plano a indicação da construção de um edifício para a Reitoria e destinação de inúmeros edifícios pertencentes à UFU na cidade de Uberlândia.

No final da década de 1990, a universidade já indicava a carência de espaços acadêmicos e administrativos para um melhor desempenho, além de construções que foram executadas sem atender às premissas do PD e os conflitos por destinação de espaços físicos. Assim, foi criada uma Comissão multidisciplinar em 2000, presidida pelo Prof. Dr. Turíbio dos Santos, da qual fui integrante, para avaliação e análise dos problemas físico-ambientais da universidade. As questões levantadas pela Comissão foram relevantes e indicavam a necessidade de melhoramentos e otimização dos espaços acadêmicos administrativos. Existia

também a necessidade de novas construções para responder à demanda de novos cursos de graduação e pós-graduação.

O período de atividade da Comissão culminou com as eleições na UFU, quando a gestão eleita assumiu a Atualização do PD Territorial da UFU para solucionar as questões relevantes destacadas pela Comissão. Na época, o escritório de Projetos e Execução de Obras da UFU se encontrava deficitário em relação ao seu corpo técnico e existia a urgência de atualização física dos campi.

Organizei e coordenei a Atualização do PD através de um Levantamento de Ambientes e Edificações: Santa Mônica e Umuarama/UFU, através de uma equipe multidisciplinar com 16 alunos de diversos cursos de graduação, para elaborar o levantamento dos edifícios existentes e análise, visando documentação arquitetônica e otimização de ambientes, bem como a qualificação urbanística ambiental dos Campi Santa Mônica e Umuarama. Este trabalho contou com a consultoria do Arq. Sebastião Lopes, que desenvolveu um método de otimização de espaço designado Planejamento e Administração de Tempo e Espaço (SPATE).

Outros planos se seguiram ao longo do tempo, sendo desenvolvidos diversos Estudos de Viabilidade Técnica para os campi existentes, e das transferências das reitorias da Engenheiro Diniz e Duque de Caxias para uma nova sede que seria construída no Campus Santa Mônica, além dos campi propostos pelo REUNI.

Como projeto de Extensão mais complexo e desafiador, destaco o Plano Diretor, Projeto Urbanístico e Paisagístico do Campus Pontal para a implantação da Unidade FACIP-Pontal, situado em Ituiutaba/MG. Primeiro Campus implantando dentro do Programa de Expansão (Pré-REUNI) e primeiro campus avançado da UFU fora de sede. (Figuras 13, 14, 15 e 16).

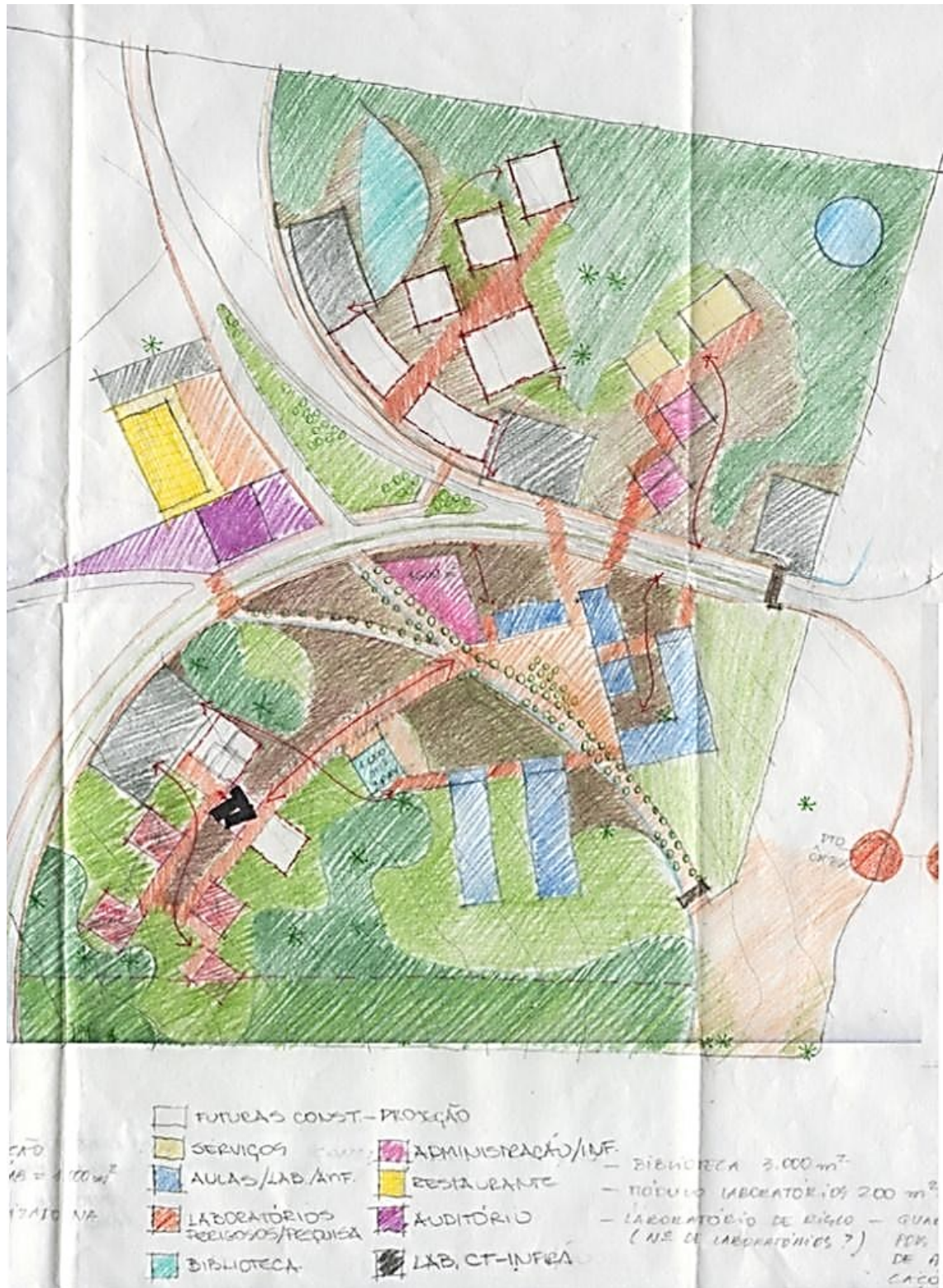


Figura 13 – Croquis dos estudos iniciais Projeto Urbanístico do Campus Pontal. Fonte: autora, (2009)



Figura 14– Projeto Reservatório água potável e reuso/MIRANTE - Campus Pontal.
Fonte: Autora (2012)

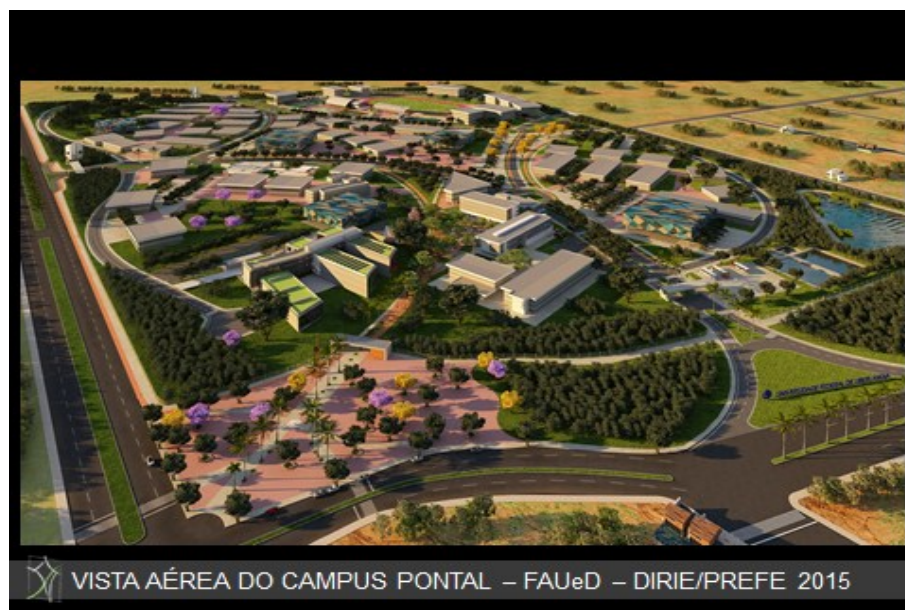


Figura 15 –Projeto Urbanístico do Campus Pontal 3D – Ituiutaba/MG. Fonte: Autora (2015).

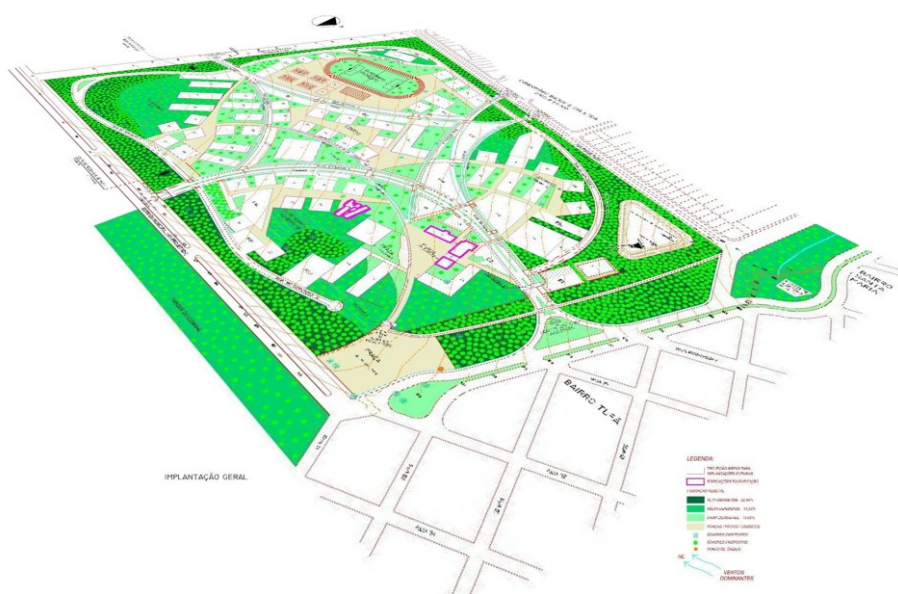


Figura 16 – Projeto Urbanístico e Paisagístico – Campus Pontal. Fonte: Autora (2012).

Inicialmente, com a decisão do CONSUN, em 2005, pela implantação da Unidade FACIP-Pontal em Ituiutaba, que havia conseguido, através do MEC, concursos para estruturar um corpo mínimo de docentes e de técnicos – porém sem definição de área para a implantação de um campus – necessitou da utilização de imóveis alugados e adaptados para iniciar os nove cursos propostos pela UFU: Administração, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Física, História, Geografia, Matemática, Pedagogia e Química.

Em 2007, com a adesão da UFU ao REUNI, foi constituído o GTTPD – Grupo de Trabalho Técnico do Plano Diretor e Projeto Urbanístico do Campus Pontal e Plano Diretor do Campus Glória (PORTARIA R nº 483-A, 09/05/2007), pela Reitoria, para realizar o processo de implantação do Campus Pontal em Ituiutaba e a viabilidade do Campus Glória. Para o Campus Pontal, que já contava com doação de gleba para sua implantação, foram definidas duas etapas de atuação. Integrei a Comissão e participei intensamente de todo o processo ao longo de vários anos (2005/2016).

A 1ª Etapa compreendeu a formalização da Comissão e definição de prioridades pelos três segmentos da comunidade universitária (docentes, técnicos e discentes), além de membros da Administração Superior. Foram realizadas discussões e apresentações junto ao CONGRAD e CONDIR para definição de cursos a serem contemplados, localização, pré-implantação e pós-implantação desta etapa.

Ao longo do processo, foram realizadas pesquisas, visitas à área destinada ao campi, consultas com o corpo docente e técnico da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal

(FACIP) e reuniões internas e externas, quando se discutiram as prioridades que o Plano Diretor deveria atender (um total de 89 reuniões).

Esta 1ª Etapa finalizou com a elaboração da Versão Preliminar do Plano Diretor para apresentação junto às instâncias superiores da UFU e, em 05/10/2007, foi apresentada e entregue a Versão Preliminar do Plano Diretor FACIP do Pontal para a Diretora Profa. Maria Ieda Costa Diniz – DEDES/SESu/MEC, pelo Reitor Prof. Arquimedes Diógenes Ciloni, em Brasília; reunião da qual participei para explanar a proposta conceitual e etapas de execução do referido projeto.

A 2ª Etapa contemplou o desenvolvimento *do Plano Diretor e dos Projetos Urbanístico e Paisagístico do Campus Pontal*, ambos realizados no Laboratório de Projetos da FAURB, em um período de oito meses, entre 2008/09, sob minha coordenação e por colegas arquitetos/professores, técnicos e alunos do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo e do Curso de Graduação em Design, além dos técnicos/engenheiros da Diretoria de Obras (DIROB/UFU), atual Diretoria de Infraestrutura (DIRIE).

Foram realizadas estimativas de áreas para atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, com a utilização do método Planejamento e Administração de Tempo e Espaço (SPATE), sob consultoria do Arq. Sebastião Lopes; - Sistema de que resultou tabelas de Matrizes de Cursos, Matrizes dos Ambientes, Programa de Necessidades e Planos de Obras.

Este trabalho propiciou uma oportunidade de discussão e experimentação de processos e metodologias de projeto, assim como seu exercício, em um “projeto real”, aplicando ensinamentos aprendidos nas diversas áreas de conhecimento da Arquitetura, do Desenho Urbano e Paisagismo.

A proposta conceitual do projeto urbanístico do Campus do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia, em Ituiutaba/MG, posteriormente, denominado PD VERSÃO 2009, centra-se nos princípios de sustentabilidade, de urbanidade e dinâmica urbana, e de acessibilidade, priorizando o pedestre. O PD Campus Pontal⁴, ao utilizar o planejamento físico-territorial a partir da organização espacial em sua totalidade, através de cinco quadrantes, permite uma flexibilidade para criação de novos cursos e diversas atividades inerentes à Universidade, com execução de obras em etapas.

⁴ O projeto completo, incluído detalhamento urbanístico e paisagístico, encontra-se na íntegra na resolução nº15/2016, do CONSUN, através do link: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSUN-2016-15.pdf>

Os estudos e projetos referente ao *Plano Diretor Físico-Territorial do Campus Pontal/UFU* foram apresentados pela Comissão ao CONDIR em duas reuniões (06/10/2008 e 18/03/2009); para a sociedade civil e autoridades municipais de Ituiutaba, em 18/03/2009, e encaminhado oficialmente pela FAURB para a Prefeitura Universitária (PREFE) em 24/04/2009. O PD Campus Pontal (Versão 2009) não foi encaminhado para apreciação do CONSUN e respectiva oficialização junto à comunidade universitária da UFU pela gestão do Prof. Alfredo Júlio Fernandes Neto (2009/2012).

Somente em 2013, o assunto voltou a ser debatido através de um novo *GTPD - Grupo de Trabalho Técnico do Plano Diretor do Campus Pontal* (Portaria R No 1.489 de 11 de setembro de 2013)⁵, constituído por vinte e quatro membros representantes dos três segmentos da Universidade, sob minha coordenação, para proceder à Revisão e atualização do Plano Diretor contendo o Projeto Urbanístico e Paisagístico, quatro anos após sua finalização.

O fato de o PD Versão 2009 não ter sido aprovado pelos Conselhos Superiores da UFU, cujo Plano de Obras de Infraestrutura não foi implementado, somado à criação de dois novos cursos, também em 2009, passou a exigir novas construções e geraram novas expectativas na comunidade universitária do Campus Pontal. Essa comunidade teve, na atualização do PD, uma nova oportunidade de participar da discussão, da qual grande parte dos interessados ainda não trabalhava na UFU, quando da elaboração do PD em 2009.

Destaca-se aqui a importância de (re)avaliações e atualizações dos PDs, cuja dinâmica de programas governamentais, como o REUNI, lançado em 2009, realizou novos aportes financeiros em 2013, estimulando novas expansões na Universidade. No caso da UFU, foram criados o Campus Glória, em Uberlândia, o Campus Monte Carmelo e o Campus Patos de Minas, nas localidades homônimas.

Com os novos programas, teve-se a sensação de que seria possível construir mais em menos tempo e com aportes financeiros garantidos. Com os cortes de verbas e a não liberação de recursos para os campi implantados através do REUNI, gerou atrasos em seus cronogramas de edificações e obras de infraestrutura. Atualmente, se encontram com obras em ritmo lento ou paralisadas.

⁵ Disponível por meio do link: https://ufu.br/sites/default/files/2024-05/jp-299-15outubro_2013.pdf na página 12, consta uma descrição detalhada da portaria nº 1.489 de 11/09/2013 com as atribuições da 2ª Comissão GTPD de 2013.

O GTTPD Campus Pontal realizou doze reuniões entre os anos de 2014 e 2015. As atividades do Grupo sofreram diversas interrupções devido ao calendário resultante da greve de docentes e técnicos em 2012, da greve dos técnicos administrativos em 2013, das férias acadêmicas, entre outros fatores, o que dificultou os trabalhos, mas não obstaram os objetivos da Comissão.

Em termos metodológicos, foram adotadas leituras e discussão do PD (Versão 2009), recebimento de sugestões, explanações dos técnicos da DIRIE, criação de subcomissões para resolução de questões específicas, uma pesquisa on-line para conhecer a opinião da comunidade universitária em relação às construções prioritárias e a realização de uma Audiência Pública.

A pesquisa de opinião realizada com a comunidade universitária produziu resultados muito positivos em relação ao esclarecimento das obras prioritárias para o Campus Pontal. Ao longo do processo, foram acatadas sugestões enviadas por dois docentes da FACIP e realizada uma Audiência Pública no dia 28 de abril de 2015, no auditório 1 da FACIP, no Campus Pontal, com a presença do Reitor Prof. Elmiro Santos Resende (gestão 2013/2016) e a participação de 105 pessoas, conforme lista de presença.

No PD (Versão 2009) foi elaborado um Programa de Necessidades em conjunto com o Planejamento de Uso dos Ambientes. Estes dados permitiram o desenvolvimento dos projetos arquitetônicos das primeiras edificações (blocos 1ACP, 1BCP e 1CCP), que foram elaborados considerando o limite de verba disponibilizada pelo MEC entre 2008 e 2011, priorizando a construção de edificações para salas de aula, laboratórios de ensino e extensão, biblioteca temporária e atividades administrativas no Quadrante Nordeste.

Foram estimadas áreas úteis mínimas de acordo com as necessidades da 1ª e 2ª etapas de ocupação do Campus, para atender atividades de ensino e extensão, visando à interdisciplinaridade. As atividades de pesquisa não foram inclusas na estimativa por disporem de recursos direcionados e estarem vinculadas aos projetos do CT-Infra. O GTTPD discutiu exaustivamente suas necessidades operacionais, tendo sido mantida a prioridade na implantação de infraestrutura nos quadrantes Nordeste e Norte — 1ª e 2ª etapas de ocupação, como havia sido proposto no PD - Versão 2009.

Somente em 30 de setembro de 2016, através da Resolução nº 15/2016 do CONSUN, foi aprovado o Plano Diretor Físico-Territorial do Campus Pontal da Universidade Federal de Uberlândia, como instrumento básico da política de ocupação da área do Campus, visando ao

desenvolvimento sustentável e à gestão adequada do uso e ocupação do solo, distribuição de seu espaço, incluindo áreas edificantes e não edificantes.

A aprovação do PD do Campus Pontal, que poderia viabilizar novos recursos governamentais para a continuidade de sua implantação, coincidiu com um período conturbado politicamente, que se agravou com o impeachment da presidente Dilma Rousseff (2014-2016), e o REUNI passou a não ser prioridade dos governos que a sucederam. Some-se a estes acontecimentos, a pandemia de COVID-19 e temos um quadro de interrupção dos planos de investimentos em todos os campi em processo de consolidação na UFU.

Além do PD Campus Pontal, no qual estive envolvida ao longo de uma década, destaco minha participação, no âmbito da UFU, na elaboração do Estudo de Viabilidade Urbanística para o Campus Glória — 1ª Versão (2007) (Figura 17), que foi desenvolvido em coautoria com a colega da FAURB, Profa. Giovanna T. Damis Vital, através de pesquisas e na concepção do Estudo Preliminar para a implantação do Campus com 345.000 m² (metade da área existente na Fazenda do Glória que pertencia à UFU), conforme definido no CONDIR em 2007.



Figura 17 – Estudo de Viabilidade Urbanística para o Campus Glória/1ª Versão
Fonte: Autora (2007).

Em 2008, com a eleição do Prof. Alfredo Júlio Fernandes Neto (2009/2012), os objetivos da gestão foram direcionados para a proposição de um campus com grandes

dimensões, com redefinição de área para 980.000 m² e elaboração do projeto pelo escritório técnico da UFU, que contava com um bom corpo técnico recém-concursado. Assim, o referido estudo foi descartado.

A elaboração dos projetos urbanístico e paisagístico, desenvolvido internamente na UFU, possibilitou o que posso chamar de “ganha-ganha”, pois, além de gerar substantiva economia à UFU em contratação de projetos, possibilitou a integração profissional entre docentes e técnicos, além da experiência/extensão com estágio remunerado para discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Outro projeto urbanístico a ser destacado no âmbito da UFU foi minha participação na Comissão de Trabalho Intersectorial para elaborar estudo da viabilidade técnica para implantação de metrô e/ou Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) para o município de Uberlândia (2013/2014). Este estudo foi financiado por emenda parlamentar e elaborado por uma equipe multidisciplinar composta por profissionais de várias faculdades e institutos da UFU e externos, conforme descrito na Tabela 07 e na Figura 18 abaixo;

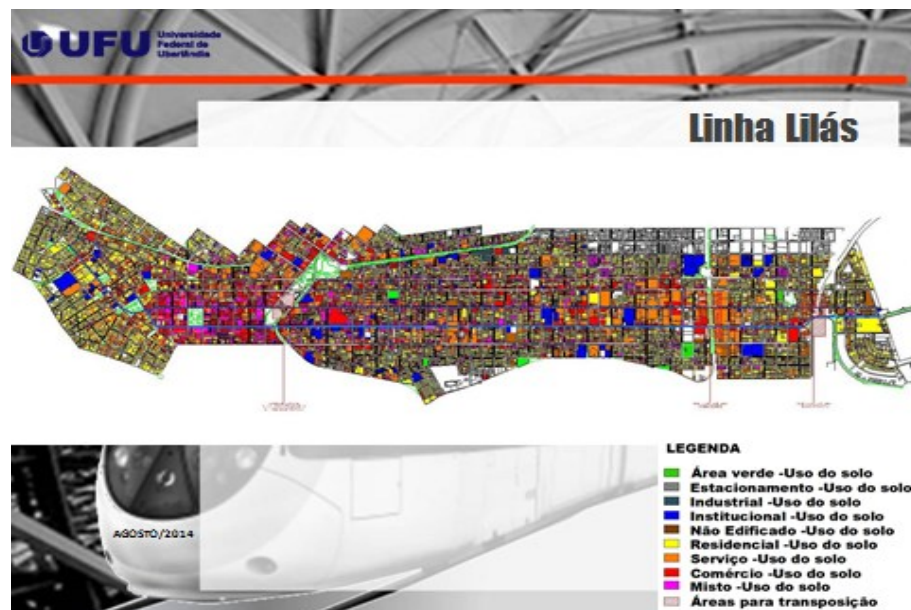


Figura 18 – Estudo de Viabilidade do traçado das linhas de Veículo Leve sobre Trilhos/VLT
Fonte: Autora (2016).

Por ser um projeto complexo, relacionado à mobilidade inovadora no Brasil, exigiu muitas pesquisas, viagens internacionais, diagnósticos etc. Coube a mim e ao colega da FAUED, Prof. Fernando Garrefa, os estudos de cenários, definidos a partir de projeções de densidades atuais e futuras para a viabilidade do traçado das linhas de Veículo Leve sobre Trilhos (VLT). Por ser um projeto que exige planejamento a longo prazo, recursos financeiros,

disposição política, além de mudança na cultura da mobilidade urbana, permanece como base para futuros projetos, se um dia for concretizado.

No campo da Arquitetura, foram desenvolvidos, individualmente ou em coautoria com docentes da FAUED, 23 projetos arquitetônicos, conforme listados na Tabela 07, destinados aos campi Santa Mônica, Umuarama e Pontal. Essas demandas decorreram da ausência de recursos específicos para projetos, da urgência em garantir verbas e do número reduzido de arquitetos no escritório técnico da UFU, especialmente após a adesão ao REUNI, que ampliou significativamente as necessidades de infraestrutura.

Diante desse cenário, a participação dos docentes da FAUED foi fundamental para atender às demandas institucionais. Destacam-se, entre outros, os projetos dos *Centros de Convivência* dos campi Santa Mônica e Umuarama, do *Bloco Multiuso 3Q*, de dois blocos de *Salas de Aula* no campus Santa Mônica e dois no campus Pontal. Ressalta-se, ainda, o papel da extensão universitária, que proporcionou oportunidades de estágio remunerado para estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFU.

O conjunto dessas edificações supera 30.000 m² de área construída. Se convertido em valores atuais, representa uma contribuição significativa da FAUED na consolidação física da universidade, tanto em termos materiais quanto simbólicos, com impacto direto na qualificação dos espaços e na valorização da paisagem urbana dos campi.

A integração entre arte e arquitetura, prática recorrente na tradição arquitetônica brasileira, sempre foi incorporada aos meus projetos. Antes mesmo da atuação na UFU, essa diretriz se materializou em parcerias com artistas plásticos, como nos painéis de Tomie Ohtake para a sede da *Algar Telecom* e nos três painéis desenvolvidos por Henrique Lemes para o *Centro de Fiação e Tecelagem*, ambos projetos realizados no escritório *Andrade Guerra Arquitetos*. Na UFU, esse conceito está presente nos painéis têxteis de Edmar de Almeida, no *Anfiteatro do Bloco 3Q*, e no painel cerâmico de Maria José de Carvalho Ferreira, no *Centro de Convivência do Campus Umuarama*.

Entre os projetos, destaca-se o *Anfiteatro do Bloco 3Q*, no Campus Santa Mônica, com capacidade para 360 pessoas. (Figuras 19, 20, 21 e 22) Na época de sua construção, a universidade não dispunha de um auditório de grande porte. Este espaço, projetado com recursos limitados, foi inaugurado em maio de 2004, na presença do então Ministro da Educação, Cristovam Buarque. O projeto incorpora, além da solução acústica, painéis de

tecelagem produzidos com fios de algodão e cobre, que fazem referência simbólica à tradição têxtil do Triângulo Mineiro.



Figura 19 – O artista Edmar de Almeida e a tecelã Elita na execução dos painéis de tecelagem para o auditório do Bloco 3Q. Fonte: Autora, 2006.



Figura 20 – Auditório do Bloco 3Q em uso. Foto: Autoria s/d.



Figura 21 – Visita técnica à obra do bloco 3Q, Foto: Roberto Andrade, 2005.



Figura 22 – Edifício multiuso/Bloco 3Q, Campus Santa Mônica/UFU.
Foto: Roberto Andrade, 2006.

É importante salientar que nem todos os projetos desenvolvidos foram executados. Muitos ficaram restritos às etapas preliminares, foram descontinuados ou superados por novos encaminhamentos institucionais. Entretanto, a energia investida nesses processos, frequentemente desenvolvidos além da carga horária regular — incluindo finais de semana e feriados —, demonstra o comprometimento dos docentes da FAUED em responder às demandas da universidade. O ato de projetar, no campo da arquitetura, requer tempo de

reflexão, pesquisa e elaboração técnica, o que, muitas vezes, não é devidamente compreendido ou valorizado por outras áreas do conhecimento e pelas próprias métricas institucionais de avaliação.

Além das demandas internas da UFU, participei da elaboração de projetos voltados à sociedade, com ênfase nas temáticas de Habitação de Interesse Social (HIS) e preservação ambiental. Destacam-se, nesse âmbito, o *Projeto de Regularização Fundiária da Ocupação Zaire Rezende II*, a elaboração de maquetes didáticas para os projetos *Água Cidadã* (Figura 24) e *Escola do Futuro*, b (Figuras 25 e 26) em como a atuação no *Observatório do Plano Diretor de Uberlândia (OPD-UDI)* e na proposição de *Estudo de Viabilidade Urbanística para Loteamento de Interesse Social*, desenvolvido em parceria entre o *Atelier de Projeto VII – Urbanismo* e o *CIEPS/MTST*, conforme apresentado na Figura 23 abaixo;



Figura 23 – Vencedores do Projeto Urbanístico de Loteamento para Habitação de Interesse Social (HIS) em área subutilizada do antigo Armazém da CASEMG em Uberlândia/MG. (2024)

O *Projeto de Regularização Fundiária da Ocupação Zaire Rezende II*, iniciado em 2016, atendeu à demanda dos moradores da ocupação e da Prefeitura Municipal de Uberlândia (PMU). Apesar de ter contado com a participação ativa da equipe docente e de estagiários da FAUED, não teve continuidade, em razão da mudança na gestão municipal e da não execução das contrapartidas pela PMU.

No projeto *Água Cidadã* (2003/2004), desenvolvido em convênio com o DMAE/PMU, foram confeccionadas maquetes representando quatro córregos de Uberlândia e os distritos do município. O trabalho teve impacto relevante na educação ambiental, aproximando a

universidade das comunidades escolares, com expressivo envolvimento dos estudantes de Arquitetura.



Figura 24 – Maquete em diversas fases de execução do córrego do Óleo: Projeto de Extensão Água- Cidadã, Uberlândia. Fonte: Autora (2004)

De forma semelhante, o projeto *Escola do Futuro*, realizado em convênio com a CTBC Telecom (2000/2003), objetivou a melhoria da infraestrutura de quatro escolas da região, com foco na construção e reforma de bibliotecas. Dentre as instituições participantes, duas efetivamente concretizaram as obras: a *Escola Estadual Damores do Amaral* (Itumbiara/GO) e a *Escola Estadual Profa. Isaltina Mendonça* (Pará de Minas/MG).



Figura 25 – Inauguração da biblioteca na Escola Estadual Profa. Isaltina Mendonça em Pará de Minas/MG). Foto: Autora 2002.

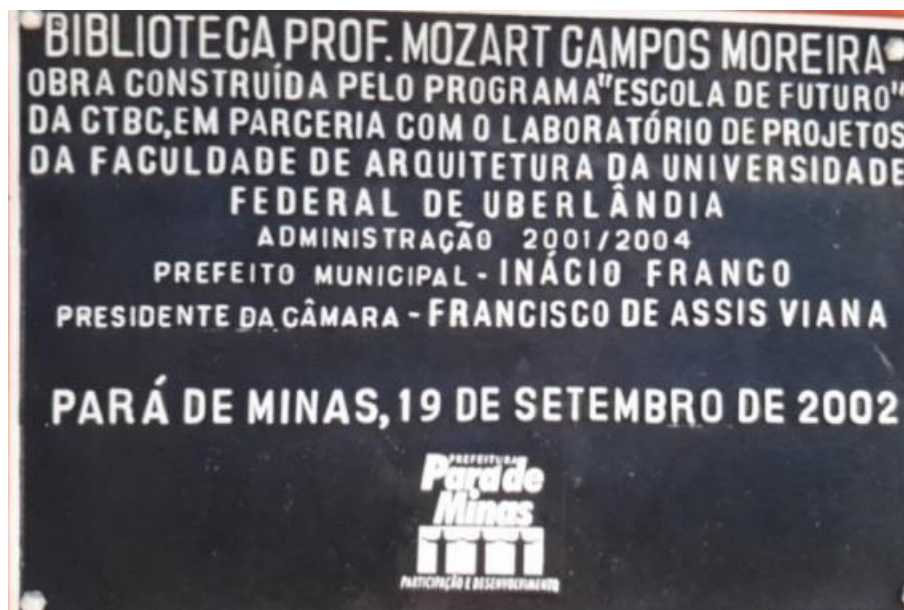


Figura 26 – Placa de inauguração da biblioteca na Escola Estadual Profa. Isaltina Mendonça em Pará de Minas/MG). Foto: Autora 2002.

Atualmente, destaco a coordenação do *Observatório do Plano Diretor de Uberlândia (OPD-UDI)*, vinculado ao NEURB/FAUED e ao PPGAU/UFU, com financiamento do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) (Figura 27) Esta iniciativa reúne professores, estudantes, ativistas, organizações da sociedade civil e entidades profissionais, com o objetivo de acompanhar e qualificar os debates sobre o planejamento urbano de Uberlândia (Figura 28). Originado durante a pandemia de COVID-19, o *OPD-UDI* consolidou-se como espaço de formação cidadã, por meio da produção de conteúdo educativos, da criação de um site (<https://www.opd-udi.com>) e de perfis em redes sociais (@opd_udi).

O projeto teve atuação relevante na revisão do Plano Diretor do município, processo iniciado tardiamente, em 2024, no último ano da gestão municipal. Acompanhamos as discussões na *Comissão Municipal do Plano Diretor (CMPD)*, com participação ativa e produção de pareceres e subsídios técnicos. Este esforço reafirma o compromisso da universidade na construção de políticas públicas mais justas e sustentáveis para Uberlândia, na expectativa de que o documento final, enviado à Câmara Municipal em abril de 2024, seja efetivamente implementado.



Figura 27 – Livro - produto do Projeto de Extensão Observatório do Plano Diretor/OPD-UDI. (2025)



Figura 28 – Oficina Sistema de Espaços Livres/SEL Guapá-Uberlândia, 2013. Fonte: Acervo NEURB.

Tabela 07: Projetos de Extensão desenvolvidos

Projetos de Extensão		Ano
Projeto Urbanístico	<p>Observatório do Plano Diretor de Uberlândia</p> <p>O Observatório do Plano Diretor de Uberlândia (OPD-UDI) é uma iniciativa voluntária de professores, estudantes, ativistas e profissionais de diversas organizações para promover debates e estudos sobre a Revisão e Monitoramento do Plano Diretor de Uberlândia. Com apoio do Ministério Público de Minas Gerais, o projeto teve duas fases: 1ª Etapa (2022/23) – Focada na comunicação e conscientização da população, resultando na criação de um site (opd-udi.com) e de um perfil no Instagram (@opd_udi). 2ª Etapa (2024/25) – Tornou-se um canal de acompanhamento e proposições sobre a revisão do Plano Diretor, com atuação direta no Conselho do Plano Diretor (CMPD). Parceiros: Associação para a Gestão Socioambiental do Triângulo Mineiro (ANGÁ), Central de Movimentos Populares (CMP), Comissão Pastoral da Terra (CPT), Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU), Instituto de Arquitetos do Brasil - Núcleo Uberlândia (IAB-UDI/MG), Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST), Observatório de Política Ambiental da UFU (OPA), Núcleo de Estudos Urbanos (NEURB) e Pós-Graduação Arquitetura e Urbanismo (PPGAU-FAUED/UFU), Laboratório de Planejamento Urbano (IGESC/UFU). Contou, além da parceria, também com recursos financeiros do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG).</p> <p>O projeto de Extensão conta com participação de organizações expressivas da sociedade civil e multidisciplinar por integrar a participação alunos bolsistas de cursos diversificados, como os cursos: Arquitetura e Urbanismo, Design, Geografia, Jornalismo e da Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFU. Resultou em ações de impacto tendo atingido uma média de 20.000 pessoas pelas redes sociais e participação expressiva nos eventos presenciais, como reuniões, fóruns setoriais e audiências públicas de acompanhamento da Revisão do Plano Diretor da cidade. Destaca-se a presença de um público diversificado e representativo da sociedade organizada com a presença de 196 pessoas na palestra do arquiteto e Prof. Dr. João Sette Withaker Ferreira que abordou “Os desafios do Planejamento Urbano e dos PD em cidades Médias brasileiras, realizado no dia 18/02/24 no Campus Santa Mônica/UFU. Em relação aos assuntos pertinentes ao contexto atual, e a criação de um Grupo de Trabalho (GT-TARIFA ZERO) com o objetivo de discutir a Tarifa Zero e seus impactos para os usuários.</p> <p>Participantes: Profa. Dra. Maria Eliza A. Guerra (coord.) Profa. Dra. Beatriz Soares Ribeiro, Clebia Simone da Silva, Isadora Fernandes, Prof. Dr. Fernando Garrefa, Frei Rodrigo Péret, Prof. Dr. Glauco de Paula Coccoza, Gustavo Bernadino Malacco, Helga Canedo Tavares, Prof. Dr. Henrique Vitorino S. Alves, José de Oliveira da Silva, Juliana Gomes Goulart, Marta Maria Silva, Carlos Eduardo R. Duarte, Profa. Dra. Patricia Pimenta A. Ribeiro, Profa. Dra. Samara Carbone, Thalita Rocha, Tatiana Silva Souza. Promotores: Dr. Breno Linhares Lintz e Dr. Carlos Alberto Valera. Técnicos: Júlio Cesar Lavrador Andréo (Arquiteto) e Francisco José de Araújo Castro (Web Designer). Estagiários (1ª Etapa): Beatriz Brunialti Justo, Gabrielly Gonçalves Ferreira, Karen Santine Dias Passos, Leise Alves Pereira e Ygor Henrique Bento. Estagiários (2ª Etapa): Alexandre Luiz Greco (coord. bolsistas), Fabiane Assunção Oliveira, Felipe Saito de Freitas, Isabelle Brito de Santana, Lucas Mendes Ferreira e, Maria Julia Caligione Leão.</p>	2022/2025

Projeto Urbanístico	<p>Projeto Urbanístico de Loteamento para Habitação de Interesse Social (HIS) em área subutilizada do antigo Armazém da CASEMG no CDI/Setor Norte de Uberlândia/MG.</p> <p>O projeto foi realizado dentro da disciplina Atelier de Urbanismo integrado à Extensão (API VII) e teve como objetivo desenvolver estudos urbanísticos para avaliar a viabilidade da construção de Habitação de Interesse Social (HIS) em um terreno subutilizado de 33,47 hectares, que antes pertencia à extinta CASEMG, localizado no CDI. O projeto foi conduzido em parceria entre a PROEXC (Pró-Reitoria de Extensão da UFU), o MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto) e o Ministério das Cidades, por meio de um convênio a ser firmado entre essas entidades. Os alunos foram divididos em 8 equipes, com 5 integrantes cada, e cada equipe desenvolveu uma proposta urbanística que envolveu: análises e diagnósticos urbanos sobre o terreno e seu entorno, propostas de loteamento considerando diferentes faixas de renda, elaboração de projeto urbanístico incluindo planejamento urbano e ambiental, desenho urbano e adequação à legislação, simulações e cenários para distribuição de usos residenciais e mistos, além de propostas para infraestrutura, abrangendo equipamentos públicos, mobilidade, áreas verdes e sistemas viários. No final do semestre, em 11/11/2024, todas as propostas foram apresentadas em um evento público nos auditórios A/B do Bloco 5 O, onde representantes dos parceiros analisaram os trabalhos e escolheram a melhor proposta. A equipe vencedora foi a Equipe 3, formada pelos alunos Flávio Henrique M. Magalhães, Luis Henrique B. Melo de Xavier, Maurício R. de Sousa e Pedro Henrique G. de Brito, cuja proposta foi considerada a mais adequada e espera-se que tenha continuidade por meio de um Projeto Específico de Extensão, em colaboração com o Núcleo de Estudos Urbanos (NEURB) e o Laboratório de Projetos (LAPEX) da FAUED/UFU. Esse projeto representa um passo importante para o desenvolvimento de habitações acessíveis, promovendo soluções urbanísticas mais sustentáveis e integradas ao território.</p> <p>Participantes: Fernando Garrefa. Glauco de Paula Coccozza. Maria Eliza Alves Guerra. Darla Joseph Kenyatha Os discentes de API VII- Urbanismo 2º S 2024 com 38 alunos</p>	2024
---------------------	--	------

Projeto Urbanístico	<p>Elaboração de Projeto Urbanístico de Regularização Fundiária para ocupação Zaire Rezende II, localizada no Bairro Morumbi, Uberlândia (MG)</p> <p>O projeto de extensão consistiu na elaboração do Projeto Urbanístico de Regularização Fundiária (parcelamento do solo urbano), com a finalidade de contribuir com o processo de legalização da Ocupação Zaire Rezende II. Para a elaboração do Projeto Urbanístico foram desenvolvidas atividades em 5 etapas distintas a saber: 1- Reunião com as lideranças locais 2- Mesas Redondas "Cidades para quem?" e "Uberlândia para quem?" 3- Maratona de Projeto que consistiu na visita técnica à área e oficina de desenho urbano que envolveu os docentes e discentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo e moradores do Zaire Rezende II. 4- Elaboração do Projeto Urbanístico de Regularização Fundiária que compreendeu o levantamento "in loco", levantamento fotográfico, análise urbana e desenvolvimento de projeto urbano. 5- Reuniões com o Poder Público Municipal Executivo e Legislativo, Ministério Público e Movimentos Sociais. A PMU se comprometeu a repassar o Levantamento Planialtimétrico. As atividades previstas na metodologia foram desenvolvidas dentro do cronograma estipulado, porém o Projeto Urbanístico de Regularização Fundiária da Ocupação Zaire Rezende II não foi encaminhado ao Poder Público Municipal. Por não ter tido acesso ao levantamento planialtimétrico oficial e elaboração de Lei pelo executivo; REURB. Para a aprovação do Projeto fazia-se necessária a aprovação de legislação específica pelo Legislativo Municipal, por se tratar de ZEIS - Zona Especial de Interesse Social.</p> <p>Participantes: Coordenação: Maria Eliza A. Guerra. Professores: Letícia Bemfica Ferreira. Helga Canedo Tavares e Gabriel Barros Bordinghon. Estagiários voluntários: João Marcos Domingos Silva, Deivisson Rafael da Silva.</p>	2016/2017
Projeto Urbanístico	<p>Comissão de Trabalho Intersetorial para elaborar estudo da viabilidade técnica para implantação de metrô e/ou Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) para o município de Uberlândia (MG)</p> <p>DESCRIÇÃO: O objetivo do estudo foi avaliar a viabilidade técnica da implantação do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) em Uberlândia, considerando sua integração ao sistema de transporte coletivo existente. O estudo busca analisar a demanda, os impactos urbanos e ambientais, além de fornecer subsídios técnicos para a tomada de decisão por parte das autoridades municipais e da sociedade. Para isso, foram realizadas pesquisas, visitas técnicas internacionais e simulações de cenários futuros, permitindo uma análise criteriosa sobre os benefícios e desafios da implementação do VLT. Além disso, o estudo ressalta a importância do debate público e da participação social no processo de decisão, garantindo que a proposta atenda às necessidades da população e contribua para o desenvolvimento sustentável da cidade.</p> <p>Participantes: Adailson Pinheiro Mesquita e Beatriz Ribeiro Soares (Coordenadores) Maria Eliza Alves Guerra, Fernando Garrefa, José Roberto Camacho, William Rodrigues Ferreira, Darizon Alves de Andrade, Denise Labrea Ferreira, Fábio Henrique Bittes Terra, Jose Aparecido Sorratini Marlene Teresinha de Munio Colesanti, além de diversos estagiários de vários cursos.</p>	2013/2014

Projeto Urbanístico	<p>Revisão do Plano Diretor Participativo de Araxá (MG)</p> <p>DESCRIÇÃO: Demanda de consultoria para assessorar a Revisão do Plano Diretor de Araxá, solicitada pelo Grupo de Trabalho, integrado por representantes de Secretarias Municipais e membros dos Conselhos de Meio Ambiente (CODEMA) e Política Urbana (COMPUR), designados pela Prefeitura Municipal e pelo Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável de Araxá (IPDSA) para a Revisão do Plano Diretor em conformidade, com as atribuições da Estatuto da Cidade - Lei Federal 10.257/2001. A parceria entre Universidade Federal de Uberlândia (UFU) através da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Instituto de Geografia resultou na realização do trabalho em conjunto com a IPDSA, segundo a metodologia do MCidades, com o seguinte cronograma de atividades: Oficina para Capacitação do Núcleo Gestor, servidores e demais lideranças; Levantamento de Dados e Informações; Consultas Temáticas; Formulação de propostas, diretrizes, planos; Estudos sobre Verticalização; Produção de Mapas Gerais e de Zoneamento e Elaboração de Projeto de Lei para enviar à Câmara de Vereadores. Importante destacar que Araxá aprovou seu Plano Diretor Estratégico em 2002 realizado pelo arquiteto e urbanista Jorge Wilhelm, quando incluiu na Lei do Plano Diretor a criação do IPDSA.</p> <p>Participantes: Marlene de Muno Colesanti (Coordenadora), Willian Rodrigues Ferreira, Beatriz Ribeiro Soares – IG, Maria Eliza Alves Guerra, Marília Maria B. Teixeira do Vale, Fernando Garrafa - FAURB e assessoria jurídica de Élisson César Prieto.</p>	2010
Projeto Urbanístico	<p>Estudo de Viabilidade Urbanística e Estudo Preliminar para o Campus Glória 1ª Versão (2007) Uberlândia (MG)</p> <p>DESCRIÇÃO. O objetivo do Estudo de Viabilidade para implantação do Campus Glória respondeu a s seguintes diretrizes: definição da área a ser utilizada; relação sede existente / campus / cidade; acessibilidade; proximidade de rede de infraestrutura básica; contenção das águas pluviais; eixo de legibilidade / visibilidade; permeabilidade, através das vias: privilegiar pedestre: Vias Principais: tráfego geral (autos, trólebus, ciclistas e pedestres), Vias Secundárias: serviços, ciclovias, pedestres e Vias Terciárias: ciclovias e pedestres. Após levantamentos e diagnóstico em reunião do CONDIR/CONSU foi definido o uso de 345.00 m2, metade da área pertencente à UFU (outras áreas da Fazenda do Glória pertenciam à FAEPU). Para a proposta urbanística foram definidos os seguintes princípios norteadores: ocupação diversificada a partir do conceito de centralidade e criação de interface entre o meio biótico e construído. Conceitualmente, propunha-se além de um traçado considerando a topografia e etapas de ocupação pré determinada, a criação de um Núcleo Ambiental que propiciasse a regeneração de uma área degradada, onde existiu um braço da nascente do córrego Lagoinha, drenado quando foi construída a BR 050. Em suma resgate ambiental e urbanidade. A construção planejada de edifícios em torno de um núcleo central e revegetação arbórea propiciariam um Campus, menos árido e impessoal ao longo dos anos, características recorrentes na consolidação de campus universitários brasileiro.</p> <p>GTPD – Grupo de Trabalho Técnico do Plano Diretor e Projeto Urbanístico do Campus Pontal e Plano Diretor do Campus Glória: Wilson A. Shimizu, Eng. Civil/Prefeito Universitário (presidente), Prof. Vitorino Alves da Silva, economista/PROPL, Profa. Maria Eliza A. Guerra e Profa. Giovanna T. Damis Vital, arquitetas /FAURB, Profa. Marlene M. Colesanti, geógrafa/IG, Profa. Alexandra Epoglou, química /FACIP, Luiz Antônio de Oliveira, geógrafo /FACIP e o economista Thiago Callado Kobayashi, técnico FACIP. PORTARIA R nº 483-A, de 09 de maio de 2007</p> <p>Participantes: Professores: Maria Eliza Alves Guerra (cord.) e Giovanna Damis Vital. Estagiários: Denise Lima Carvalho, Marcelo Matsumoto.</p>	2009

<p>Projeto Urbanístico</p>	<p>Elaboração de Plano Diretor – Projeto Urbanístico e Projeto Paisagístico do Campus Pontal/ Ituiutaba (MG)</p> <p>.A implantação do primeiro Campus da UFU fora de sede foi o objetivo da criação de um grupo de trabalho para estudar a viabilidade desta implantação e também de um quarto Campus em Uberlândia. Processo longo, que exigiu muito empenho dos membros da Comissão sobretudo, da equipe da FAURB, que tinha o desafio de elaborar, inicialmente na 1ª Etapa sua Viabilidade e um Estudo Preliminar e na 2ª ETAPA seu Plano Diretor contendo o Projeto Urbanístico e Projeto Paisagístico. Neste momento, foram realizadas algumas visitas a outros campus em fase de implantação: USP LESTE/São Paulo; USP Sorocaba; USP/São Carlos e UFESC/ São Carlos. As Etapas estão descritas a seguir, bem como, seus participantes:</p> <p>1ª ETAPA (2007) Nesta fase inicial, foram definidas a atuação da equipe, composta por representantes dos três segmentos da comunidade universitária, além de membros da Administração Superior. Após um longo processo, (89 reuniões) a Comissão, através de consultas e reuniões com corpo docente da FACIP, resultou em discussões e reflexões que definiram as diretrizes e as prioridades a que o Plano Diretor deveria atender. O Campus Pontal se localiza em uma gleba de 500.00m2, contíguo ao Bairro Tupã. Conceitualmente centra-se nos princípios de sustentabilidade, de urbanidade e dinâmica Urbana, priorizando o pedestre. O Campus foi proposto em uma estrutura orgânica acompanhando o pouco declive do terreno em cinco quadrantes: Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro. Este é o cerne do conjunto urbanístico, onde a acessibilidade se irradia reforçando o sentido de integração. O planejamento físico territorial do PD utiliza a organização espacial em sua totalidade através dos cinco quadrantes o que propicia flexibilidade física para a criação de novos cursos e diversas atividades inerentes à Universidade, possibilitando construções em etapas, que através do método: Sistema de Planejamento e Administração de tempo e Espaço (SPATE) resultou em tabelas de Matrizes de Cursos, Matrizes de Ambientes, Programa de Necessidades e Plano de Obras.</p> <p>GTPPD – Grupo de Trabalho Técnico do Plano Diretor e Projeto Urbanístico do Campus Pontal e Plano Diretor do Campus Glória: Wilson A. Shimizu, Eng. Civil/Prefeito Universitário (presidente), Prof. Vitorino Alves da Silva, economista/PROPL, Profa. Maria Eliza A. Guerra e Profa. Giovanna T. Damis Vital, arquitetas /FAURB, Profa. Marlene M. Colesanti, geógrafa/IG, Profa. Alexandra Epoglou, química /FACIP, Luiz Antônio de Oliveira, geógrafo /FACIP e o economista Thiago Callado Kobayashi, técnico FACIP. PORTARIA R nº 483-A, de 09 de maio de 2007</p> <p>Participantes: 1ª ETAPA (2007) Estudo Preliminar Plano Diretor e Projeto Urbanístico</p> <p>Arq/Profa. Maria Eliza A. Guerra (coord), Arq./Profª Giovanna T. Damis Vital e Arq/Prof. Ricardo Pereira (FAURB), Eng. Civil Blaine Alves e Eng. Eletricista Márcio Henrique Bassi (DIROB/UFU). Consultoria: Arq. Sebastião Lopes Sistema de Planejamento e Administração de tempo e Espaço (SPATE) Estagiário: Marcelo Matsumoto.</p> <p>2ª ETAPA (VERSÃO 2009) Projeto Completo do Plano Diretor – Projeto Urbanístico e Projeto Paisagístico.</p> <p>Os projetos foram elaborados e desenvolvidos (anteprojeto e projeto executivo) no Laboratório de Projetos da FAURB durante 8 meses. Á partir dos conceitos e diretrizes definidos foram desenvolvidos os cinco quadrantes: Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro. Com prioridade de ocupação nos quadrantes Norte e Centro, com desenho urbano detalhado, sistema de mobilidade, arborização geral, praças, mirante, portarias e mapas de ocupação. O Programa de Necessidades em conjunto com o Planejamento de Uso dos</p>	<p>2007/2009</p>
----------------------------	--	------------------

	<p>Ambientes permitiu o desenvolvimento dos projetos arquitetônicos das primeiras edificações (blocos 1ACP, 1BCP e 1CCP) que foram elaborados considerando o limite de verba disponibilizada pelo MEC entre 2008 e 2011, priorizando a construção de edificações para salas de aulas, laboratórios de ensino e extensão, biblioteca temporária e atividades administrativas no Quadrante Nordeste. Foram estimadas áreas úteis mínimas de acordo com as necessidades da 1ª e 2ª Etapas de ocupação do Campus para atender atividades de ensino e extensão visando a interdisciplinaridade. As atividades de pesquisa não foram incluídas na estimativa por disporem de recursos direcionados e estarem vinculadas aos projetos do CT-Infra. O projeto Paisagístico contemplou as praças (Interna e externa) o caminho de pedestres e indicou um planejamento para arborização de todo o Campus.</p> <p>Participantes: Profa. Maria Eliza A. Guerra (coord.), Arq. Flávia Fernandes Carvalho, Eng. Civil Blaine Alves e Eng. Eletricista Márcio Henrique Bassi (DIROB/UFU). Projeto de Infraestrutura de Água, Esgoto e Drenagem, Eng. Laerte Bernardes Arruda.</p> <p>Projeto Paisagístico: Prof. Ricardo Pereira (coord.), Prof. Carlos Augusto da Costa Niemeyer, Prof. Maria Eliza A. Guerra e Arq. Flávia Fernandes Carvalho.</p> <p>Estagiários: Alan Castro Reis, Denise Lima Carvalho, Fábio de Sousa Antunes, Janessa Motta Batista e Laura Miguel.</p> <p>O projeto completo, incluído detalhamento urbanístico e paisagístico se encontra na íntegra na RESOLUÇÃO nº 15/2016, do CONSUN e pode ser acessado através do link: http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSUN-2016-15.pdf</p>	
Projeto Urbanístico	<p>Elaboração do Plano Diretor Participativo do Município do Prata (MG)</p> <p>Demanda solicitada pela associação dos Municípios do Vale do Paranaíba (AMVP) para elaboração do Plano Diretor Participativo em conformidade com as atribuições da Estatuto da Cidade- Lei Federal 10.257/2001 pela parceria da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) através da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Engenharia Civil e Instituto de Geografia. A realização do trabalho em etapas, segundo metodologia do MCidades na seguinte ordem de atividades: realização de Oficina para Capacitação do Núcleo Gestor, servidores, vereadores e demais lideranças civis interessadas; Produção e material de Divulgação; Lançamento do processo e Cronograma de Atividades; Levantamento de Dados e Informações; Leitura Temática; Leitura Comunitária; Formulação de propostas, diretrizes, planos e zoneamento; Produção de Mapas Gerais e Zoneamento, Elaboração de Projeto de Lei; Conferências e Audiências Públicas e acompanhamento após o encaminhamento do Projeto de Lei para a enviar à Câmara de Vereadores. Foi o primeiro Plano Diretor proposto para o município do Prata, neste período com 23.576 hab. (IBGE 2004) incluindo seus quatro distritos.</p> <p>Participantes: Sérgio Temer (coordenador), Maria Elia Alves Guerra e Carlos Eduardo Rodrigues Duarte - arquitetos FAURB; Carlos Alberto Faria e Ana Luiza F. Campos - FECIV; Marlene de Muno Colesanti, Beatriz Ribeiro Soares, Douglas Santos e Vânia Rousolen – IG e assessor jurídico, Luiz, César M. Macedo – FACID.</p>	2006

Projeto Urbanístico	<p>Maquetes Escola Água Cidadã: CONVÊNIO FAURB//UFU e DMAE/PMU</p> <p>DESCRIÇÃO: Esta ação extensionista integra o projeto “Escola Água Cidadã” do Departamento Municipal de Água e Esgoto de Uberlândia (DMAE) e FAURB visando revitalizar e preservar as nascentes dos córregos de Uberlândia e conscientizar a população sobre a importância destes atos. Foram executadas 4 (quatro) maquetes dos córregos: Liso, Bons Olhos, Óleo e Mogi com a finalidade de ser um instrumento didático para serem apresentados e discutidos com alunos de Escolas Municipais das regiões onde se localizam as nascentes em áreas urbanas e 4 (quatro): maquetes dos distritos: Martinésia, Cruzeiro do Peixotos, Miraporanga e Tapuirama financiados pelo DMAE. O processo metodológico compreendeu: visita de campo; diagnóstico da área; levantamento e produção gráfica, execução das maquetes, (com técnicas diferentes para cada uma e detalhe das construções) e apresentação pelos bolsistas nas escolas municipais. Como proposta projetual a título de perspectivas futuras, foram idealizados nas maquetes estudos para recuperação ambiental das áreas degradadas, paisagismo adequado e a criação de parques urbanos que denominamos “folias” (praças, parque infantil, equipamentos para ginástica, quadras, ciclovias, pista de caminhada, comércio e iluminação adequada)</p> <p>Participantes: Prof.^a Maria Eliza Alves Guerra (coord.), Bethânia Cortes (DMAE) Estagiários: Eduardo Cardoso Araújo, Eduardo Torrione, Marco Antônio C. da Silva, Marco Túlio Pereira e Pablo C. Naves. (julho de 2003 a março de 2004)</p>	2003/2004
Projeto Arquitetônico	<p>Projeto arquitetônico da sede do projeto social ABC do Glória bairro Élisson Prieto - Uberlândia (MG)</p> <p>Demanda solicitada ao Laboratório de Projetos de Arquitetura e Urbanismo e Design da FAUeD/UFU pelos voluntários que movimentam o projeto social. O ABC do Glória foi desenvolvido entre 2016/18, para o Assentamento do Glória (Bairro Élisson Prieto), no formato de uma biblioteca comunitária, que seria construída em anexo à Capela Beta Helena Guerra, com a ajuda de voluntários e moradores da própria comunidade por meio de doações e força de trabalho coletivo. Inicialmente era um espaço destinado apenas ao reforço escolar, se transformando, pela necessidade observada, em um espaço cultural, pedagógico e de lazer. Apesar de relevante, não se concretizou devido, a perda da área para mais ocupação com moradias.</p> <p>Participantes: Maria Eliza Alves Guerra (coord). Técnicos: Arquiteta Rossana Batista Ferreira Lima. Discentes: Clebia Simone Dantas da Costa, Gabriele Oliveira Moura, Isabela Resende Magro, Isabelle Bruna Abrahão e Laura Bernardo Castilho – alunas voluntárias do curso de Arquitetura e Urbanismo (FAUeD).</p>	2018/2019

Projeto Arquitetônico	<p>Projeto Arquitetônico – Edifício 5OSM – Campus Santa Mônica, Uberlândia (MG).</p> <p>O edifício é composto de dois blocos, sendo Bloco A: Pavimento Inferior 413m²; Pavimento Térreo 1.114m²; 1º Pavimento 1.002m²; 2º Pavimento 1009m² - Total: 3538m². Bloco B: Pavimento Térreo 678m²; 1º Pavimento 678m²; 2º Pavimento 678m²; 3º Pavimento 678m² - Total: 2712m². Ambos os blocos totalizam área construída de 6.250m². Estes blocos contemplam 24 salas de aulas teóricas, 4 auditórios (88 lugares cada), hall coberto, espaço comercial e sanitários. no bloco A. No bloco B se localizam: 8 salas de aulas teóricas/práticas, pilotis, 4 auditórios (88 lugares, cada), sanitários e apoios administrativos.</p> <p>Participantes: Prof. Fernando Cruz (Coordenação.). Profa. Maria Eliza Alves Guerra. Profa. Patrícia Pimenta A. Ribeiro. Prof. Victor Aramis Berte. Profa. Marília Maria Brasileiro do Vale. Prof. Carlos Eduardo R. Duarte e 6 estagiários.</p>	2012/2016
Projeto Arquitetônico	<p>Projeto Arquitetônico – Edifício 5RSM – Campus Santa Mônica, Uberlândia (MG).</p> <p>O edifício é composto de dois blocos, sendo Bloco A: Pavimento Inferior 413m²; Pavimento Térreo 1.114m²; Primeiro Pavimento 1.002m²; Segundo Pavimento 1009m² - Total: 3.538m². Bloco B: Pavimento Térreo 678m²; 1º Pavimento 678m²; 2º Pavimento 678m²; 3º Pavimento 678m² - Total: 2712m². Ambos os blocos totalizam área construída de 6.250m². Estes blocos contemplam 32 salas de aulas teóricas e laboratórios, pilotis, teatro (260 lugares), 4 auditórios (88 lugares, cada), hall, sanitários, espaço comercial e apoio administrativo.</p> <p>Equipe: Profa. Maria Eliza Alves Guerra (Coordenação.); Profa. Patrícia Pimenta A. Ribeiro; Técnica UFU/Arquiteta: Glaucia Trindade Pereira.</p>	2014
Projeto Arquitetônico	<p>Projeto Arquitetônico Portaria de Pedestre (Portaria, Guarita e Cabine de Medição) - Campus Pontal, Ituiutaba/MG.</p> <p>O conjunto arquitetônico totaliza 118,58 m2 e foi construído parte. A praça pública onde se localiza esta portaria também não foi implantada.</p> <p>Participantes: Profa. Maria Eliza Alves Guerra e Técnico/Arquiteto DIROB: Júlio Cesar Lavrador Andréo.</p>	2012

Projeto Arquitetônico	<p>Projeto Arquitetônico – Edifício 1CCP – Campus Pontal, Ituiutaba (MG).</p> <p>O edifício é composto de dois blocos, sendo Bloco A: Pavimento Inferior 413m²; Pavimento Térreo 1.114m²; 1º Pavimento 1.002m²; 2º Pavimento 1009m² - Total: 3538m². Bloco B: Pavimento Térreo 678m²; 1º Pavimento 678m²; 2º Pavimento 678m²; 3º Pavimento 678m² - Total: 2712m². Ambos os blocos totalizam área construída de 6.250m². Estes blocos contemplam biblioteca e salas de aulas teóricas no bloco A e setor administrativo da FACIP no bloco B, além de sanitários e apoio aos discentes e técnicos.</p> <p>Participantes: Profa. Maria Eliza Alves Guerra (Coordenação). Profa. Patrícia P. A. Ribeiro; Prof. Victor Aramis Berte; Técnica/Arquiteta: Elaine Saraiva Calderoni e 2 Estagiários.</p>	2009
Projeto Arquitetônico	<p>Reservatório/Mirante/Água Potável e Água Não Potável - Campus Pontal, Ituiutaba/MG</p> <p>O reservatório projetado para o Campus Pontal se caracteriza por ser uma edificação para reservatório e mirante, e se apresenta como marco na paisagem com a construção de quatro reservatórios nos quatro acessos, de acordo com as etapas de implantação do campus. O sistema de distribuição de águas será composto de duas redes distintas. A primeira conduzirá água potável provenientes das fontes de abastecimento. A segunda rede distribuirá a água de reuso, coletada em rede de esgoto específica, tratada e bombeada para os reservatórios independentes dos de água potável e permitirá o acoplamento de sistemas de irrigação por aspersão em noventa por cento da área do Campus.</p> <p>Participante: Profa. Maria Eliza Alves Guerra (autoria) e 2 estagiários</p>	2008
Projeto Arquitetônico	<p>Projeto Arquitetônico – Edifício 1ACP – Campus Pontal, Ituiutaba (MG).</p> <p>O edifício é composto de dois blocos, sendo Bloco A: Pavimento Inferior 413m²; Pavimento Térreo 1.114m²; Primeiro Pavimento 1.002m²; Segundo Pavimento 1009m² - Total: 3538m². Bloco B: Pavimento Térreo 678m²; 1º Pavimento 678m²; 2º Pavimento 678m²; 3º Pavimento 678m² - Total: 2712m². Ambos os blocos totalizam área construída de 6.250m². Estes blocos contemplam 16 salas de aulas teóricas, 19 laboratórios, restaurante, pilotis, 2 auditórios (110 lugares, cada), um anfiteatro (195 lugares), hall coberto, espaço comercial, sanitários e apoios administrativos e discentes.</p> <p>Participantes: Profa. Maria Eliza Alves Guerra (Coordenação). Profa. Patrícia Pimenta A. Ribeiro. Prof. Victor Aramis Berte. Técnico/Arquiteto: Renato Franco Brandão e 2 estagiários.</p>	2007

Projeto Arquitetônico	<p>Projeto Arquitetônico Centro de Convivência Santa Mônica e Paisagismo da praça/entorno, Uberlândia (MG).</p> <p>O edifício financiado pelo extinto Banco Real (parceria Público/Privado) utilizou uma área de 128,00 m2 em dois pavimentos e espaço para o Diretório Central de Estudantes/DCE com 91, 00 M2. No Pavimento Térreo localiza-se um pavilhão coberto para múltiplas atividades discentes (festas, exposições, testes com protótipos, feiras científicas e extensionistas, etc.), banheiros e lanchonete com área de 576,00 m2. O edifício totaliza 795,00 M2 se e integra a praça através de mobiliários (mesas e bancos) e sombreamento das árvores existentes e da implantação de um caramanchão. O paisagismo e paginação de piso são fatores importante na harmonia do conjunto. Os representantes dos alunos tiveram participação ativa nesta proposta.</p> <p>Participantes: Arquitetura: Profa. Maria Eliza A. Guerra (coord.), Projeto básico: Arq. Karen Nascimento e Arq. Carlos Eduardo Duarte. Maquete eletrônica: Igor Galeno O. Andrade (estudante UNITRI). Paisagismo: Carlos Augusto da Costa Niemayer. Maria Eliza Alves Guerra (Arquitetos). Estagiário: Júlio César Lavrador Andreo.</p>	2005/2006
Projeto Arquitetônico	<p>Projeto Arquitetônico Centro de Convivência Umuarama, reforma da quadra e Paisagismo da praça/entorno, Uberlândia (MG).</p> <p>O edifício financiado pelo extinto Banco Real (parceria Público/Privado) utilizou uma área de 350,00 m2 em dois pavimentos. O conjunto arquitetônico se apresenta em dois volumes inter cortado por uma grande cobertura, que proporciona transparência e integração entre exterior/interior do pátio e os espaços de palco e quadra. No Pavimento Térreo, este pátio coberto atende múltiplas atividades discentes (festas, exposições, testes com protótipos, feiras científicas e extensionistas, etc.), palco, 7 salas para Diretórios Acadêmicos/DA, uma sala para o Diretório Central de Estudantes/DCE, apoios administrativo, banheiros e lanchonete com área de 765,00 m2. O edifício proposto pra construção em duas etapas, totaliza 1.115,00 M2, na 1ª Etapa construída. A 2ª Etapa, até hoje não foi construída 297,00 m2. Quando o conjunto estiver finalizado resultará em uma área de 1.412.00 M2. Foi considerado a pré-existência de uma exuberante e antiga seringueira e um painel cerâmico no pátio. Os representantes dos alunos tiveram participação ativa nesta proposta.</p> <p>Participantes: Arquitetura: Profa. Maria Eliza A. Guerra (Coordenação.), Projeto básico: Arq. Karen Nascimento e Arq. Carlos Eduardo Duarte. Maquete eletrônica: Igor Galeno O. Andrade (aluno UNITRI). Painel Artístico: Prof. Maria José de Carvalho Ferreira. Estagiários: Fauster Vitor Martins, Weber Gleria de Oliveira, Mauricio de Almeida Santos, Vitor Hugo Martins Junior (alunos voluntários Artes Visuais/UFU) Paisagismo: Arq. Carlos Augusto da Costa Niemayer, Arq. Maria Elliza A. Guerra. 2 estagiárias: Daniele Forlane Masini e Lilian Catalan Guedes (alunas voluntárias Arquitetura e Urbanismo/UFU).</p>	2005/2006

Projeto Arquitetônico	<p>Projeto Arquitetônico Ampliação e Reforma: UFU/Escola do Futuro - Convênio FAURB/UFU/CTBC TELECOM: Escola Est. Profa. Isaltina Mendonça - Para de Minas, MG.</p> <p>A empresa CTBC, atualmente ALGAR Telecom desenvolveu um trabalho social voltado para as áreas de educação, cultura e meio ambiente em escolas estaduais e municipais, localizadas onde a empresa opera em Minas Gerais, São Paulo, Goiás e Mato Grosso. A parceria com o Laboratório de Projetos de Arquitetura e Urbanismo e Design da FAURB/UFU tinha como objetivo a elaboração de levantamentos e elaboração de Projetos Arquitetônicos destinado a melhorar a infraestrutura física das escolas, com prioridade na construção de bibliotecas e rampas para acessibilidade nas cidades de Frutal, Iturama, Itumbiara e Pará de Minas. Em Pará de Minas/MG o projeto arquitetônico foi desenvolvido integralmente e executado, resultando na construção da Biblioteca e rampas acessíveis</p> <p>Participantes: Maria Eliza Alves Guerra (coord.) Estagiários: Marcelo Araújo de Faria e Daniella Matar</p>	2002/2003
Projeto Arquitetônico	<p>Projeto Arquitetônico – Edifício 3QSM – Campus Santa Mônica, Uberlândia (MG).</p> <p>O edifício é composto de dois blocos: no Bloco A localizam-se 4 grandes laboratórios de informática com 394m²; praça Coberta/área comercial com 581,70m². No Bloco B, que se situa em um nível intermediário, encontram-se o Semi subsolo com 108,04m²; Pavimento Térreo com 1564, 37m²; 1º Pavimento com 1564,37m²; 2º Pavimento com 1564,37m². Estes blocos contemplam salas de aulas teóricas e laboratórios, apoios administrativos, sanitários, sala multiuso e um anfiteatro (360 lugares), totalizando 6500,15m² (o Projeto Executivo e Coordenação do Convênio MEC/Sesu 297/2002 – DIPOC 109/2002 – SIAFI 466741.</p> <p>Participantes: Profa. Maria Eliza Alves Guerra (Coordenação). Equipe: 2 Estagiários.</p>	2002/2006
Projeto Arquitetônico	<p>Projeto Arquitetônico Ampliação e Reforma: UFU/Escola do Futuro - Convênio FAURB/UFU/CTBC TELECOM: Escola Municipal. Geralda de Carvalho de Souza em Frutal e Escola Estadual Tiradentes em Iturama, ambas cidades localizadas no Triângulo Mineiro/MG.</p> <p>A empresa CTBC, atualmente ALGAR Telecom desenvolveu um trabalho social voltado para as áreas de educação, cultura e meio ambiente em escolas estaduais e municipais, localizadas onde a empresa opera em Minas Gerais, São Paulo, Goiás e Mato Grosso. A parceria com o Laboratório de Projetos de Arquitetura e Urbanismo e Design da FAURB/UFU tinha como objetivo a elaboração de levantamentos e elaboração de Projetos Arquitetônicos destinado a melhorar a infraestrutura física das escolas, com prioridade na construção de bibliotecas e rampas para acessibilidade nas cidades de Frutal, Iturama, Itumbiara e Pará de Minas.</p> <p>Nas duas escolas citadas acima foram realizados, levantamentos das edificações e atualização do projeto arquitetônico. Não sendo executadas as construções previstas.</p> <p>Participantes: Maria Eliza Alves Guerra (coord). Estagiários: Carlos Eduardo R. Duarte, Cleber Luiz Rodrigues, Gláucia Trindade Pereira e Simone Isumi Kanno.</p>	2001/2002

Projeto Arquitetônico	<p>Projeto Quintal: revitalização ambiental e requalificação urbana na Bacia do Córrego Liso, Uberlândia/MG.</p> <p>O projeto surgiu no âmbito da disciplina Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente, que eu ministrava, por iniciativa de um grupo de alunos, alguns moradores em bairros às margens deste córrego. Eu apoiei a ideia e organizamos um evento em parceria com o SOS Meio Ambiente e em um sábado, à partir de divulgação em jornais e tvs, conseguimos apoio de iniciativa privada, da Polícia Florestal, de secretarias da Prefeitura de Uberlândia e, principalmente dos moradores lindeiros ao córrego Liso, como os bairros: Esperança, Maria das Graças e Cruzeiro do Sul. O resultado desta ação resultou em retirada de muito lixo da água e das margens, que recebeu plantio de mudas. Foi um dia de festa e conscientização sobre a importância da manutenção e preservação dos córregos urbanos.</p> <p>Participantes: Maria Eliza Alves Guerra (coord.). Inicialmente 7 (sete) alunos organizaram o evento que na ação contou demais alunos da turma, de alunos e professores de outras escolas e com uma participação efetiva de adultos e crianças da área.</p>	2001/2001
Projeto Arquitetônico	<p>Projeto Arquitetônico Ampliação e reforma UFU/ Escola do Futuro - Convênio FAURB/UFU/CTBC TELECOM: E.E. Damares do Amaral/ Itumbiara/GO.</p> <p>A empresa CTBC, atualmente ALGAR Telecom desenvolveu um trabalho social voltado para as áreas de educação, cultura e meio ambiente em escolas estaduais, localizadas onde a empresa opera em Minas Gerais, São Paulo, Goiás e Mato Grosso. A parceria com o Laboratório de Projetos de Arquitetura e Urbanismo e Design da FAURB/UFU tinha como objetivo a elaboração de levantamentos e elaboração de Projetos Arquitetônicos destinado a melhorar a infraestrutura física das escolas, com prioridade na construção de bibliotecas e rampas para acessibilidade nas cidades de Frutal, Iturama, Itumbiara e Pará de Minas.</p> <p>Em Itumbiara/GO o projeto arquitetônico foi desenvolvido e executado, resultando na construção de uma biblioteca, 4 salas de aula e melhorias em geral.</p> <p>Participantes: Maria Eliza Alves Guerra (coord.) e Eliane Ferreira (estagiária)</p>	2000/2001

Elaboração: GUERRA, M. E. A. (2025)

4.2. Participação e organização de eventos de extensão

Assim como no *Observatório do Plano Diretor de Uberlândia*, as atividades de extensão e pesquisa, que visam uma maior interação entre universidade e sociedade, sempre me estimularam, especialmente por serem organizadas de forma coletiva (Figuras 29). Esses eventos contam com grande envolvimento das pessoas e repercussão na cidade, frequentemente registrados pela imprensa (jornal e TV), como destaque a seguir.

Em 2001, a *Oficina de Desenho Urbano*, realizada com a participação da UFU, UNITRI, IAB/Núcleo Uberlândia e ASSENG, foi promovida pela *Secretaria Municipal de Planejamento e*

Desenvolvimento Urbano (SEDUR/PMU). Teve como objetivo “pensar a cidade de Uberlândia, integrando o Desenho Urbano ao Planejamento, visando tornar a gestão urbana mais democrática e pluralista”. A programação incluiu palestras no *Auditório Cícero Diniz*, visitas técnicas a bairros e oficinas nos ateliês do *Bloco I/FAUED/UFU*. Foram 29 profissionais diretamente envolvidos, totalizando 180 participantes.



Figura 29 – À esquerda, Peça gráfica para divulgação do Festival de Papagaios. Uberlândia, e à direita, para divulgação da Oficina de Desenho Urbano, 2002 Fonte: Acervo NEURB.

Destaco, entre os presentes, especialmente os arquitetos, sem ignorar a participação de profissionais de outras áreas, como geografia, engenharia, medicina, direito, economia, meio ambiente, jornalismo e antropologia. O evento contou também com a presença do então prefeito *Zaire Rezende* (gestão 2000-2004).

A *Oficina de Desenho Urbano* foi realizada ao longo de um mês (de 21/03 a 28/04), com mesas-redondas sobre temas urbanos, reunindo representantes de movimentos sociais, técnicos de diferentes secretarias do executivo municipal e arquitetos urbanistas de destaque local e nacional.

No âmbito local, participaram: José Antônio A. Godoy e Sérgio Temer (*SEDUR/PMU*); Luiz Humberto Finotti, Roberto Andrade e Zied Sabagh (*IAB/UDI*); Maria Beatriz C. Cappello e Maria de Lurdes Fonseca (*FAURB/UFU*); Maria Eliza A. Guerra (*IAB/FAURB*); Marcos Fonseca e Ronaldo de Souza Araújo (*UNITRI*). Entre os convidados externos, estiveram presentes Almir Francisco Reis, Benamy Turkienicz, Jorge Willem, Jurema Souza Machado, Luiz Eduardo Índio da Costa, Maria Elisa Batista, Manoel Teixeira A. Junior e Vicente Del Rio.

Outros eventos dos quais destaco minha participação na organização e nas atividades de comunicação e oficinas são: o *1º e 2º Colóquios de Pesquisa em Arquitetura, Urbanismo e Design Brasil–Portugal*, organizados pela FAUED e pela Faculdade Técnica de Lisboa/FAUT, em 2012. Esses colóquios antecederam o convênio firmado entre as duas instituições. O *1º* e o *2º Colóquio* foram realizados em 2013, no *Campus Santa Mônica/UFU*, e o *3º Colóquio* aconteceu em Lisboa, em 2014.

Outro evento de grande interação foi a *Oficina GUAPÁ-SEL Uberlândia – Espaços Livres na Morfologia Urbana*, organizada pelo NEURB e pelo Grupo GUAPÁ/USP, em 2013.

Destaco também a organização e coordenação, em parceria com o arquiteto MSc. Ariel Luís Lazzarin (CAU-MG), da exposição *Arquitetura Contemporânea no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – Caixa Preta*, realizada no pilotis do Bloco 5 R, no *Campus Santa Mônica/UFU*, entre 30/10 e 1/11/2019. A exposição aconteceu simultaneamente ao VI SBQP e apresentou um panorama da produção regional em Arquitetura e Urbanismo, contribuindo com o debate proposto pelo evento. Participaram da mostra nove escritórios locais, com dois projetos cada, provenientes das cidades de Uberlândia, Patos de Minas e Uberaba. Os projetos foram apresentados digitalmente e, no âmbito do VI SBQP, houve uma mesa-redonda com os arquitetos e urbanistas Carmem Maluf, Alexandre Aguirre, Diego Alcântara e Roberto Andrade, profissionais participantes da mostra, reunindo um público de aproximadamente 130 pessoas.

Fui integrante da comissão da SEMANAU – *Semana de Arquitetura e Urbanismo*, realizada em comemoração aos 25 anos do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAUED/UFU. A programação contou com mesas-redondas, rodas de debate e palestras sobre temas pertinentes ao curso e à profissão, em ambiente virtual, com ampla participação da comunidade acadêmica, egressos e profissionais da área.

Participei também da comissão de organização do evento *reENCONTRO PPGAU-UFU, ano 10/IX SEPE*, realizado em 2023, em comemoração aos 10 anos do *Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFU (PPGAU/UFU)*. A programação incluiu mesas-redondas com egressos, seminários com apresentação de projetos de pesquisa e palestras. Na ocasião, foram homenageadas a Profa. Dra. Marília Teixeira Brasileiro do Vale, fundamental na criação da pós-graduação na FAUED e primeira coordenadora do PPGAU, e a Profa. Dra. Maria Beatriz Campello, segunda coordenadora.

O convite aos palestrantes se pautou na ideia de refletir sobre os novos caminhos da Arquitetura, do Urbanismo e das pesquisas na área, reunindo professores cuja trajetória foi decisiva para a consolidação da pós-graduação no país e, particularmente, na nossa instituição. Estiveram presentes a Profa. Dra. *Maria Encarnação Beltrão (UNESP)*, a Profa. Dra. *Mônica Santos Salgado (UFRJ)* e o Prof. Dr. *Carlos Alberto Ferreira Martins (IAU/USP/SC)*.

Esse encontro, que também marcou a defesa da centésima dissertação do *PPGAU/UFU*, foi uma oportunidade para discutir temas fundamentais da Arquitetura e do Urbanismo e seus desdobramentos no contexto atual. O evento contou com expressiva participação da comunidade acadêmica, de egressos e de profissionais da área, foi realizado no *Campus Santa Mônica*, no dia 29 de novembro de 2023.

Faço questão de detalhar esses eventos por considerá-los fundamentais na construção de uma relação efetiva entre universidade e sociedade. Eles têm como foco temas de interesse público e representam espaços potentes para a discussão de alternativas inovadoras, sendo, ao mesmo tempo, formativos e estimulantes para os alunos da graduação, da pós-graduação, para egressos e para profissionais em atividade. A seguir, listo outros eventos, sem detalhamento, por constarem no meu *Currículo Lattes*.

4.2.1. Coordenação do "Fórum técnico com virada criativa", realizado pelo CAU/MG e FAUeD/UFU no Campus Santa Mônica, Uberlândia/MG, nos dias 24 e 25 de agosto de 2017.

4.2.2. Coordenação do workshop "Fórum do Fórum: pré-evento do 12º Seminário DOCOMOMO Brasil", realizado na UFU, Uberlândia/MG, de 17 a 21 de novembro de 2017.

4.2.3. Coordenação do workshop "Horizontal de projeto integrado olhares: bairro Shopping Park - Loteamentos PCMVV: III, IV, V, VI e VII", realizado entre 3 e 6 de novembro de 2015.

4.2.4. Coordenação da Audiência Pública do Plano Diretor Físico do Campus do Pontal, realizada na Faculdade de Ciências Integradas do Campus do Pontal (FACIP/UFU), em Ituiutaba, no dia 28 de abril de 2015.

4.2.5. Membro da comissão organizadora do 1º Colóquio de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo e Design Brasil-Portugal, organizado pelas FAUeD/FAUTL, realizado no Campus Santa Mônica (8 e 9/12/2012) na FAUeD.

4.2.6. Membro da comissão organizadora do 2º Colóquio de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo e Design Brasil-Portugal, organizado pelas FAUeD/FAUTL, realizado no Campus Santa Mônica (8 a 10/12/2013) na FAUeD.

5. ATIVIDADES DE GESTÃO E REPRESENTAÇÕES

Uma dimensão fundamental na vida acadêmica universitária são as atividades administrativas. De uma maneira geral, os professores têm pouco interesse nestas atividades, visto que, além de sobrecarga de trabalho, que interfere nas atividades de pesquisa e extensão, exige um perfil administrativo pouco presente entre os docentes. Considero que tive uma participação expressiva enquanto diretora da FAUED e Assessora Técnica na Administração Superior. Estas funções me possibilitaram conhecer a estrutura operacional da instituição, da gestão pública e aplicar meus conhecimentos acumulados na iniciativa privada e como docente. Além da administração direta, colaborei também participando dos colegiados dos cursos, de comissões internas e externas, permanentes ou temporárias.

5.1. Diretora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design (2009-2013)⁶

Em 2009, estava prestes a finalizar o doutorado quando surgiu a proposta de me candidatar à eleição para a diretoria da *FAUED*. Havia um ambiente de integração, permeado pelo propósito de criação do curso de mestrado em Arquitetura e Urbanismo, com a perspectiva de, no futuro, incluir a área de Design. Compreendi que aquele era o momento de assumir o desafio de contribuir mais ativamente na gestão da Unidade e, assim, me candidatei — candidata única. Fui eleita com votação expressiva para a gestão 2009–2013.

Dediquei-me à função com desprendimento, movida pelo compromisso com o grupo de professores e técnicos que, embora numericamente insuficiente, se desdobrava na busca por oferecer resultados qualificados no ensino, na pesquisa e na extensão. No meu caso, as atividades de pesquisa ficaram prejudicadas, em função do envolvimento com os projetos de extensão em Arquitetura e Urbanismo, citados anteriormente, que sempre foram parte essencial da minha atuação universitária. Sentia-me não apenas responsável junto à

⁶ Portaria R Nº 598, de 23 de abril de 2009 (mandato 03 de maio de 2009 a 02 de maio de 2013).

administração da UFU, mas também, como arquiteta e docente, empenhada em entregar resultados satisfatórios para nossa comunidade acadêmica.

As atividades de gestão impõem uma rotina intensa de reuniões nos Conselhos Superiores. Essa participação é fundamental tanto para o enfrentamento das demandas institucionais quanto para a compreensão das necessidades dos diferentes setores da universidade e da contribuição de cada área de conhecimento para o desenvolvimento da UFU como um todo. Também evidencia as barreiras impostas aos cursos de menor poder de negociação, como foi o caso da implantação do *Canteiro/Laboratório de Tecnologia*, uma exigência do MEC para o curso de Arquitetura e Urbanismo, que, apesar das sucessivas tentativas desde a criação do curso em 1996, não se concretizou.

Durante minha gestão, buscamos viabilizar o uso da marcenaria da *FECIV*, que estava sem uso, para atender à *FAUED*. Elaboramos um projeto arquitetônico para o *Laboratório de Tecnologia e de Modelos e Protótipos para o Design*, como complemento à marcenaria, além de conseguir o uso provisório de um espaço no *Campus Umuarama* para a instalação desse laboratório. A urgência dessas ações se deu, especialmente, em função da visita do MEC para a regulamentação do curso de Design, em 2012. Mesmo após 15 anos de tratativas, essas negociações ainda continuam. O tempo passa... algumas questões permanecem.

Nos quatro anos de gestão, foi fundamental contribuir nas duas revisões dos projetos pedagógicos: uma voltada à atualização do curso de Arquitetura e Urbanismo e outra referente à mudança da denominação do curso de Decoração/Design de Interiores para curso de Design, em conformidade com a *Resolução nº 5, de março de 2004*, e a *Resolução nº 2/2007 do CNE/CES*.

Foi um período de trabalho intenso, integrado com as coordenações dos cursos, resultando não só nas revisões dos projetos pedagógicos, mas também na aprovação dos regimentos dos núcleos e laboratórios, na realização de atividades pedagógicas e institucionais relevantes e em discussões produtivas e estimulantes entre os colegas docentes.

É imprescindível destacar a competência das professoras que exerceram as coordenações de cursos durante minha gestão: Profa. Dra. *Patricia Pimenta A. Ribeiro* (2009–2011) e Profa. MSc. *Aline Ribeiro* (2011–2013), à frente do curso de Design; e Profa. Dra. *Flávia Ballerini* (2009–2011) e Profa. MSc. *Themis Lima F. Martins* (2011–2013), coordenadoras do curso de Arquitetura e Urbanismo. O êxito de uma gestão é, sem dúvida, resultado do trabalho coletivo — e fomos, de fato, uma equipe afinada.

Com um curso novo, um quadro docente ainda pequeno, recém-ampliado com oito docentes concursados via *REUNI*, e uma infraestrutura mínima de laboratórios de ensino e núcleos de pesquisa, começávamos a vislumbrar a possibilidade de incluir a *FAUED* no *Programa do Mercosul*. Sonhos que sonhamos juntos...

Um dos maiores desafios enfrentados na gestão foi a longa greve de 2012. Acostumada, ao longo dos anos, a participar dos movimentos grevistas na universidade, precisei, agora na condição de diretora, me desdobrar para enfrentar quatro meses de greve, contando apenas com uma funcionária terceirizada para as atividades administrativas da diretoria. Como sabemos, as atividades de ensino são suspensas, mas outras demandas seguem inalteradas — os processos junto à Administração Superior, às agências de fomento, às atividades de extensão e pesquisa, entre outras, continuam com prazos que não admitem postergação. A seguir listo algumas atividades realizadas enquanto diretora da FAUED:

- 5.1.1. Participação nas reuniões e parecerista no CONDIR e CONSUN;
- 5.1.2. Gestão para ampliação das vagas de docentes e técnicos administrativos;
- 5.1.3. Gestão para inclusão do Curso de Arquitetura no Mercosul;
- 5.1.4. Gestão para a criação da Pós-graduação;
- 5.1.5. Revisão de Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo;
- 5.1.6. Revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Design de Interiores para o curso de Design;
- 5.1.7. Gestão para implantação do Laboratório de Modelos e Protótipos do curso de Design compartilhada com a marcenaria no bloco X do Campus Umuarama;
- 5.1.8. Gestão para viabilidade do uso da Marcenaria da FACIV para a FAUED e elaboração de Projeto Arquitetônico para o Laboratório de Tecnologia;
- 5.1.9. Resolução de Regimento Interno dos Núcleos de Pesquisa e Laboratórios;
- 5.1.10. Reestruturação dos espaços físicos da unidade para atender requisitos e proporcionar espaços de trabalhos para professores e técnicos administrativos (salas de professores, sala vinte e quatro horas para alunos, copa, secretarias individuais para os cursos, Diretório Acadêmico);
- 5.1.11. Aquisição de mobiliários para as salas de professores;

5.1.12. Aquisição de equipamentos de informática para as secretarias da Unidade e para laboratórios de informática para atender os alunos;

5.1.13. Elaboração de Plano de Metas da Unidade para compor o PIDE – Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão da UFU (Período 2012 – 2015);

5.1.14. Gestão para efetivação do Convênio de Cooperação entre a Universidade Técnica de Lisboa, FAUT: Presidente, Prof. José Pinto Duarte e a Universidade Federal de Uberlândia, em 2013 com o objetivo de ampliar a internacionalização da UFU. Este convênio para a FAUED, representada por mim como diretora possibilitou a cooperação técnica através de eventos conjuntos, intercâmbio de alunos e professores. Caso do Doutorado realizado pelas professoras do curso de Design, Aline Teixeira e Juliana Braga.

5.2. Assessora Técnica junto à Prefeitura de Campus Gestão do Prof. Dr. Arquimedes Diógenes Ciloni (2001-2004)

Em 2001, fui convidada pelo Prof. Dr. Arquimedes Diógenes Ciloni para assumir o cargo de Assessora Técnica junto à Prefeitura de Campus, com objetivo de reestruturar a DIROB/PREFE, avaliar as condições físicas dos campi da UFU e inserir o planejamento como uma ferramenta de gestão e organização espacial e apoio ao CONDIR.

Nesta função administrativa, fiquei responsável por coordenar a atualização do *Plano Diretor Físico da UFU* e um programa que visava otimizar a ocupação e utilização dos edifícios de sala de aula, sob consultoria do arquiteto Sebastião Lopes, para implantar um programa com método de *Planejamento e Administração de Tempo e Espaço (SPATE)*.

Com o auxílio de 15 estagiários remunerados, advindos de diversos cursos afins, foi elaborado um robusto levantamento dos espaços físicos destinado também à atualização do *Plano Diretor Físico da UFU – Levantamento de Ambientes e Edificações: Santa Mônica e Umuarama/UFU*.

Após a aplicação do método aos espaços físicos levantados e as análises de resultados das planilhas, o *SPATE* se mostrou de difícil aplicação, devido aos investimentos necessários para sua implantação e a ausência da cultura de planejamento de gestão e organização espacial na UFU. A seguir um resumo das atividades de gestão:

- 5.2.1. Coordenação e pesquisa para a Otimização de Espaços da UFU - levantamento dos Campi Santa Mônica e Umuarama;
- 5.2.2. Elaboração de Relatório Técnico Espaços Físicos dos Campi Santa Mônica e Umuarama/UFU;
- 5.2.3. Apoio na reestruturação da Diretoria de Obras da Prefeitura Universitária (DIROB);
- 5.2.4. Termo de referência e elaboração de prova para concurso de arquiteto e urbanista para a DIROB;
- 5.2.5. Prefeita interina em várias ocasiões;
- 5.2.6. Participação em diversas reuniões do CONDIR e CONSUN;
- 5.2.7. Elaboração dos Projetos Arquitetônicos: bloco 3Q SM; Centro de Convivência Santa Mônica e Centro de Convivência Umuarama;
- 5.2.8. Revisão do Plano Diretor UFU (Arq. Paulo Zimbres e Luiz Antônio de Almeida Reis, 1991) com sua atualização para implantação dos edifícios da Reitoria, Blocos de Salas de Aulas, Centros de Convivência e otimização de uso pré-existentes;
- 5.2.9. Plano Diretor/ Projeto Urbanístico/Paisagístico do Campus Pontal UFU;
- 5.2.10. Viabilidade e Estudo Preliminar Urbanístico para o Campus Glória/Uberlândia;
- 5.2.11. Grupo de trabalho CT-INFRA/FINEP para Viabilidade construção do Bloco 3SM;
- 5.2.12. Comissão de Espaços Físicos da UFU.

Minha participação em comissões internas da UFU tem sido expressiva ao longo de minha trajetória. Destaco algumas comissões internas da UFU e na Faculdade, por considerar a importância daquelas iniciativas para uma nova estruturação organizacional da universidade e que, em 2002, instituiu o Regimento *Interno* através Conselho Universitário (RESOLUÇÃO Nº 10/2002/CONSUN de 29 /11/2002), mais condizente à redemocratização do país e que vigora até hoje. Cito também experiências ao longo do tempo.

Neste sentido, participei da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), em suas longas reuniões, como Representante dos Professores Auxiliares, eleita pelo período de 14/12/1991 a 14/12/1993. Ainda recém-chegada à UFU, esta atividade me possibilitou, além

de conhecer a estrutura operacional da instituição, o privilégio de conviver com as pessoas que dela fazem ou fizeram parte dela. Por falar em questões estruturais, lembro que as avaliações internas designadas como Autoavaliação, passou por reformulações com a criação da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD). Como representante dos Professores Auxiliares, presidi a referida comissão e fui representante da CPPD no CONSUN, no período de 17/12/92 a 30/03/93. Dalí, demandas geraram decisões importantes que hoje, com a distância do tempo, percebo suas consequências, positivas ou equivocadas.

Integrei a Comissão de Análise do Plano Diretor e do Código de Urbanismo do Município de Uberlândia, 1ª Etapa (12/09/91 a 17/12/91) e 2ª Etapa (19/01/91 a 09/12/92). Participavam também desta comissão: Prof. Márcio Antônio Ribeiro da Silva, Prof. Samuel do Carmo Lima, Profa. Maria Eliza Alves Guerra, Profa. Marilza Abrahão Pires Rezende, Profa. Sandra Santos Ribeiro, Prof. Dagoberto Camargo Caria, Prof. Carlos Alberto Faria, Profa. Maria Clara Tomáz Machado, Profa. Marilena de Oliveira Schneider, Prof. Roberto Cury Sampaio, Profa. Claudete Aparecida Dallevedove Baccaro, Prof. Jader Martins, Prof. Reinaldo Ruggiero, Prof. Carlos Henrique Alves de Rezende, Profa. Maria Alice Vieira, Profa. Ofélia Cleuza Rosante Gomes, Prof. Luiz Gonzaga Falcão Vasconcelos. Foi um trabalho técnico de alta relevância, com análises e proposições para a cidade de Uberlândia, que resultaram em um Relatório consistente sobre as questões da cidade.

Também integrei a Comissão Organizadora/Júri para proceder o Concurso Lixeira Seletiva da Diretoria de Serviços Gerais junto à Prefeitura de Campus, realizado em 1993, sob a presidência de Marlene Marins de Camargos Borges/Prefeita Universitária, a colega Profa. Patricia Pimenta A. Ribeiro (como presidente do *Júri*) e Profa. Marlene Colasanti. Este concurso foi aberto à participação de profissionais externos à UFU. O vencedor foi o arquiteto Zied Sabagh. São estas lixeiras que, após 33 anos, continuam em uso.

Os estudos e experiência na gestão de espaço físicos da universidade me levou a Integrar a Comissão de Espaço Físico no Conselho Diretor (*CONDIR*) e a Comissão de Desenvolvimento Físico-Ambiental da UFU, quando realizamos um *Relatório Técnico* apresentado ao *CONDIR* (2009/2010). Fui indicada para integrar uma Comissão para a elaboração do *Código de Obras da UFU*, (2010). A Comissão chegou a ser instituída, mas o trabalho não foi realizado. Abaixo segue um resumo referente à participação em algumas comissões internas relevantes.

5.3. Comissões internas da Administração Superior

- 5.3.1. Integrante da 1ª Comissão da CPPD, tendo sido presidente interina (1992-1994);
- 5.3.2. Comissão de Elaboração de Concurso para lixeiras em 1992;
- 5.3.3. Comissão Espaço Físico da UFU (1999-2001 / 2001-2004 / 2010-2012);
- 5.3.4. Membro da Comissão Institucional de Ocupação do Espaço Físico UFU, conforme portaria nº 1206 de 09 de julho de 2013 e Portaria R nº 1102 de 11, nov. 2015;
- 5.3.5. Membro de Comissão para Implantação do Campus Pontal (2007-2009 / 2013-2016)
- 5.3.6. Comissão do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, instituído pelo Decreto 6.096 de 24/4/2007
- 5.3.7. Membro da Comissão CT - INFRA 2 - Projeto para Otimização e Modernização de Infraestrutura para pesquisa: construção do Bloco 3SM FINEP/PROPP/UFU (2003-2004)
- 5.3.8. Comissão CT - INFRA 1 – Projeto para Otimização e Modernização de Infraestrutura de Energia Elétrica da FINEP/PROPP/UFU (2001-2002);
- 5.3.9. Membro de Comissão CONDIR para acompanhamento do Plano Diretor do Campus Glória da Universidade Federal de Uberlândia/GTTPD Portaria R nº 483 -A, 09/05/2007);
- 5.3.10. Membro de Comissão Intersetorial para elaborar proposta de projeto para o Centro Cultural da Universidade Federal de Uberlândia – Portaria R nº 634 de maio de 2012;
- 5.3.11. Membro da Comissão de Alienação – COMAL (comissão especial de licitação) conforme Portaria R nº 152/2014 de 18 de fevereiro de 2014;
- 5.3. 12. Assessora para Projetos Especiais de Expansão - Reitoria / UFU (CD4), conforme Portarias R nº 1206 de 03/10/2013 e R nº 914 de 03/09/2015;
- 5.3.13. Presidente da Comissão Técnica para Avaliação de Documentação e Análise Técnica da Licitação do Campus Patos de Minas (2014) (Portaria R nº 152/2014, de 18/02/2014) com Profs. Carlos Eugênio Pereira e Marcio Augusto Reolon Schmidt;

5.3.14. Comissão de Análise do Plano Diretor e do Código de Urbanismo do Município de Uberlândia (1991).

5.4. Comissões do DEART/FAURB/FAUED

Sob a direção da Profa. Dra. Marília Brasileiro T. do Vale, integrei a Comissão criada pela Coordenação do Curso de Decoração, coordenada pelo Prof. Dr. Lú de Laurentiz, em dois momentos, no ano de 1995: a primeira para a Estruturação Curricular e aprovação da criação do Curso de Arquitetura e Urbanismo e, a segunda, a Reformulação Curricular do curso de Decoração.

Em relação às comissões internas ao DEART, considero de grande importância a participação coletiva na concretização de ideias e ideais. Os professores que participaram ativamente deste desafio foram: Profa. Dra. Marília Brasileiro T. do Vale, Prof. Dr. Lú de Laurentiz, Profa. Dra. Patrícia Pimenta A. Ribeiro, Profa. Dra. Maria Beatriz Capello e Prof. Dr. Victor Berte.

Nesse período, as Provas de Habilidades Específicas do curso de Artes Visuais eram elaboradas, aplicadas, fiscalizadas e avaliadas por Comissões internas do DEART. No caso do curso de Decoração, participei de quatro processos anuais (1992/1993/1994/1995/1996) de vestibulares, revezando com colegas o tipo de atuação.

Com o início do curso de Arquitetura e Urbanismo, participei da elaboração, aplicação ou correção das Provas de Habilidades Específicas em vários anos, inclusive quando passou a ser organizada pela COPEVE. A referida prova foi extinta em 2017.

No momento, torna-se tarefa árdua a busca por documentação comprobatória de atividades realizadas na primeira década de docência na UFU. Como informado anteriormente, as avaliações eram pouco explicativas e hoje seria insano sua atualização. Mas considero importante registrar:

5.4.1. Coordenadora da Sala de Memória/Banco de Dados (atual Baselab) de 1993 a 1995;

5.4.2. Coordenadora da Sala Memória/Banco de Dados (atual Baselab) de 2000 a 2001;

5.4.3. Coordenadora do Laboratório de Projetos (LAPEX) de 2013 a 2015;

5.4.4. Coordenadora do Laboratório de Projetos (LAPEX) de 2007 a 2009;

5.4.5. Integrante da Comissão de Afastamento (Portarias FAUeD nº 005/2011, 015/2012 e 019/2012);

5.4.6. Integrante da Comissão de Avaliação do Estágio Probatório (Resolução 10/2005 do CONDIR);

5.4.7. Integrante do colegiado do curso de Decoração entre 1991 e 1996;

5.4.8. Integrante do colegiado de Arquitetura e Urbanismo entre 1996 a 2000;

Com os esclarecimentos acima, darei destaque à algumas comissões que integrei a partir da consolidação da FAUeD, e dos cursos de Design e Arquitetura e Urbanismo, após a criação da Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo em 2013:

5.4.9. Comissão de Elaboração do PDE (Plano de Desenvolvimento e Expansão da Unidade) - Participei da comissão de elaboração do PDE da FAUeD em dois momentos distintos: primeiro em 2015 (Portaria FAUeD/17/2015) e, novamente, em 2023 (Portaria UFU nº 6388), contribuindo para o planejamento estratégico da unidade.

5.4.10. Comissão para Banca de Professor Titular da Unidade - Atuei como membro da comissão de indicação de docentes da FAUeD para compor banca de defesa de tese para professor titular (Portaria DIRFAUED N° 70/2019).

5.4.11. Comissão de Revisão do Regimento Interno da Unidade – Participei da comissão de revisão do Regimento Interno da FAUeD em três ocasiões:

- a. 2019 (Portaria DIRFAUED N° 29, de 29/04/2019);
- b. 2020 (Portaria DIRFAUED N° 10, de 06/04/2020);
- c. 2022 (Portaria UFU nº 600, de 10/02/2022)

5.4.12. Coordenação do Núcleo de Estudos Urbanos (NEURB) da Unidade - Coordenei o NEURB da FAUeD em três gestões consecutivas:

- a. 2017-2019 (Portaria FAUeD/14/2017, de 28/04/2017);
- b. 2019-2021 (Portaria DIRFAUED N° 32, de 22/04/2019);
- c. 2021-2023 (Portaria DIRFAUED N° 51, de 11/06/2021)

5.4.13 Comissão de Avaliação de Desempenho da Unidade - Integrei a comissão de avaliação para promoção funcional de professores da FAUeD (Portaria DIRFAUED N° 60/2019);

5.4.14. Comissão de Auxílio Financeiro da Unidade - Participei da comissão institucional da FAUeD que definiu critérios para auxílio financeiro (Portaria FAUeD/023/2017);

5.4.15. Comissão Editorial da Unidade - Fui integrante da Comissão Editorial da FAUeD para concurso da Revista BLOCO i, em 2015;

5.4.16. Comissão de Espaço Físico da Unidade - Integrei na comissão de espaço físico da FAUeD nos anos de 2014 e 2015;

5.4.17. Comissão de Estágio Probatório da Unidade -Integrei a comissão de avaliação do estágio probatório da FAUeD para professores (Portaria FAUeD 018/2012, conforme Resolução 10/2005 CONDIR).

5.5. Participação em bancas de concursos públicos

5.5.1. Membro da Comissão Examinadora do Concurso de Seleção de Doutorado Acadêmico e Aluno Especial - PPGAU/UFU (2024/1º semestre);

5.5.2. Membro da Comissão Julgadora do Edital PROGEP nº 45/2022 para Processo Seletivo Simplificado de professor visitante na FAUeD/UFU (Portaria nº 1778, 26 abr. 2022);

5.5.3. Membro da Comissão Julgadora do Edital PROGEP nº 19/2020 para provimento de vaga efetiva para o cargo de Professor do Magistério Superior da FAUeD/UFU;

5.5.4. Membro da Comissão Examinadora do Processo Seletivo 2017 para o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU/FAUeD/UFU) (Portaria PPGAU nº 01, 4 mai. 2017);

5.5.5. Membro da Comissão Examinadora do Concurso de Seleção para o Mestrado Acadêmico e Aluno Especial - PPGAU/UFU (2013/2014).

5.6. Participação em comissões e conselhos externos à UFU

5.6.1. Conselho Municipal do Plano Diretor 2024 (PORTARIA SEPLAN Nº 11 DE 9/3/2023 para mandato do biênio 2023 a 2025);

5.6.2. Realização de perícia a pedido da 10ª Promotoria de Justiça de Uberlândia, conforme ofício nº 1187/2013/IOR/10ª PJ/UDIA, no prédio anexo do Fórum;

5.6.3. Comissão de identidade do MERCADO MUNICIPAL (CIMM), Ofício Circular CMC N. 0166/2013 – Secretaria Municipal de Cultura (CMC/PMU);

5.6.4. Representante do Setor de Ensino de MG/UFU no Conselho Estadual de Desenvolvimento Urbano e Regional e Política Urbana (CONEDRU 2008-2010);

5.6.5. Núcleo Gestor de Plano Diretor Uberlândia (2006);

5.6.6. Conselho Municipal de Planejamento Urbano (diversos períodos);

5.6.7. Conselho de Meio Ambiente /CODEMA (diversos períodos).

5.7. Produção artística/organização/montagem exposições

5.7.1. Exposição: *Arquitetura Contemporânea no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba*, realizada no Pilotis do bloco R do Campus Santa Mônica/UFU, entre 30 de outubro e 1 de novembro de 2019. A exposição aconteceu simultaneamente ao VI SBQP (Seminário Brasileiro sobre Qualidade no Projeto). (Figura 30)

5.7.2. Exposição: *Pólisfônica Entre-Territórios e Documentário "Vilas Operadoras de Furnas"*, apresentada na Galeria do Mercado Municipal de Uberlândia/MG, de 9 a 30 de outubro de 2015. A exposição incluiu o vídeo/documentário "Vilas Operadoras de Furnas nas Bacias do Rio Grande e Paranaíba", produzido sob coordenação de Guerra, M. E. A.

5.7.3. Exposição: *Lina Bo Bardi e o Triângulo Mineiro*, realizada na Igreja Espírito Santo do Cerrado em Uberlândia, de 7 de novembro a 5 de dezembro de 2014. Integrou a comissão organizadora do evento, que destacou a relação da arquiteta Lina Bo Bardi com a região do Triângulo Mineiro.

5.7.4. Exposição: *Ricardo Pereira – Arquiteto*, realizada no MUnA (dez/2012), combinou a mostra com debates sobre a obra do arquiteto, reunindo profissionais como Joel Fernandes (UFU), Marcos Fonseca (UNIUBE) e familiares. Incluiu o lançamento do livro "Shopping Centers" de Fernando Garrefa (UFU), discutindo a evolução dos espaços comerciais. (Figura 31)



Figura 30 – Exposição: Arquitetura Contemporânea no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba que integrou VI SBQP (Seminário Brasileiro sobre Qualidade no Projeto) em 2019.

Fonte: Autora (2019).



Figura 31 – Exposição em homenagem ao arq/prof. Ricardo Pereira (*in memoriam*) no Museu Universitário de Arte/ Muna - UFU, 2012.

Foto: Divulgação Muna.

Ao longo deste memorial foi descrito meu desempenho acadêmico com destaques considerados relevantes nas avaliações de desempenho institucional no ensino, na pesquisa, na extensão, na produção artística e técnica (projetos arquitetônicos e urbanísticos) e na gestão e administração.

Em relação as atividades realizadas, ao final deste memorial, considero importante retornar a questão do ensino, descritas nos Quadros 1 e 2, onde o número de disciplinas ministradas ao longo do tempo, reflete minha formação generalista, como citei no início deste relato, e que me permitiu ministrar as mais diversas disciplinas para os cursos de graduação com exigências curriculares e perfis de estudantes diversos. Foi sem dúvida uma experiência que me tornou mais preparada e segura, quando optei para uma área mais específica e especializada voltadas para os novos desafios que se apresentaram a partir da implantação da Pós-graduação (mestrado e doutorado) fortalecida através da pesquisa e da extensão. Como sabemos a sala de aula é para além de seu espaço, é subjetivo e simbólico na construção do conhecimento e da interação humana.



Figura 32 – Membros do Conselho da FAUED. Fonte: n/i (2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tarefa complexa elaborar um Memorial. Neste relato se inserem lembranças e experiências pessoais, atividades detalhadas e outras omitidas, não por isso menos importantes. Considero que seria uma tarefa insana, juntar todos os arquivos que a memória revive, mas não passa certificado. Nesta retrospectiva foram muitas atividades realizadas com prazer ou por dever de ofício, em momentos de questionamentos, dificuldades e entusiasmo, com o firme propósito da consolidação de um projeto comum sintetizadas na tabela localizada ao final do texto, a fim de cumprir as regras deste memorial.

Sinto-me agradecida por participar da história da UFU e de muitas de suas realizações. A universidade me permitiu ser arquiteta/professora ao integrar seu corpo docente, participar da criação de um curso de bacharelado em AU (23ª turma) e contribuir com a formação aproximada de mil profissionais (660 arquitetos urbanistas, decoradores s/d e 350 designs de interiores). Quantos alunos hoje são colegas de trabalho, quantos são profissionais autônomos, servidores públicos, técnicos nas mais diversas localidades e países.

A universidade também me permitiu desenvolver individualmente ou em parceria, uma produção expressiva de projetos de arquitetura e urbanismo para os Campi da UFU que totalizam mais de 30.000 m² somente em edificações construídas, ofertando oportunidade de estágios e ações extensionistas para nossos estudantes e, no campo profissional ampliar e fortalecer meus conhecimentos técnicos e de gestão.

Sou imensamente agradecida à UFU e, particularmente, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design e suas antecessoras FAURB e DEART e de como fui bem recebida, pela

oportunidade ofertada, pela confiança em meu trabalho e pelos investimentos em minha formação, que busquei retribuir com comprometimento e responsabilidade. Agradeço aos colegas, professores e técnicos que, pela convivência nas rotinas de trabalho, contribuíram para meu crescimento acadêmico e humano.

De modo especial, agradeço àqueles cujo, companheirismo e amizade se estenderam para além da universidade, muitos citados ao longo deste memorial, e aos amigos que fiz em universidades de diversas localidades neste campo de conhecimento, e que serão sempre lembrados por mim.

Por fim agradecer aos alunos. Foi a sala de aula que consolidou minha visão de universidade pública na sua essência: um espaço onde a interação humana e a construção do conhecimento se realizam através do ensino, da pesquisa e da extensão. Lugar da tecnologia da inovação e da diversidade cultural cuja, políticas de cotas possibilitou uma relação mais efetiva entre universidade e sociedade.

Ao longo do tempo a universidade mudou e nós, da geração analógica nos transformamos também. A educação responderá aos novos tempos com as tecnologias da internet e da Inteligência Artificial e acima de tudo, espero, com interação social na busca de excelência acadêmica e humana. Serão novos desafios, novos tempos...

O futuro sempre é resultado do que fazemos ou idealizamos agora. Penso que ainda há muito a realizar ao final desta etapa. É necessário refletir sobre as experiências, erros e acertos. E sobretudo, valorizar e divulgar ainda mais, nossas realizações como contribuição no campo de arquitetura e urbanismo, sobre nossa cidade, sobre nossa região e, como fiz ao longo de minha trajetória, reafirmar sempre a importância e o papel da universidade pública e laica.

Vamos seguir com nossas perdas e nossos ganhos. É assim mesmo, como diz o poeta: novos deveres, novos desafios e novos sonhos... Há uma vastidão de opções, assim como o horizonte do planalto é vasto e infinito no tempo que não para...

Síntese das principais atividades desenvolvidas durante a carreira acadêmica	Quantidade
Orientações concluídas e em andamento*	172
Alunos de graduação (Trabalho de Conclusão de Curso)	54 2*
Alunos de mestrado (Dissertação)	14 4*
Alunos de doutorado (Tese)	1 2*
Alunos de Iniciação Científica e Monitoria	29
Alunos de pós-doutorado	1
Alunos de extensão e estágios	67
Alunos de estágio docência	6 2*
Participação em bancas de avaliação	254
Graduação TCC**	130
Defesa Final de Mestrado	24
Qualificação de Mestrado	35
Defesa Final de Mestrado (Externo)	6
Defesa Final de Doutorado (Externo)	6
Bancas de Concurso Público	4
Bancas do SEPE (Seminário de Pesquisa) – 9 Edições***	45
Bancas do SETE (Seminários de Tese) – 1 Edição	4
** No curso de AU é realizada Pré-Banca de TCC1 *** Média de 5 alunos/edição	
Produção científica	177
Artigos publicados em periódicos	20
Livros e capítulos de livro	1 - 4
Trabalhos publicados em anais de eventos	24
Trabalhos científicos e palestras	69
Mesa redonda e cursos de curta duração	27
Resumo e resumos expandidos	21
Participação em comissões científicas e pareceres <i>ad hoc</i>	11
Produção técnica, artística e de extensão	174
Projetos Urbanísticos/Paisagísticos	5
Planos Diretores	4
Projetos Arquitetônicos	14
Projetos Interiores	2
Organização de eventos, congressos e feiras	31
Produção artística, organização e montagem de exposição	4
Entrevistas, mesas redondas e afins	10
Redes Sociais/Websites	96
Estudo de viabilidade técnica	2
Relatórios técnicos	6
Gestão e administração	59
Participação em comissões da Administração Superior	14
Participação em comissões do DEART/FAURB/FAUeD	29
Participação em comissões externas à UFU	7
Assessoria técnica na Reitoria	1

Direção acadêmica (FAUeD)	1
Coordenações na Unidade	7
Atividades profissionais e representação de classe	10
Presidente IAB – Uberlândia	1
Diretoria – SOS Meio Ambiente	1
Prêmios e concursos	4
Homenagens	4



Foto: Roberto Andrade (1986).